



**Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais**

Mestrado em Sociologia

Área de especialização | Recursos Humanos

Relatório de Estágio

**Atividades de Educação Formal e Não Formal num Município Alentejano: contributos de/para uma socióloga.**

Carolina Pereira Carneireiro

Orientador(es) | José Manuel Saragoça

Évora 2025

---

---

---

---

---



**Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais**

**Mestrado em Sociologia**

Área de especialização | Recursos Humanos

Relatório de Estágio

**Atividades de Educação Formal e Não Formal num Município Alentejano: contributos de/para uma socióloga.**

Carolina Pereira Carneireiro

Orientador(es) | José Manuel Saragoça

Évora 2025

---

---

---

---



O relatório de estágio foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Ciências Sociais:

Presidente | Rosalina Pisco Costa (Universidade de Évora)

Vogais | José Manuel Saragoça (Universidade de Évora)  
Maria da Saudade Baltazar (Universidade de Évora) (Arguente)

## **Agradecimentos**

Tenho o gosto de exprimir o meu profundo agradecimento a todos os que cruzaram a minha jornada, mas o meu maior agradecimento é devido aos meus pais, porque sem o seu apoio incondicional esta etapa não seria possível.

Não poderia deixar de agradecer ao Professor Doutor José Saragoça, pela sua orientação e transmissão de conhecimentos.

Gostaria também de agradecer à instituição (Câmara Municipal de Estremoz) que me acolheu durante o estágio, pelo seu constante apoio e pelos conhecimentos que foram passados ao longo do tempo.

A minha gratidão também vai para os amigos que me apoiaram nesta etapa, que não foi fácil, mas também aos colaboradores, professores e auxiliares que me permitiram acompanhar o seu dia a dia, que comigo partilharam os seus conhecimentos e que demonstraram o amor que têm à sua profissão.

A todos, o meu muito obrigada.

## **Resumo**

### **Atividades de Educação Formal e Não Formal num Município Alentejano: contributos de/para uma socióloga.**

Nos dias atuais, a globalização leva as pessoas deslocarem-se dos seus locais habituais de residência para outros lugares, seja dentro do mesmo país ou para o exterior. As razões para esses deslocamentos são variadas, incluindo guerras, perseguições étnicas, políticas ou religiosas, ou a busca por melhores oportunidades de trabalho e condições de vida mais favoráveis.

Não raras vezes, são famílias inteiras que se deslocam, imigrando, levando consigo a necessidade de garantir a escolarização de crianças e jovens. Com o foco nas (i)migrações e na integração e inclusão escolares de crianças e alunos, foi realizado um estágio curricular na Câmara Municipal de Estremoz, no âmbito do Mestrado em Sociologia frequentado na Universidade de Évora

O presente relatório tem como objetivo demonstrar as atividades realizadas, entre elas o estudo desenvolvido durante o período do estágio sobre a temática acima referida. Entre as atividades realizadas, destacam-se tarefas administrativas, apoio a professores e explicações num centro de estudos. O estudo, por sua vez, foca-se na integração e inclusão de alunos imigrantes numa das escolas deste município.

Após a descrição das atividades e a apresentação dos resultados obtidos no estudo, é feita uma reflexão crítica sobre essas experiências. Dessa forma, busca-se compreender a importância de um sociólogo no contexto municipal.

**Palavras-chave:** Emigração, educação, crianças, inclusão, apoio

## **Abstract**

### **Formal and Non-Formal Education Activities in an Alentejo Municipality: contributions from/for a sociologist.**

Nowadays, globalisation leads people to move from their usual places of residence to other places, either within the same country or abroad. The reasons for these displacements are varied, including wars, ethnic, political or religious persecution, or the search for better job opportunities and more favourable living conditions.

It is not uncommon for entire families to move and immigrate, bringing with them the need to guarantee the schooling of children and young people. With a focus on (i)migration and the integration and inclusion of children and pupils in schools, a curricular internship was carried out at Estremoz Town Hall as part of the Master's programme in Sociology at the University of Évora

The aim of this report is to demonstrate the activities carried out, including the study carried out during the internship on the above-mentioned subject. Among the activities carried out were administrative tasks, support for teachers and tutoring at a study centre. The study, in turn, focuses on the integration and inclusion of immigrant pupils in one of the municipality's schools.

After describing the activities and presenting the results obtained in the study, a critical reflection is made on these experiences. The aim is to understand the importance of a sociologist in the municipal context.

**Keywords:** Emigration, education, children, inclusion, support

## Índice

1. Introdução.....	5
2. Caracterização sumária da instituição .....	7
3. Atividades desenvolvidas de apoio à Divisão de Desenvolvimento Sociocultural, Educativo e Desportivo .....	9
3.1. Atividades de apoio ao quotidiano do setor da educação .....	9
3.2. Apoio nas atividades da Escola A.....	13
3.3. Apoio no Centro de Estudo B.....	17
4. Estudo Empírico .....	20
4.1. Enquadramento teórico-conceitual.....	20
4.1.1. Migração .....	20
4.1.2. Educação .....	22
4.1.3. Educação formal e não formal .....	23
4.1.4. Educação multicultural.....	24
4.1.5. Educação intercultural .....	25
4.1.6. Integração e inclusão.....	26
4.1.7. Medidas de inclusão .....	26
4.2. Metodologia.....	33
4.3. Entrevistas .....	34
4.4. Observação .....	36
4.5. Análise de dados .....	37
4.6. Resultados Obtidos.....	37
5. Considerações finais e reflexões críticas.....	42
6. Bibliografia .....	45
7. Apêndices .....	48

## 1. Introdução

O presente relatório dá a conhecer o trabalho realizado durante um período de estágio que ocorreu na Câmara Municipal de Estremoz, cujo foco principal foi o desenvolvimento de atividades na Divisão Sociocultural e Educativa, com ênfase no setor de Desenvolvimento Educacional, e a realização de um estudo de cariz científico com as seguintes perguntas de partida: Como é que as crianças/jovens imigrantes de Estremoz estão a ser incluídas no agrupamento de escolas local? Quantas crianças/jovens são? E que perfis têm? Que dificuldades encontram na sua integração? O que é que a escola/agrupamento está a fazer para incluir estas crianças/jovens? O que é que a escola poderia (ainda) fazer para incluir estas crianças/jovens? Que boas experiências de inclusão de alunos imigrantes existem nas escolas portuguesas?

Depois de apresentar uma descrição e reflexão sobre as atividades de educação não formal realizadas no quadro da referida divisão, procedemos à caracterização do estudo e respetivos resultados. Antes, porém, abordamos os conceitos mobilizados (integração, inclusão, (i)migrantes, educação, educação inclusiva, educação multicultural e educação intercultural. No enquadramento teórico do estudo também abordamos as estratégias, medidas e os programas que são adotadas pelas escolas portuguesas e centramo-nos numa das escolas do concelho que tem mais alunos imigrantes inscritos.

O conjunto de atividades realizadas (no quotidiano do trabalho da Divisão Sociocultural e Educativa e no estudo científico) permite-nos dar a conhecer um pouco mais da profissão de sociólogo, nomeadamente do trabalho que este pode realizar no setor da educação de uma câmara municipal. Iremos constatar que um sociólogo pode ser um profissional que auxilia na identificação de problemas na instituição em que se encontra a desempenhar funções assim como na realização de diagnósticos, isto é, na análise das necessidades da instituição. As metodologias que são aplicadas por um sociólogo que trabalha num município são essencialmente as de investigação-ação, o que vai possibilitar conjuntamente a produção de conhecimento sobre a realidade que está a ser estudada.

O sociólogo possui uma polivalência significativa, permitindo-lhe atuar em diversas áreas. O sociólogo que atua num município pode desempenhar um papel crucial na articulação entre a administração local e as escolas do território. A sua polivalência permite-lhe contribuir em diversas áreas, promovendo uma gestão mais eficiente e

colaborativa entre o município e as instituições de ensino. Ao trabalhar diretamente com as escolas, o sociólogo pode participar na análise das necessidades educacionais do território, auxiliando na planificação estratégica das políticas educativas locais. A sua atuação pode envolver a elaboração e implementação de projetos que respondam às especificidades da comunidade escolar, como a integração e a inclusão de alunos imigrantes, a redução do abandono escolar ou a promoção da equidade educativa. Além disso, o sociólogo pode colaborar na gestão administrativa e pedagógica das escolas, oferecendo apoio na conceção de regulamentos internos, planos de atividades anuais e relatórios de desempenho, assegurando que esses documentos estejam em consonância com as diretrizes e normas do município. Também pode ser um elemento com papel relevante na mediação de conflitos e na gestão de indisciplina, trazendo uma abordagem sociológica que auxilie o processo de tomada de decisões para resolução de problemas dentro das escolas.

O relatório termina com considerações finais que reforçam a componente reflexiva do trabalho realizado.

## 2. Caracterização sumária da instituição

A instituição onde o estágio foi realizado é a Câmara Municipal de Estremoz. Inicialmente, será apresentada uma descrição do concelho para proporcionar uma melhor compreensão da localização da Câmara Municipal, entidade sediada no Rossio Marquês de Pombal, no centro da cidade.

O concelho de Estremoz integra o distrito de Évora e está situado na região do Alentejo Central, especificamente na sub-região conhecida como “Zona dos Mármore”, que também inclui os municípios de Alandroal, Borba e Vila Viçosa. Estremoz possui uma localização estratégica, encontrando-se na interseção de duas importantes vias rodoviárias: a autoestrada A6, que liga Lisboa a Madrid, e a ligação entre Faro e a Guarda (A23/EN18/IP2).

O concelho é delimitado a norte pelos concelhos de **Sousel, Fronteira e Monforte**, a leste pelo concelho de **Borba**, a sul pelo concelho de **Évora e Redondo** e a oeste pelo concelho de **Arraiolos**. Ocupa uma área total de aproximadamente 512 km<sup>2</sup> e possui uma densidade populacional de 28 habitantes por km<sup>2</sup>.

O concelho de Estremoz é composto por nove freguesias, das quais oito são rurais. Entre estas, destaca-se a freguesia de Évora Monte, situada a 15 quilómetros da cidade de Estremoz, que atrai um grande número de visitantes devido ao seu majestoso castelo e à sua rica história.

A Câmara Municipal tem uma estrutura que tem como topo o executivo, onde estão as suas atribuições, competências e forma de eleição. O executivo é constituído pelo presidente, a vice-presidente, o vereador e os vereadores sem pelouro (metade são do sexo masculino, e a outra metade do sexo feminino).

A estrutura orgânica também engloba os Gabinetes de Apoio e as Divisões Municipais. Cada gabinete e cada divisão tem a sua competência específica. No entanto, existe um Gabinete que funciona na dependência direta do Presidente da Câmara: o Gabinete de Apoio à Presidência. Os Gabinetes de Apoio desempenham funções de apoio executivo e operacional em diversas áreas como a comunicação, eventos e desenvolvimento turístico, o de apoio às freguesias, o de apoio jurídico, o de tecnologias de informação, o de gestão da qualidade e auditoria interna, o da proteção civil, o de apoio ao desenvolvimento económico e candidaturas e ainda a autoridade sanitária veterinária municipal.

Na Câmara também existem as “Divisões”, que são dependentes do órgão executivo. São em número de quatro estas divisões: a Divisão Administrativa e Financeira, a Divisão de Ordenamento do Território e Obras Municipais, a Divisão de Desenvolvimento Sociocultural, Educativo e Desportivo e a Divisão de Ambiente e Serviços Urbanos.

O estágio a que respeita este relatório foi realizado na Divisão de Desenvolvimento Sociocultural, Educativo e Desportivo, especificamente no setor da educação. Este setor possui diversas competências legais e, em colaboração com vários agentes educativos do concelho, promove diversas iniciativas com o objetivo de contribuir para o sucesso escolar das crianças da região. Estas iniciativas incluem a distribuição de recursos como transportes de crianças, refeições, Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), apoio social escolar, projetos educativos, equipamentos pedagógicos, manutenção de espaços escolar, entre outras formas de alocação de recursos.

### 3. Atividades desenvolvidas de apoio à Divisão de Desenvolvimento Sociocultural, Educativo e Desportivo

#### 3.1. Atividades de apoio ao quotidiano do setor da educação

No âmbito das atividades desenvolvidas no âmbito de apoio ao quotidiano da divisão de desenvolvimento sociocultural, educativo e desportivo, nomeadamente no setor educativo e do foro mais administrativo, fiz uma compilação de informação do Setor, para o site da Câmara Municipal. Esta compilação teve como base o enquadramento das Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), da Ação Social Escolar (ASE), nomeadamente os auxílios económicos para materiais escolares, transporte escolar, das refeições escolares, das atividade de tempos livres (Estremoz Férias). Nesta recolha também detalhei o conceito de Carta Educativa, assim como enumerei os seus objetivos.

Reuni informação sobre o Conselho Municipal da Educação, assim como a sua composição e o seu regimento. O que pude compreender com esta pesquisa foi que este Conselho vai contribuir para o sistema de ensino mais eficiente e mais eficaz, podendo assim atenuar os problemas que são existentes nas escolas, sendo que concebe competências aos conselhos locais de educação para a analisar e acompanhar o funcionamento do sistema educativo.

No seguimento também recolhi informação sobre a Delegação de Competências e/ ou contratos inter administrativos, do Município com as Juntas de Freguesia e com as direções das Escolas. O que pude aferir com a pesquisa sobre a Delegação de Competências e/ou contratos inter administrativo foi que no que diz respeito às juntas de freguesia foi que estas possuem uma dada autonomia tem que respeitar determinados pontos como por exemplo o direito à igualdade de acesso ao acesso escolar. O que retirei com a esta informação foi referente às direções das escolas, sendo que estas devem garantir e promover o reforço gradual da autonomia e uma maior flexibilidade organizacional e pedagógica das escolas.

Por último, a informação pesquisada e trabalhada para o site foi relativa aos Projetos Educativos que se encontram em desenvolvimento, tanto para os alunos como para o pessoal não docente que trabalha nas escolas. Com a informação retirada sobre os projetos

pude conhecer que as escolas estão envolvidas em diversos projetos para que haja uma melhor inclusão e para um melhor aproveitamento escolar das crianças e que este leve a uma diminuição no abandono escolar precoce.

No apoio a este setor também desenvolvi atividades de apoio no ATL das férias da páscoa que é desenvolvido pela Câmara Municipal. O projeto denominou-se “Estremoz Férias” e visou concretizar uma resposta de qualidade às necessidades das famílias nas férias escolares da Páscoa e do verão.

Durante duas semanas foram desenvolvidas várias atividades lúdicas e de entretenimento para que as crianças se divertissem durante o período em que estiveram neste espaço. Ao entrarem e verem caras conhecidas, as crianças mostram-se seguras e confiantes e com motivação para participar nas atividades que os monitores propõem e, à medida que o tempo passa vão-se libertando, conhecendo-se uns aos outros e aumentando as interações.

Na primeira semana foram desenvolvidas as seguintes atividades: pintura de pedras com canetas de filtro, o jogo do avião que consistia em fazer aviões de papel e tentar acertar no buraco com maior pontuação, que é feito num placard, o jogo da Glória que consiste em lançar um dado e a casa onde ficassem poderia ser uma pergunta que se respondessem de forma correta poderiam avançar para outra casa ou lançar novamente o dado, ou então uma curiosidade e ficariam na mesma casa até ser a vez deles.



*Figura 1 Jogo do avião*

Quando o tempo estava bom iam brincar para a mata e para o parque infantil, onde jogaram à bola e brincavam nos baloiços do parque. Também visitámos o “baloiço

panorâmico” que foi instalado na mata, aproveitámos para fazer sensibilização para a preservação do ambiente e as crianças apanharam flores silvestres para oferecer às mães.



*Figura 2 Baloço da Mata*



*Figura 3 Jardim da Mata*

Durante a primeira semana também houve meninas que levaram os seus patins para andarem dentro do espaço do ATL. Estas também ensaiaram uma coreografia para apresentarem no final aos seus colegas. A atividade que os meninos mais gostaram de fazer foi a construção de apitos de barro, uma das tradições de Estremoz a manter com as novas gerações, que desperta sempre muito interesse porque implica o contacto direto com a matéria prima, o barro. Também tiveram oportunidade de participar numa ação de jardinagem, de onde resultou a decoração de um copo que levaram para casa.

Como na segunda semana de ATL muitos meninos eram os mesmos, a planificação inicial foi alterada diversificando as atividades para que eles se pudessem divertir mais.

Nesta semana a meteorologia foi mais favorável, o que nos permitiu passar mais tempo ao ar livre, no parque da Mata, onde as meninas brincavam nos baloiços e nos restantes brinquedos e os meninos jogavam à bola. Com esta divisão pude verificar que a sociedade hoje em dia ainda divide as brincadeiras das crianças sendo umas para as meninas e outras para os meninos.

Na sociedade os brinquedos e as brincadeiras têm um papel fundamental na formação da identidade de género, pois é pelo meio de brincar que as crianças têm o conhecimento de práticas sociais que são comuns. É por meio desta linguagem infantil que as crianças interiorizam e reproduzem modelos predominantes dos adultos, já que os brinquedos e as brincadeiras são artefactos culturais e reproduzem padrões de comportamento que são culturalmente situados e enquadrados.

Por norma os meninos jogam à bola, video e legos, e por outro lado as meninas brincam a cuidar da casa, ser mãe, brincam com minicozinhas e com bonecas. Esta separação de brincadeiras leva a que os meninos tenham um sentido de raciocínio, força, espírito de aventura e liderança, enquanto as mulheres têm mais habilidades de passividade, de obediência e de cuidado.

Houve sempre a diferença entre homens e mulheres, no que diz respeito à atribuição dos papéis, sendo que essas diferenças não são definidas biologicamente, mas sim pelas relações sociais. Esta divisão tem vindo a ser construída por meio de instituições como a família, igreja ou a escola. Segundo Cisne e Brettas (2009, p.61) “( ...) estas instituições, escola; igreja ou a família tem alimentado um determinado conjunto de valores conservadores sobre o comportamento que as mulheres e os homens tem que adquirir por meio de educação destas instituições(...)”.

Nos dias em que fomos para o parque da Mata as meninas ensaiaram para um espetáculo de dança e ginástica que apresentaram no final. Também brincavam às escondidas, num espaço que foi delimitado pelas coordenadoras para que não se magoassem, e houve meninos que encontraram ovos de chocolate que foram ali deixados quando se fez a caça aos ovos naquele sítio.

Na segunda semana fizemos um passeio ao Alqueva, onde andámos de barco, já que o as condições meteorológicas o permitiram. Quando chegámos à praia fluvial de Monsaraz de onde iria sair o barco, fez-se uma pausa para lancharmos e recuperarmos as forças. Depois de embarcar fomos até uma pequena ilha, denominada Ilha Dourada, onde atracámos e pudemos explorar aquele espaço. Vimos ovos de patos selvagens e os respetivos progenitores. Quando voltámos para o barco o capitão verificou que as baterias tinham ido abaixo, e teve que chamar outro barco para trazer baterias para carregar. Com este acontecimento, almoçámos no barco e andámos à mercê do vento.

Quando as baterias estavam carregadas e os motores a trabalhar fomos até à costa, quando chegámos as crianças começaram a correr para um junto de um parque onde pousaram as malas e depois de devidamente equipados, foram diretos para dentro de água. Demos autorização para o fazerem já que estava muito calor e a água estava boa. Depois de um tempo a brincarem dentro de água saíram, limpámo-los para os vestirmos. Seguiu-se o lanche e a brincadeira, até se fazerem horas para a viagem de volta para Estremoz. Esta

viagem foi mais calma já que estavam todos cansados e muitos adormeceram pelo caminho.



*Figura 4 Viagem de barco no Alqueva*

Quando o barco estava parado sem bateria pude verificar que as crianças quando se aperceberam do que estava a acontecer ficaram um pouco em pânico por não saber o que iria acontecer, mas quando lhes explicámos que ia tudo correr bem, começaram então a acalmar. Contudo, ainda havia crianças que ainda não estavam totalmente tranquilizadas, porém as que estavam começaram a cantar e a dançar o que fez com que todas se divertissem e não pensassem muito no que estava a acontecer.

Com estas reações das crianças pude verificar que as crianças gostam de ajudarem-se umas às outras nos momentos mais difíceis e que quando percebem que o que está a acontecer e que se pode resolver tendem a ter mais calma e a acalmarem e distrair quem ainda não tem bem a certeza do que está efetivamente a ocorrer.

### 3.2. Apoio nas atividades da Escola A

No que diz respeito às atividades que foram desenvolvidas numa das escolas do concelho, num primeiro momento as atividades que foram desenvolvidas foram de apoio às professoras titulares de ambas as turmas de primeiro ano, já que estas eram as que têm a seu cargo um maior número de alunos migrantes. Estas atividades que foram desenvolvidas foram mais direcionadas às aprendizagens das letras e dos números, nomeadamente com algumas músicas para que as crianças soubessem o som das mesmas.

As crianças na segunda semana de aulas depois da pausa letiva do Carnaval foram à semana cultural na escola base do Agrupamento. Esta semana cultural, baseou-se fazer diversas atividades, como foi o caso de fazer papagaios com diversos materiais, ou ver um planetário para perceberem a astronomia ou ainda ouvirem histórias contadas por um profissional.

As crianças adoram estas atividades pois estão fora da escola e podem sempre fazer outras atividades diferentes daquelas que fazem dentro do recinto escolar. Quando estivemos no teatro a ouvir as histórias as crianças que têm autismo precisaram de se mexer, especialmente a cabeça e os braços para libertarem toda a excitação e todo o contentamento de estarem ali. No geral, as crianças gostaram deste momento, pois, o contador de histórias fazia com que eles interagissem com ele. No entanto, houve crianças que se deixaram dormir a meio do espetáculo ou porque estavam cansadas ou porque não estavam interessadas.

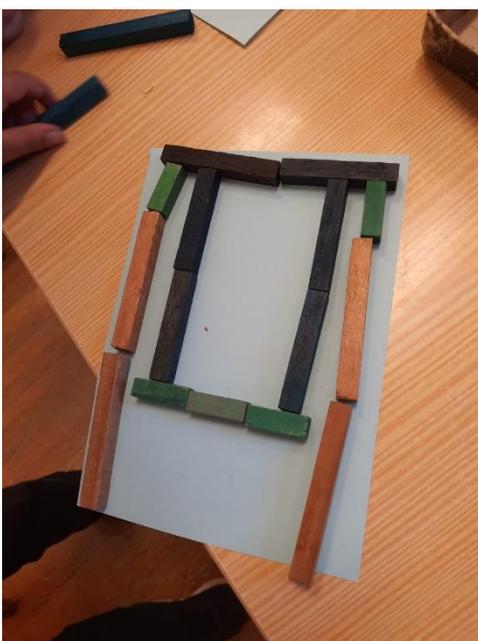
As atividades que também foram desenvolvidas no período do estágio, são as atividades de acompanhamento das turmas de 1º ano de uma das escolas do agrupamento, já que há várias atividades que estão a ser desenvolvidas na sala de aula como é o caso das atividades para o dia da mãe que se aproximava.

Para este dia, as crianças estavam a fazer um quadro inspirado nas obras do artista Mondrian, nesta atividade vão fazer um coração numa tela que vai ser preenchido com quadrados e com retângulos que vão ser pintados com as cores dos quadros, sendo estas amarelo, azul e vermelho. Para este dia também se gravou um vídeo com as crianças a cantar uma música que está a ser escrita por eles e pelos professores e composta pelo professor de música.



*Figura 5 Quadro para o dia da Mãe*

Contudo, nas aulas de expressões fizeram uma atividade para o Dia da Mãe que consistia em fazer um quadro com “cuisenaire”. Muitos deles fizeram baloiços onde depois desenharam as mães, outros fizeram o rosto da mãe ou então fizeram flores. Nestas aulas eles também fizeram uma atividade com papoilas em duas fases, quando esta ainda não abriu e quando esta já está seca. Com as papoilas que ainda não tinham aberto fizeram uma saia abrindo assim o botão da flor e com a papoila que já estava seca colocámos na saia e colámos numa folha de papel para que as crianças pudessem assim desenhar em volta da Maria Papoila. Nesta atividade, muitos deles desenharam a Maria Papoila numa floresta, num baloiço ou até mesmo num trono ou castelo.



*Figura 6 Quadro de cuisenaires para o dia da mãe*

Durante este período, também fizeram um trabalho alusivo ao “25 de Abril”, que coloriram um cravo que depois foi forrado com papel celofane vermelho que em seguida foi colado numa das estruturas de metal na entrada da escola. Nesta estrutura por baixo dos desenhos foi feito com cartolina um cravo para que se destacasse os desenhos feitos pelas crianças.

Depois das férias da Páscoa, os alunos vieram mais calmos, porém há alguns alunos que não querem aprender nada, o que faz com que os professores “desistam” de lhes chamar à atenção e por consequente abdicarem de os ensinar e puxarem por eles, mesmo que estes sejam bons alunos.

No período descrito pode verificar-se que houve um degradingamento do comportamento das turmas, pois as crianças ao brincarem umas com as outras batem-se, empurram-se, o que leva a que se aleijem, e muitas vezes as auxiliares têm de levá-los ao centro de saúde, pois algumas vezes houve lesões que necessitavam de pontos.

Neste período também houve um dia que tive que dar uma substituição de uma aula de AEC pois o professor não compareceu, já que era uma aula de patinagem e o estabelecimento que está destinado para a prática destas AEC estava a ser utilizado para outras atividades. Durante esta hora, dividi as crianças em dois grupos, um grupo jogou à bola e o outro grupo esteve a apanhar caracóis ou búzios.

No período descrito, no horário após o almoço as crianças deslocaram-se à Escola Base do agrupamento para ouvirem falar de uma pulseira que é disponibilizada pela Polícia de Segurança Pública, para o caso das crianças se perderem, estas têm os dados das próprias crianças e dos pais para que seja mais fácil das crianças serem encontradas, em qualquer parte. Nesta atividade as crianças perceberam a importância da pulseira, assim como a segurança deles mesmos e dos outros. As crianças também tiveram uma pequena palestra sobre o que deveriam ou não fazer em caso de se perderem, como por exemplo não ir com estranhos ou dirigirem-se a um adulto responsável como um nadador salvador ou um segurança.



*Figura 7 Palestra sobre a pulseira segura*

Esta palestra teve importância na educação não formal das crianças já que estas puderam sair de dentro da sua sala de aula e recolher informações sobre outros assuntos que são importantes no seu quotidiano e no das suas famílias. Nas interações que tiveram com os agentes da PSP e com a palestrante as crianças puderam, assim, assimilar as informações que lhes foram transmitidas.

Contudo, também são importantes para a educação formal já que estão também num contexto de aprendizagem e vão consolidar certos aspetos dos conteúdos adquiridos na da sala de aula. Assim, como vão adquirir um conjunto de novas informações que lhes permitirão integrar-se mais facilmente na sociedade em que estão inseridos.

### 3.3. Apoio no Centro de Estudo B

O Centro de Estudo B tem como principais objetivos ajudar crianças de menores recursos financeiros (menor capital económico) na realização dos seus trabalhos de casa e no estudo para os testes que têm de realizar durante os períodos. Este centro de estudo conta com 3 professores que se dividem entre duas salas, onde se encontram alunos de diversos anos, sendo estes entre o primeiro e o sexto ano. Contudo, existem 3 professores a darem apoio a crianças do 7º ao 9º ano, numa sala à parte, para que estes tenham o seu acompanhamento personalizado às suas dificuldades e necessidades.

O apoio que é dado aos alunos neste Centro difere daquele que é dado no contexto de sala de aula, pois não estão expostos às mesmas regras e estão com pessoas diferentes, mas ao mesmo tempo conhecidas, pois muitos andam na mesma escola e alguns na mesma turma.

Frequentam este Centro de Estudo alunos desde o 1º ano de escolaridade até ao 9º ano de escolaridade, sendo que os alunos são divididos em 3 salas, onde do 1º ao 4º ano estão juntos na mesma sala, assim como os do 5º e 6º anos, e os de 7º ao 9º ano estão juntos.

No centro de estudo há diferentes níveis de dificuldade e há alunos que têm necessidades de uma educação mais personalizada, aplicando-se testes adequados às suas necessidades. De um modo geral, os alunos têm muita dificuldade na escrita já que dão muitos erros mesmo a copiar, na leitura e na identificação das letras e na matemática. O que pude verificar no decorrer do estágio e no decorrer do apoio no Centro foi que muitos alunos tem preguiça de ler e de trabalhar, e esperam que os professores lhes deem as respostas para que se possam ir embora mais cedo.

No Centro existem alguns alunos do ensino primário que estão ou no 2º ou no 3º ano que ainda não conseguem ler, identificar as letras ou o nome destas ou mesmo fazer contas de somar ou de subtrair o que faz com que estes alunos estejam mais atrasados na aquisição de conhecimentos do que outros.

Durante o período letivo abrangido por este estágio, esteve a ser desenvolvido apoio específico aos alunos que depois da interrupção letiva por ocasião da Páscoa perderam rotinas de estudo. No final do ano letivo verificou-se que as crianças já estavam mais agitadas visto que já não tinham avaliações, nem trabalhos de casa.

O que posso concluir com a minha presença no Centro de Estudo é que este é uma mais valia para as famílias menos favorecidas já que este Centro não tem qualquer custo associado, e as crianças tem professores que estão sempre à sua disposição, o que leva a que as crianças tenham um melhor aproveitamento escolar e que não haja uma taxa de abandono escolar precoce tão elevada. E este centro de estudo também é uma mais valia para que as crianças levem para o seu futuro uma rotina de estudos melhor.

Contudo, no período em que decorreu o estágio, pude verificar que era necessário mais um professor a dar apoio a estas crianças, isto porque são muitas crianças e poucos professores. Esta falta de professores tem consequências, pois estes não chegam a todas

as crianças, o que levam a que estas se sintam frustradas, ou não tenham empenho, e ainda não existe um apoio às crianças que tenham mais dificuldades, quer na aprendizagem ou até mesmo cognitivas.

Neste centro de estudo para que se possam ajudar ainda mais estas crianças era necessário mais professores e ainda professores de educação especial para que todas as crianças que incluam este centro possam ser de forma integradas e incluídas no sistema de ensino e que todas as crianças possam ter a ajuda que merecem sem se sentirem prejudicadas.

## 4. Estudo Empírico

Durante o período em que decorreu o estágio foi realizado, por mim, um estudo com o objetivo de examinar como ocorre a inclusão de crianças migrantes nas escolas, em particular numa das escolas do concelho de Estremoz. Além disso, buscou-se compreender a perceção das crianças migrantes sobre sua inclusão na escola e, consequentemente, na turma em que estão inseridas. Adicionalmente, pretendeu-se compreender a perspetiva das crianças portuguesas sobre a presença de colegas de outros países na sua turma.

### 4.1. Enquadramento teórico-conceptual

Neste capítulo, apresentaremos os conceitos fundamentais utilizados ao longo deste relatório, com o objetivos de proporcionar uma maior clareza e facilitar a compreensão dos temas abordados. Estes conceitos foram selecionados com a base na sua relevância para os objetivos deste relatório. Além disso, a explicitação desses conceitos permite estabelecer uma base comum de entendimento, garantindo assim que os leitores, independentemente do seu nível de familiaridade com o tema, possam acompanhar de forma clara e objetiva os argumentos desenvolvidos ao longo do presente relatório.

#### 4.1.1. Migração

O autor Peixoto (1998, p.13) diz-nos que a definição do conceito de migrações é mais complexa do que parece. Contudo, apesar de haver uma facilidade de distinguir em determinados contextos uma pessoa migrante de uma pessoa não migrante, existe uma inúmera quantidade de situações que determinado individuo passa que vem colocar problemas inesperados a uma definição concreta do termo migrações.

Sendo que conceito de migração mais citado remete-nos para o deslocamento de pessoas que habitam um território para um outro (cidade, estado ou país). A mudança pode ter um carácter definitivo, temporário, voluntário, forçado ou ainda em grandes fluxos. As pessoas que migram da sua residência habitual por vários motivos como é o caso de guerras, perseguição religiosa, conflitos étnicos, perseguição política e ideológica os somente porque procuram melhores condições de vida noutra local. Estas condições podem estar relacionadas com trabalho, estudo, saúde, bem-estar entre outros. Existem várias tipologias de migrações, algumas destas carregam um papel preponderante na

organização do espaço, nas relações sociais e na construção da cultura. Este papel tem como base todos os elementos que as pessoas que migram carregam consigo pois são elementos que as construíram e quando estas chegam a um novo local de moradia, os elementos que carregam interagem com a cultura e a história do povo nativo o que faz surgir novos e abastados tipos de relações entre as pessoas migrantes e as pessoas nativas.

Para Everett Lee, as migrações são todos os movimentos que implicam uma mudança de residência permanente ou provisória, não sendo a distância um critério. Para este autor uma mudança no mesmo bairro ou para fora do país (Lee, 1966; p. 49). Contudo, o autor William Petersen veio definir as migrações como o movimento permanente de pessoas numa distância significativa, tendo como tempo mínimo de um ano, porém se for inferior a este período é considerado como visita e este autor diz-nos que existem várias definições para “distância significativa”, especialmente geográficas e sociais (Petersen, 1968; p. 286 e 287).

Segundo as Nações Unidas, migrantes são todas as pessoas que vai para outro país e muda a sua residência habitual. Esta definição das Nações Unidas permite uma distinção de migrações e outras formas de mobilidade que não tem essa mudança de residência implícita (UN, 1998; p.17).

Segundo esta organização internacional “(...) migrante é uma pessoa que se desloque pelo meio de uma fronteira internacional ou até mesmo dentro de um Estado longe do seu local habitual de residência, independentemente do seu estatuto legal; do seu movimento ser voluntário ou involuntário; das causas que faz com que as pessoas se desloquem do seu local legal de residência. Estas pessoas podem ser imigrantes, requerentes ou beneficiárias de proteção internacional ou temporária. A pessoa migrante pode ser um migrante recém-chegado, de primeira viagem, de primeira geração, de segunda geração ou são migrantes de regresso ao seu país de cidadania” (Comissão Europeia/EACEA/Eurydice, 2019 a).

Para um melhor entendimento das atividades que foram feitas e que para se perceber o enquadramento do estudo também que se perceber o conceito de educação.

#### 4.1.2. Educação

A educação pode ser assumida como um processo social fundamental para a formação do indivíduo e para a integração deste na sociedade. Este conceito é amplamente abordado por Émile Durkheim, para quem é através da educação que o indivíduo, depois que nasce, se vai tornando pessoa. Na sua obra intitulada *Educação e Sociologia*, publicada em 1922 (Durkheim, 2011), este autor clássico da sociologia assume a educação como a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que ainda não estão preparadas, maduras para a vida social. De facto, para Durkheim, a educação é um mecanismo essencial para a transmissão de valores, normas e conhecimentos que asseguram a coesão social, pelo que, a educação não só prepara a pessoa para a vida, como se trata de um processo coletivo que visa moldar as gerações futuras de acordo com as necessidades e expectativas da sociedade de que fazem parte. A educação desempenha, portanto, um papel estruturante, garantindo a continuidade das normas sociais e culturais de uma sociedade. O autor destaca a dimensão moral da educação, apontando que, além de fornecer habilidades técnicas, a educação deve promover a solidariedade social, ensinando aos indivíduos o respeito às regras e a consciência do coletivo. Muitos outros sociólogos, além de Durkheim, abordaram o conceito de educação sob perspectivas distintas. Pierre Bourdieu e Jean Claude Passeron, por exemplo, vieram introduzir o conceito de "reprodução cultural", destacando como o sistema educacional perpetua desigualdades sociais ao transmitir *habitus* e capital cultural que favorecem as classes dominantes (Bourdieu e Passeron, 2008). Por outro lado, Paulo Freire (1970) enfatiza a educação como um instrumento de transformação social, promovendo uma pedagogia libertadora que desafia estruturas de opressão e privilegia o diálogo crítico entre educador e educando.

Alguns autores distinguem educação de instrução. É o caso do autor cubano José Martí (1975), "(...)se bem que nos diga que não há uma boa educação sem uma boa instrução". Por seu turno, Brandão (1985) sublinha que o termo educação remete-nos a uma definição mais abrangente se observarmos que os processos de educação e formação são executados em espaços distintos para além da escola, como o caso da própria casa, podendo assim haver outras redes e estruturas sociais de transferência do saber onde o modelo de ensino formal e mais centralizado ainda não foi concebido. Também para este autor, na linha de Max Weber, "(...) a educação engloba o poder, a riqueza e a troca de símbolos que estão inculcadas em cada sociedade e a educação era também uma prática social da qual a

finalidade é o desenvolvimento que o indivíduo possa ter aprendido entre os tipos de saber que existem numa determinada cultura, que estejam de acordo com as necessidades e exigências da sociedade em que está inserido (...)” (Brandão, 2005).

#### 4.1.3. Educação formal e não formal

O que se entende pelo conceito de educação formal é um sistema educativo que tem uma estrutura definida e que engloba todas as escolas, desde escolas de ensino primário até às universidades, esta educação também inclui todos os programas que são especializados em formação profissional e vocacional.

Segundo Gohn (2006, p.26) “(...)a educação formal é aquela que tem os seus conteúdos anteriormente estabelecidos e tem espaço próprio para ser ensinada, ou seja, é institucionalizada e antecipa os conteúdos que vão ser lecionados”. Segundo este autor, este tipo de educação prepara os indivíduos para atuarem na sociedade onde estão inseridos como cidadãos ativos. E ainda ressalta que a educação formal está organizada metodologicamente, seguindo assim um currículo, é separada por disciplinas, segue regras, leis e ainda se divide por idade e nível de conhecimento.

Percebe-se por educação não formal as atividades educativas pessoais e sociais que são planeadas para jovens e crianças que são destinadas a desenvolver um determinado conjunto de aptidões e competências fora do currículo da educação formal. Este tipo de educação é intencional e é voluntária, ou seja, é feita pela própria vontade das crianças e dos jovens.

A educação não formal tem determinadas características tais como o ser voluntária que dá liberdade à criança e ao jovem de decidir se quer participar na atividade ou não, detém de finalidades e objetivos estabelecidos com base nas necessidades dos indivíduos que participam nas atividades de grupo ou individuais. Esta educação também tem como característica uma aprendizagem consciente e holística, já que os participantes têm consciência do que estão a aprender e como o estão a aprender, a esta característica estão agregadas outras como a valorização dos erros pois estes são vistos como uma oportunidade de crescimento pessoal, o papel do grupo em que determinada criança ou jovem está inserido são fontes de vários conhecimentos de várias experiências e ainda de aptidões e atitudes que vão contribuir para uma maior aprendizagem e ainda a responsabilidade pelos resultados da aprendizagem, sendo que a criança e o jovem está

envolvido na identificação e objetivos das aprendizagens e determina o que é necessário aprender.

Contudo, também temos que falar da educação informal e esta refere-se a um processo que é feito ao longo da vida de cada pessoa, onde esta vai obtendo certas atitudes, valores, aptidões e conhecimentos que são adquiridos a partir de uma variadas fontes educacionais do seu ambiente e da sua experiência quotidiana. Temos vários exemplos de ambientes em que a pessoa tem a sua educação informal como é o caso da sua casa, do bairro onde cresceu, de bibliotecas que frequentou, os meios de comunicação social, o seu trabalho assim como as atividades que faz no seu tempo de lazer, entre outras.

#### 4.1.4. Educação multicultural

O conceito de educação multicultural tem vindo a surgir como uma reação às abordagens educacionais assimilacionistas e monoculturais que pretendiam eliminar as identidades culturais que eram minoritárias no país, em especial nas décadas de 1960 e 1970, isto porque é associado à coexistência de várias culturas e subculturas num só território. Mas quando falamos da educação intercultural falamos da importância da interação e do diálogo entre as culturas como sendo ferramentas de aprendizagem mútuas, de reciprocidade assim como de troca. Este conceito não integra minorias culturais. O autor Giménez Romero (2010) veio afirmar que “entendemos a educação intercultural (...) como um movimento pedagógico para todos (...) não apenas uma proposta educativa para os imigrantes e para as minorias étnicas. mas uma proposta para toda a sociedade” (p.21).

Nos dias de hoje o multiculturalismo é uma integração de diversas minorias numa cultura que é dominante, o termo minorias refere, em norma, grupos de pessoas com determinadas características como a raça, a cor e a etnia, mas também o género, as incapacidades físicas e motoras, a sua idade, a sua orientação sexual, a nacionalidade de origem ou até mesmo a própria religião, ou seja características que sejam diferentes do que é socialmente gerado como sendo “normal” ou “padrão” (Dass e Parker, 1999; Marsden, 1997)

Segundo o autor Romani (2004, p.15), “(...) a escola tem que ser um lugar como ponto de partida, mas sendo um lugar de ponto de chegada internacional e intercultural”. Ainda segundo este autor “(...) a escola é um local onde se a ação educativa deve ser desenvolvida, e onde de uma maneira mais prática se realiza a educação para os cidadãos. A escola deve dar resposta à realidade pluricultural que se encontra e constitui na

população escolar nos dias de hoje” . O autor Martins (1998) diz-nos que “parece que a escola como todas as instituições sociais, não está preparada para enfrentar-se à diversidade, à desigualdade e à exclusão social (as minoras, a cultura da marginalidade, a inadaptação social, a xenofobia, etc.)” (p. 75)

No que toca ao papel das autarquias na educação multicultural, tem sido modificado ao longo dos anos. Contudo, o leque de competências que são exercidas pelas autarquias locais são acompanhadas pelo Estado, que fiscaliza e coordena de forma a que os princípios constitucionais da universalidade, igualdade de oportunidades e democratização do ensino sejam cumpridas. Com as competências que o Estado deu às autarquias locais, estas tem que criar condições de igualdade e equidade para o sucesso educativo de todas as crianças e jovens das escolas.

#### 4.1.5. Educação intercultural

A educação intercultural começa quando o docente conduz o aluno na descoberta de si mesmo e o ajuda a colocar-se no lugar do outro e compreender as suas reações e determinadas ações.

A educação pode ser definida como um método de ensino e aprendizagem que têm como bases um conjunto de valores e de crenças democráticos que favorece o pluralismo cultural no meio da sociedade que é diversificada culturalmente (Sales & García, 1997, p. 46)

Contudo, a educação intercultural é o oposto do multiculturalismo, pois a educação intercultural baseia-se nos princípios de formar todos os cidadãos para se colocarem no lugar dos outros, no conhecimento, na compreensão e respeito das diferentes culturas da sociedade atual e ainda aumentar a capacidade de comunicação e interação entre pessoas de diferentes culturas, criando assim atitudes favoráveis à diversidade cultural (Merino e Muñoz Sedano, 1995).

E segundo o autor Bartolomé (1997), “(...) as metas da educação intercultural podem ser concretizadas se houver uma promoção da ideia de que a diversidade cultural é um ponto favorável para todos os cidadãos, que beneficia cada grupo cultural com características culturais de outro grupo, ajuda também os alunos a interessarem-se pelos estilos de vida dos outros e ainda fazer com que eles percebam as atitudes e destrezas intelectuais, sociais

e emocionais dos outros para que lhes permitam situar-se de forma mais adequada numa sociedade multicultural”.

#### 4.1.6. Integração e inclusão

Estes dois termos tem sido trabalhos como sendo sinónimos, mas também como conceitos distintos. O conceito de integração pode-se entender o processo de adaptação das crianças a um contexto, atitudes e a estruturas pré-existentes, mas quando falamos da inclusão falamos de uma alteração do próprio sistema para este se adaptar à criança e não o contrário. Segundo Souza e Ferreira (citado por Santos, Mineiro, Batalha e Reis, 2022; p.3 ) “o processo de mudança recíproco requer esforços mudanças tanto quanto nas pessoas acolhidas tanto como nas sociedades de acolhimento” . Segundo a UNESCO (2017; 2020) a inclusão é o processo que vai contribuir para ultrapassar os obstáculos que se opõem à participação e à participação das crianças, e que vai promovendo a construção de uma escola inclusiva em que todas as crianças se sintam valorizadas e respeitadas e ainda que tenham um sentimento de pertença.

E o conceito de inclusão vem envolvido o conceito de equidade. Este conceito é compreendido por um processo que tem como garantia a igualdade de oportunidades a todos que tem como característica a diferenciação. Segundo a UNESCO (2020) este conceito ainda não foi totalmente clarificado, pois ainda está por ser integrado num contexto escolar. Esta posição pode ser explicada por existirem professores que é possível haver uma escola inclusiva. Ainda segundo a UNESCO (2020) encontram-se no contexto escolar muitos desafios de forma a batalhar os mecanismos de exclusão que passam pela discriminação, pelos estereótipos e até mesmo pela marginalização. Estes mecanismos tendem em manter-se quaisquer que sejam as diferenças de etnia, género, estatuto socioeconómico, das pessoas refugiadas ou imigrantes.

#### 4.1.7. Medidas de inclusão

Segundo Cerna (2021) “(...)nos últimos anos houve um aumento da percentagem de origem imigrante o que levou a um maior reconhecimento nas escolas, e neste contexto teve que se implementar medidas para promover a inclusão das crianças no sistema educativo a partir do currículo, do sucesso escolar e ainda da garantia do seu sentido de pertença, o que vai promover uma política de educação nas pessoas, que abone equidade, qualidade e igualdade de oportunidades”.

Com o aumento do número de alunos imigrantes nas escolas tiveram de ser criadas medidas para que estes alunos tivessem uma melhor integração e inclusão. Uma das vertentes onde se tomaram medidas, foi criar medidas na política educativa para reformular o sistema educativo, sendo que desde a década de 1970 que a inclusão tem sido uma parte importante da agenda educativa, o que se tornou mais importante na década de 90. Com isto, no ano de 2008, o Decreto-Lei nº 3/2008, de 7 de janeiro, que definiu o apoio mais qualificado para a inclusão destes alunos e após uma década o Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho, afastou-se de uma abordagem unidimensional da inclusão na educação como uma simples participação de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) nas escolas regulares, o que vai alargar os esforços de inclusão para todos os alunos.

O Decreto-Lei 54/2018 tem como objetivo estabelecer os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto um processo que visa dar resposta à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e cada um dos alunos através de um aumento da participação nos procedimentos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa. Este decreto-lei também identifica as medidas que dão suporte à aprendizagem e à inclusão, assim como às áreas curriculares específicas e também aos recursos específicos que se tem de mobilizar para responder às necessidades educativas de todas e cada uma das crianças e jovens no seu percurso escolar assim como nas diferentes ofertas de educação e formação. Este decreto-lei aplica-se aos agrupamentos de escolas e escolas que não estão agrupadas, às escolas profissionais assim como aos estabelecimentos de educação pré-escolar e do ensino básico e secundário das redes de educação privada, cooperativas ou solidárias, ou qualquer outro estabelecimento que seja designado como escola.

Segundo este decreto-lei existem princípios orientadores da educação inclusiva sendo estes: a educabilidade universal, onde existe uma aprovação de que toda as crianças e alunos têm a capacidade de aprendizagem e de desenvolvimento educativo; a equidade, onde existe uma garantia de que todas as crianças e alunos têm acesso aos apoios necessários de modo a concretizar o seu potencial de aprendizagem e desenvolvimento; um princípio é a inclusão, já que todas as crianças e alunos tem direito ao acesso e participação de um modo pleno e efetivo aos mesmos contextos educativos. A personalização também é um princípio deste decreto-lei pois existe um planeamento

educativos que é direcionado especificamente no aluno, sendo que as medidas sejam decididas de acordo com as suas necessidades, potencialidades, interesses e preferências através de uma abordagem com vários níveis, também se tem que falar na flexibilidade, pois tem que se ter uma gestão flexível do currículo, dos espaços e dos tempos escolares para que a ação educativa nos seus métodos, tempos, instrumentos e atividades possa assim responder às singularidades de cada um dos alunos. Um dos outros princípios descritos no decreto-lei 54/2018 é a autodeterminação pois tem que existir um respeito pela autonomia pessoal, que tem em consideração não apenas as necessidades de cada, mas também os seus interesses e preferências, a expressão da sua identidade cultural e linguística, criando assim oportunidades para o exercício do direito de participação na tomada de decisões; um princípio fundamental é o envolvimento parental que é o direito dos pais ou encarregados de educação à participação e à informação que é relativa a todos os aspetos do processo educativo do seu educando, ou seja, do seu filhos. E um último princípio é a interferência mínima - este princípio diz-nos que a intervenção técnica e educativa é principalmente desenvolvida pelas entidades e instituições cuja ação se revele necessária à promoção do desenvolvimento pessoal e educativo dos alunos e das crianças e no respeito pela sua vida privada e familiar.

O decreto-lei 54/2018 desenha também linhas de atuação para a inclusão, como é o caso das escolas que devem de incluir nos seus documentos orientadores linhas de atuação para a criação de uma cultura de escola onde todos possam encontrar oportunidades para aprender e as condições para que isso se realize, respondendo assim às necessidades de cada aluno, valorizando também a diversidade e promovendo a equidade para que não exista discriminação no acesso ao currículo e na progressão na escolaridade obrigatória. Estas linhas de atuação vinculam todas as escolas a um processo de mudança cultural, organizacional e operacional que se baseia num modelo de intervenção multinível que vi reconhecer e assumir as transformações na gestão do currículo, nas práticas educativas e na sua monitorização. Uma outra linha de orientação baseia-se que a inclusão deve integrar um conjunto de medidas universais, seletivas e adicionais que possam responder à diversidade das necessidades de todos e de cada um dos alunos e também as escolas devem definir os indicadores que têm como destino avaliar a eficácias nas medidas anteriores.

Neste decreto-lei também podemos verificar as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão tendo estas como finalidade verificar a adequação às necessidades e potencialidades de cada aluno assim como a garantia das condições da sua realização plena, promovendo assim a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo escolar, na sua frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória. Estas medidas vão sendo desenvolvidas tendo em conta os recursos e os serviços de apoio ao funcionamento da escola, sendo que estes devem ser convocados pelos profissionais da escola, numa lógica de trabalho colaborativo e de responsabilidades com os docentes de educação especial, em função das especificidades dos alunos. E também a implementação destas medidas ocorre em todas as modalidades e percursos de educação e de formação, para que de certo modo todos os alunos tenham igualdade de oportunidades no acesso e na frequência das diferentes ofertas educativas.

Para além do Decreto-lei 54/2018, uma outra medida que foi implementada foi a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC). Esta medida compõe-se como um documento de referência nas escolas públicas e nas escolas privadas que estejam integradas no Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, esta integração é feita através da disciplina Cidadania e Desenvolvimento (CD), que é lecionada nos anos iniciais de cada ciclo de ensino. A inclusão desta estratégia no currículo justifica-se pelo reconhecimento que está inscrito na Lei de bases do Sistema Educativo e no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, de que é da competência das escolas garantir a preparação mais adequada para o desempenho de uma cidadania ativa e esclarecida, assim como adequada formação para o cumprimento dos objetivos para o Desempenho Sustentável. Esta estratégia vem como reforçar a implementação da componente curricular de Cidadania e desenvolvimento em todos os níveis de educação e ensino, tendo respeito pelos princípios, valores e área de competências que são descritas no Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade obrigatória.

Uma outra medida é a Cidadania e Desenvolvimento (CeD) que vai contribuir para uma formação mais humanística das crianças. Com esta medida as crianças vão sendo preparadas para serem cidadãos democráticos, participativos e humanístico, já que estamos numa época onde a diversidade cultural e social é crescente. Com esta medida promove a tolerância e a não discriminação, também como de excluir os radicalismos violentos. Contudo, os docentes que venham lecionar esta disciplina têm que possuir

formação na área de cidadania, motivação para a abordagem desta área e para uma utilização de metodologias de projeto, assim como experiência na coordenação de equipas pedagógicas.

Uma outra medida que existe para uma melhor inclusão dos alunos imigrantes nas escolas são os Planos Municipais para a Integração de Migrantes (PMIM) que são documentos que agregam as estratégias de atuação preparadas das diversas entidades que operam na área das migrações, a um nível local e que concorrem para a concretização do processo multivetorial de integração dos imigrantes na sociedade portuguesa. Estes planos recomendam que se definam mais políticas de integração ao nível local, que se melhore a cooperação entre os diferentes níveis de governança (quer nacional, regional e ainda local) e que se estimulem a monitorização dos serviços e políticas desenvolvidas nesses diversos níveis.

Uma outra medida foram os Kits Interculturais Escolas que foi desenvolvido pelo Alto Comissariado para as Migrações. Este Kits apontam disponibilizar às escolas e a todos os profissionais do setor da educação, um conjunto de materiais que gira em volta da interculturalidade, que foram primitivamente desenvolvidos e propagados pelo Gabinete Entreculturas e pelo Alto Comissariado para as Migrações, e que uma estreita coadjuvação com outros parceiros. Ao Kit o ACM acrescentou outros recursos que pretendem contribuir para a reflexão em volta dos desafios que estão acarretados a um mundo mais global que deriva das migrações e de um aumento da mobilidade, sendo que também é fruto de uma comunicação mais globalizada, despertando assim as crenças e a perceção da diversidade, assim como as competências de interação social.

Dentro das próprias escolas existem medidas para uma melhor inclusão de alunos imigrantes, isto porque ao serem criadas políticas e medidas vão incentivar as escolas a adotar uma abordagem holística da criança a saciar as necessidades dos próprios alunos e assim as autoridades educativas podem assim adotar um papel significativo no apoio dos alunos de origem migrante, segundo Trasberg e Kond(2017). Segundo estes autores esta abordagem envolve um apoio à aprendizagem de línguas e de outras disciplinas do currículo e também inclui um apoio aos alunos na sua evolução social e emocional. Estes apoios, segundo estes autores, vão contribuir para uma melhoria geral no progresso escolar dos alunos migrantes e reduzir o risco de insucesso e abandono escolar precoce.

Uma das medidas que as escolas adotam para uma melhor inclusão o apoio linguístico, já que existem alunos migrantes que vêm de países que a língua oficial não é o português. Segundo a Comissão Europeia (2017) “desempenho na escola depende nomeadamente do nível de literacia das crianças na língua em que o ensino é lecionado”. E este autor ainda nos diz que este aspeto afeta sobretudo todos aqueles que venham de contexto mais desfavorecidos, o que inclui algumas categorias de crianças migrantes.

Uma outra medida para a melhor inclusão dos alunos migrantes nas escolas é uma melhor formação dos professores, pois estes estão na linha da frente, no que diz respeito à educação das crianças de origem migrantes. Os autores Nilsson e Axelsson (2013); Sinkkonen e Kytala (2014); Comissão Europeia/EACEA/Eurodyce e Trasberg e Kond (2017) afirmam que os professores se sentem pouco preparados e pouco seguros quando estão perante a sua sala de aula com crianças de diferentes culturas e diversas línguas. E estes autores também afirmam que estes têm poucas competências para trabalhar em salas de aula diferenciadas e multiculturais.

Outras medidas que as escolas têm para uma maior inclusão das crianças de origem migrante são verificar o percurso académico que já foi feito pela criança e colocando assim no ciclo correto, fazer com que o processo de matrícula nas escolas seja mais claro e eficaz para que não exista uma duplicação de processos administrativos, gerar respostas eficientes e propositadamente feitas para as crianças migrantes fazendo com que as famílias e as crianças representem a diversidade cultural da comunidade escolar, promover a diversidade das ofertas escola no que diz respeito à alimentação, às atividades de complementação curriculares e a disponibilização de publicações, quer livros, filmes ou revistas, em diversas línguas, na biblioteca, progredir com ofertas de aprendizagem da língua portuguesa para os país assim como outras atividades para que estes se envolvam na educação dos seus filhos e ainda proteger o primeiro contacto com os colegas, seguindo a criança à turma e facilitando a sua apresentação.

No agrupamento de escolas de Estremoz existem também medidas que ajudam numa maior inclusão quer a nível de alunos com necessidades especiais quer a nível de alunos migrantes. Estas medidas estão nomeadamente focadas nos recursos humanos para que haja uma maior inclusão e um maior apoio à aprendizagem destes mesmos alunos. No que toca aos recursos humanos, o Agrupamento de Escolas procura integrar nas escolas integrantes, docentes de educação especial; técnicos especializados, assistentes

operacionais com determinada formação; tendo também uma equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva e um centro de estudo à aprendizagem.

Contudo, também existem recursos específicos na comunidade para o apoio à aprendizagem assim como à inclusão, sendo estes equipas locais que são especializadas na intervenção precoce; equipas de saúde escolar da unidade local de saúde; a comissão de proteção de crianças e jovens; centros de recursos para a inclusão e ainda instituições da comunidade, nomeadamente os serviços de atendimento e acompanhamento social do sistema de solidariedade e segurança social, os serviços de emprego e formação profissional e ainda os serviços da administração local.

No que toca aos recursos organizacionais para uma melhor inclusão das crianças na sua vida escolar, nomeadamente as imigrantes existe uma equipa multidisciplinar que é composta por elementos permanentes e por elementos variáveis. Sendo que os elementos permanentes desta equipa seja um dos docentes que coadjuva o direto; um docente de educação especial que desempenhe funções de coordenador, três membros do conselho pedagógico com funções de coordenação pedagógica de diferentes níveis de educação e ensino e ainda um psicólogo. Contudo, os elementos variáveis desta equipa são um docente titular de grupo ou turma ou ainda o diretor de turma do aluno, conforme o caso. Também estão integrados outros docentes da própria criança, técnicos do centro de recurso para a inclusão e outros técnicos que intervêm com a criança.

Esta equipa multidisciplinar tem várias funções, como sensibilizar a comunidade educativa para que haja uma educação mais inclusiva; propor medidas de suporte à aprendizagem; acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem; prestar um acompanhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas. A equipa multidisciplinar também elabora o relatório técnico-pedagógico que está previsto no artigo 21º do já referido Decreto-Lei nº 54/2018, assim como acompanhar o funcionamento do centro de apoio à aprendizagem.

Para que haja uma maior inclusão de todos, existe um centro de apoio à aprendizagem que é uma estrutura de apoio que congrega recursos humanos e materiais, nomeadamente dos saberes e competências da escola. Este centro de aprendizagem em cooperação com os ademais serviços e estruturas da escola têm como objetivos gerais apoiarem a inclusão das crianças e jovens quer num determinado grupo ou até mesmo na sua turma, assim

como nas rotinas e atividades da escola, isto é feito nomeadamente através de estratégias de acesso ao currículo mais diversificadas; promover e apoiar o acesso das crianças e dos jovens à formação e à integração na vida pós-escolar e ainda promover e apoiar o acesso ao lazer ,à participação social e a uma vida mais autónoma. Contudo, este centro tem como objetivos específicos promover a qualidade da participação dos alunos nas atividades das turmas a que pertencem e nos vários contextos de aprendizagem; apoiar os docentes do grupo ou da turma que as crianças estejam integradas; ajudar a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as distintas componentes do currículo; desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que vão facilitar os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar; progredir a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação fomentando assim a aprendizagem e ainda apoiar a organização do processo de transição para a vida pós escolar.

Neste capítulo, apresentamos diversos conceitos essenciais para uma compreensão mais abrangente da abordagem que nos interessa realizar. Ajudam-nos a compreender a diversidade cultural que está presente nas escolas, assim como das dificuldades enfrentadas, tanto pelas instituições quanto pelos alunos migrantes. Essas dificuldades visam estabelecer um ambiente escolar propício e promover a integração bem-sucedida dos migrantes nos países que os acolhem. Discutimos, ainda, as medidas adotadas pelas escolas para garantir a inclusão efetiva dos alunos migrantes nas atividades letivas, podendo estender essa inclusão para além do ambiente escolar. Paralelamente, destacámos a importância da sensibilização da comunidade como um todo, promovendo uma atitude mais acolhedora e empática em relação aos indivíduos provenientes de outras culturas

#### 4.2. Metodologia

O estudo sobre a inclusão escolar de alunos imigrantes foi realizado com recurso a entrevistas e a observação. Esta é uma técnica em que um investigador está perante o investigado e que lhe coloca perguntas, com o intuito de obter dados que são relevantes à investigação. Podemos dizer que a entrevista é uma forma de interação social assimétrica,

já que uma das partes procura obter dados e a outra parte apresenta-se como fonte de informação.

Neste estudo os alunos são totalmente voluntários de aderirem e podem desistir do processo sem nenhum compromisso.

Neste processo foi utilizada como metodologia a observação direta e participante, pois vou esta a observar os alunos no ambiente escolar, e em certas ocasiões ajudar os alunos quando for necessário ou quando o professor/a necessitar e peça a minha colaboração. Esta metodologia vai ser para perceber como os alunos se integram e como são incluídos no meio escolar, para este efeito também vão ser feitas entrevistas para que se possa perceber a visão das crianças.

### 4.3. Entrevistas

As entrevistas são uma das técnicas de obtenção de dados mais utilizada nas ciências sociais, como a psicologia, sociologia, pedagogia, assistência social assim como todas as profissões que tratam problemas humanos, contudo, não só para a obtenção de dados, mas também com os objetivos de diagnóstica e de orientar.

Segundo Selltiz (1967, p.273), “a técnica de entrevista é bastante adequada para uma obtenção de dados sobre as crenças, expectativas, sentimentos, desejos, o que querem ainda fazer, o que fazem ou fizeram, assim como as suas explicações ou razões no que diz respeito das coisas que se precederam”.

A entrevista serviu para perceber a visão e o sentimento de pertença das crianças imigrantes como estão a ser integrados na escola e na turma, assim como perceber a visão das crianças portuguesas em terem colegas de outros países nas suas turmas.

Houve dois momentos de entrevista para que se pudesse comparar a visão das crianças ao longo do tempo em que o estudo foi feito. E para então perceber como é que estas se sentiam com colegas de outros países na sua turma e para perceber a visão das crianças migrantes nas suas turmas, como é que a sua integração foi feita, como é que se sentem na escola e se voltariam para o seu país de origem ou preferiam ficar cá em Portugal.

Quando as entrevistas foram feitas, foram utilizados gravadores para gravar a voz das crianças, para que depois se fizesse a sua transcrição e a sua análise. Os dois momentos foram feitas individualmente para que fosse mais fácil entender a visão das crianças. As entrevistas eram feitas numa sala de aula no tempo do intervalo, já se que era um local mais sossegado e sem barulho.

Mas houve algumas dificuldades durante as entrevistas já que algumas crianças, especialmente as migrantes, tinham medo de falar, pensando que existia respostas certas ou respostas erradas às questões, uma outra dificuldade que foi encontra foi com a criança nepalesa, já que ele não falava português e o seu inglês não era muito bom.

O guião das entrevistas estava dividido em vários blocos e em duas partes, uma parte era para as crianças migrantes e outra para as crianças portuguesas, sendo que as perguntas eram diferentes para perceber ambas as visões, como podemos verificar:

Secção 2 → Integração (para os alunos estrangeiros)

1. O que mais gostaste quando chegaste a Portugal?
2. Qual foi a melhor experiência que já tiveste na tua turma?
3. Qual foi a pior experiência que tiveste na tua turma?
4. Quantos amigos novos já fizeste na tua turma? E na escola?
5. Quantos amigos novos fizeste fora da escola?
6. Os teus amigos novos são portugueses? (se a resposta for negativa perguntar de que nacionalidade são?)
7. Qual a maior diferença que esta escola tem em relação à do teu país?
8. Gostavas de ficar em Portugal ou de regressar ao teu país?
9. O que fazes quando não tens escola? (tens alguma atividade extra: futebol, ginástica, música, ...)

Secção 3 → A visão integrante dos portugueses

1. Como é que te sentes em ter amigos de outros países na turma?
2. És amigo de alguém de outro país? Se sim, de qual?
3. E brincas com ele?
4. Como é que são as vossas brincadeiras?
5. Como é que se cumprimentam? (aperto de mão, um beijinho, um abraço, ...)
6. O que mais gostas nos teus amigos?
7. Tiveste alguma dificuldade em fazer amigos com meninos de outros países? Se sim, quais?

8. E agora tens alguma dificuldade? Se sim, quais?

#### 4.4. Observação

Uma outra técnica usada na recolha de dados foi a observação participante que consiste numa participação real do conhecimento da vida de uma determinada comunidade, de um grupo ou de uma determinada situação. Quando um investigador utiliza esta técnica até um certo ponto assume um papel de membro do grupo que está a estudar. Com esta técnica chega-se ao conhecimento de um grupo estando dentro do mesmo.

Segundo Brandão (1981),“(... ) a técnica de observação participante foi inserida na pesquisa social pelos antropólogos quando estes estudavam as “sociedades primitivas”. Ao que levou a que os antropólogos utilizassem esta técnica para os estudos de comunidades e de subculturas mais específicas. Contudo, só mais proximamente é que passou a ser aceite como sendo uma técnica fundamental nos estudos denominados como “pesquisa participante””.

A observação participante pode exibir duas formas diferentes, sendo que uma é uma forma natural (quando o observador pertence à mesma comunidade ou ao mesmo grupo que está a investigar) e a outra forma é a forma artificial (quando o observador se vai integrar no grupo com o propósito de realizar uma investigação). Nesta segunda forma o observador tem mais dificuldades pois tem de decidir se revela se é um pesquisador ou não, em seguida precisa de considerar, se não revelar os objetivos da pesquisa, se as suas atividades que estão sob disfarce podem ter prejuízo para algum membro do grupo ou para os resultados da investigação.

A investigação participante foi utilizada neste estudo para observar como se caracteriza o comportamento das crianças portuguesas na relação com as crianças imigrantes (por exemplo, como é que elas brincam entre elas, como é que falam umas com as outras).

Para ser feita as entrevistas e a observação para o estudo foi pedido aos pais que assinassem uma declaração de consentimento informado que foi previamente formulada e foi enviada aos pais, através das crianças, para que assinassem o documento.

#### 4.5. Análise de dados

Depois da recolha de dados feita, houve um processo de análise que foi feito a partir da transcrição das entrevistas que foram feitas em ambos os momentos para então comparar as entrevistas e a evolução que estas transmitiram. Esta análise foi feita a partir de tabelas para que possa ser mais fácil leitura.

As transcrições das entrevistas são feitas através de processos como ouvir, transcrever, ouvir uma outra vez e reescrever, pois, são processos normais numa transcrição, o que nos obriga a entranhar nos detalhes dos dados e retomar o contexto da própria entrevista. Segundo Gilham (2005), “depois de transcritas e relidas, as entrevistas permitem que haja uma correção de erros ou lapsos que foram cometidos durante a transcrição, e também haja uma identificação e um aprofundamento progressivo dos temas e categorias”. As transcrições não são apenas uma tarefa de organização e gestão da informação que as entrevistas nos dão, mas também é uma parte da análise dos conteúdos que estamos a recolher.

A recolha de dados feita através das entrevistas é feita geralmente a partir de uma conversa cara-a-cara que é estabilizada e afixada num primeiro momento através de um registo áudio e num segundo momento num registo escrito. Segundo Flick (1995, p.177), “as gravações das entrevistas devem ser guardadas e mesmo que o investigador a volte a ouvir por alguma razão em particular, uma vez que o registo escrito está feito, a análise será feita a partir da transcrição que foi feita palavra a palavra”.

#### 4.6. Resultados Obtidos

Os resultados obtidos durante o estudo foram, em sua maioria, positivos, evidenciando uma evolução favorável no comportamento das crianças. Essa evolução foi perceptível, especialmente considerando que, no início do estágio, as crianças apresentavam um comportamento mais agitado. Em particular, observei que a criança nepalesa, que inicialmente demonstrava atitudes negativas em relação aos colegas, como empurrá-los, por entender que se tratava de uma brincadeira, também apresentou melhorias significativas ao longo do tempo, dirimindo estes comportamentos.

Com a observação direta e em conversas informais com as auxiliares e docentes pude verificar que estas pequenas agressões da criança nepalesa poderiam derivar de alguns fatores como a forma de brincar que esta criança detinha no seu país, ou a forma como socializou no Nepal, ou ainda por achar que a forma como se brinca é a bater aos colegas, já que este se ria quando batia e empurrava os colegas, ou ainda por ver os colegas a fazer aquilo era normal fazê-lo.

No que tocas às crianças estrangeiras pude verificar que a integração foi feita de uma maneira positiva. Contudo, num primeiro momento algumas crianças queriam voltar para os seus países de origem, isto por diversos motivos, mas na maioria foi porque ainda tinha familiares que eles gostavam muito no país de origem, como podemos verificar nos seguintes excertos:

Aluno 2	Aluno 3	Aluno 7	Aluno 10	Aluno 21	Aluno 25
Acho que ficar cá.	Ficar cá em Portugal	Isso eu não sei são os dois melhores	Gostava de ficar em Portugal	Queria só ficar em Angola para ir buscar a mana.	Voltar para o Brasil

*Tabela 1 Excerto da tabela 2 da integração do alunos migrantes que se encontra nos apêndices primeira entrevista*

Contudo, com o passar do tempo e quando se voltou a fazer as entrevistas pudemos verificar que estes alunos que gostariam de voltar para o seu país de origem mudaram as suas respostas e preferem agora de ficar em Portugal, ou porque passaram a gostar de estar em Portugal ou então porque fizeram amigos o que levou a que preferissem ficar como podemos analisar nos seguintes excerto:

Aluno 2	Aluno 3	Aluno 7	Aluno 10	Aluno 21	Aluno 25
Acho que ficar cá.	Ficar cá em Portugal	Ficar cá	Gostava de ficar em Portugal	Ficar em Portugal	Ficar cá

*Tabela 2 Excerto da tabela 5 da integração dos alunos migrantes que se encontra nos apêndices segundas entrevistas*

No período em que decorreu o estágio e com as entrevistas, também pude verificar que a grande parte das piores experiências que as crianças migrantes tiveram foi nomeadamente alguma disciplina como o português ou a matemática, ou mesmo o idioma como a criança que é original do Nepal, já que o idioma era diferente, ou num momento inicial algum tipo de bullying. E alguns não sabem ou não se lembram, como podemos verificar na seguinte tabela:

Aluno 2	Aluno 3	Aluno 7	Aluno 10	Aluno 21	Aluno 25
Aaaa, eu. Aaaa, não sei	Baterem-me	Não tenho	Sim, a língua	Português	Nenhuma

Tabela 3 Excerto da tabela 2 da integração dos alunos migrantes que se encontra nos apêndices primeira entrevista

Contudo, com o decorrer do tempo, e com a realização de novas entrevistas, percebi que não houve más experiências em número relevante, além da leitura ou em português, como podemos verificar:

Aluno 2	Aluno 3	Aluno 7	Aluno 10	Aluno 21	Aluno 25
Aaaa, eu. Aaaa, não sei	Não sei	Não tenho	A língua e ler demasiado	Português	Nenhuma

Tabela 4 Excerto da tabela 5 que se encontra nos apêndices segundas entrevistas

Quando falamos das experiências, também temos de falar das boas experiências que as crianças tiveram na escola. Maioritariamente, percebemos que estas respeitam a fazer novos amigos ou às aulas de alguma disciplina. Contudo com o passar do tempo de estágio estas experiências passaram para alguma atividade que eles gostaram de fazer em alguma aula como por exemplo trabalhar com o abaco, como podemos verificar:

Aluno 2	Aluno 3	Aluno 7	Aluno 10	Aluno 21	Aluno 25
Brincar com os colegas.	Pintura	Não sei	Os amigos	Matemática	Não sei

Tabela 5 Excerto da tabela 2 que se encontra nos apêndices primeiras entrevistas

Aluno 2	Aluno 3	Aluno 7	Aluno 10	Aluno 21	Aluno 25
Não sei	Pintura	A contar com os abacos	Ler	Brincar	Nenhuma

Tabela 6 Excerto da tabela 5 que se encontra nos apêndices segundas entrevistas

O que pudemos verificar com ambas as entrevistas das crianças migrantes é que as crianças se sentem bem e que a sua integração foi feita da melhor maneira possível, mesmo existindo algumas experiências que não foram tão positivas.

No que toca às crianças portuguesas pudemos verificar que estes se sentem bem ou felizes por terem crianças migrantes na sua turma. Mesmo com o passar do tempo esse sentimento não mudou, como podemos verificar na seguinte tabela com a resposta de alguns alunos:

Aluno 1	Aluno 4	Aluno 5	Aluno 6	Aluno 8	Aluno 11	Aluno 12	Aluno 13
Bem	Bem	Feliz	Feliz	Muito feliz	Bem	Bem	Bem

Tabela 7 Excerto da tabela 3 do bloco 3 das relações familiares e sociais que se encontra nos apêndices primeira entrevista

Aluno 1	Aluno 4	Aluno 5	Aluno 6	Aluno 8	Aluno 11	Aluno 12	Aluno 13
Bem	Bem	Sinto me bem	Feliz e bem	Muito feliz	Bem	Bem	Bem

Tabela 8 Excerto da tabela 7 do bloco 3 das relações familiares e sociais que se encontra nos apêndices segunda entrevista

Com o decorrer do estágio também pude verificar que não existiu nenhuma distinção de brincadeiras entre eles e até se verificou que mesmo que eles não fossem amigos de crianças provenientes de outros países brincavam com eles e até mesmo inventavam brincadeiras para que todos se pudessem integrar. Mesmo que estes não sejam amigos das crianças migrantes incluem-nas sempre nas suas brincadeiras.

Aluno 14	Aluno 15	Aluno 16	Aluno 17	Aluno 18	Aluno 19	Aluno 20	Aluno 22
Sou Brasil	Sim Brasil	(abana a cabeça que sim) Brasil	Sim Brasil	Não, porque não sei falar de outras línguas	Sim, do Samuel. Do Nepal	Sim, sou algum de alguns. Então, alguns brasileiros, outros da Nicarágua e uns do Nepal e outros são portugueses	Sim Não sei
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Tabela 9 Excerto da tabela 3 do bloco 3 das relações familiares e sociais que se encontra nos apêndices primeira entrevista

Aluno 14	Aluno 15	Aluno 16	Aluno 17	Aluno 18	Aluno 19	Aluno 20	Aluno 22
Sou Brasil	Sou amigo de todos. Brasil	(abana a cabeça que sim) Do Brasil	Sim Brasil	Não, porque não sei falar outras línguas	Sim Do Nepal	Não	Sim Não sei
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Tabela 10 Excerto da tabela 7 do bloco 3 das relações familiares e sociais que se encontra nos apêndices segunda entrevista

Contudo, o que pode verificar ao longo das entrevistas e do estágio é que houve algumas dificuldades iniciais para que a amizade entre crianças migrantes e crianças portuguesas que a integração fosse mais fácil para ambas as partes, e a principal dificuldade no relacionamento foi a compreensão de vários idiomas.

Aluno 23	Aluno 24	Aluno 26	Aluno 27	Aluno 28	Aluno 29	Aluno 30	Aluno 31
Não	Não	Às vezes Porque não me deixavam brincar	Não	Sim. Tinha dificuldade na língua	Não	Não	(abana a cabeça que não)

*Tabela 11 Excerto da tabela 3 do bloco 3 das relações familiares e sociais que se encontra nos apêndices primeira entrevista*

Aluno 23	Aluno 24	Aluno 26	Aluno 27	Aluno 28	Aluno 29	Aluno 30	Aluno 31
Não	Não	Não	Não	Sim. Tinha dificuldade na língua	Sim Não sabia falar a língua	Não	Nem por isso

*Tabela 12 Excerto da tabela 7 do bloco 3 das relações familiares e sociais que se encontra nos apêndices segunda entrevista*

A conclusão que podemos retirar deste estudo é que a integração de crianças migrantes nas turmas nem sempre é fácil, especialmente quando estas provêm de países cuja língua oficial não é o português. Adicionalmente, a diversidade das turmas em termos de nacionalidades, etnias e características individuais, incluindo crianças com dificuldades de aprendizagem ou autismo, apresenta desafios adicionais.

Contudo, observa-se que, de modo geral, as crianças portuguesas apreciam a presença de colegas de outras nacionalidades em suas turmas e gostam de brincar com todos. Demonstram uma grande disposição para socializar com crianças de diferentes origens, apesar das pequenas desavenças que ocasionalmente ocorrem entre elas.

## 5. Considerações finais e reflexões críticas

O presente estágio tem como principal objetivo promover uma compreensão mais prática dos desafios e dinâmicas que estão incluídos na integração de crianças migrantes no sistema educativo português, nomeadamente numa das escolas de Estremoz. Durante o período que decorreu do estágio, foram desenvolvidas diversas atividades, que incluíram um apoio administrativo no Setor Sociocultural e Educativo da Câmara Municipal de Estremoz, a assistência a professores tanto numa escola do agrupamento quanto num centro de explicações para que houvesse um maior apoio de todas as idades, para além de condução de um estudo empírico sobre a integração dos imigrantes.

As atividades que foram desenvolvidas e desempenhadas durante o estágio permitiram que a teoria abordada ao longo da licenciatura e do mestrado fosse consolidada, já que as metodologias e técnicas estudadas foram aplicadas na prática, proporcionando assim uma maior confiança em mim mesma para a sua utilização. A experiência prática permitiu não apenas a aplicação da teoria, mas também o desenvolvimento de uma compreensão mais profunda e refinada das dinâmicas educacionais e sociais no contexto municipal.

As atividades que foram realizadas ao longo do estágio serviram para que conseguisse verificar o comportamento das crianças ao longo do tempo e das atividades que foram desenvolvidas. Contudo, com estas atividades também pude perceber como é que as crianças reagem a terem crianças de outras etnias e nacionalidades na sua zona de conforto como é a sua turma e a sua sala de aula e ainda como estas se sentem.

Ao longo do estágio também percebi as dificuldades quer dos professores quer dos auxiliares com as crianças de outras nacionalidades e de outras etnias, sendo que os professores e auxiliares dizem que estas crianças não estão totalmente adaptadas às regras de ensino e não conseguem fazer com que estas obedeçam às mesmas. Neste sentido, pude verificar que os professores e os auxiliares não têm a formação necessária para lidar com as crianças migrantes ou até mesmo com as crianças de outras etnias, o que faz com que estas crianças não estejam totalmente incluídas nas escolas e no próprio sistema de ensino.

Os resultados que foram alcançados no estudo revelaram que, apesar das dificuldades iniciais e da apreensão das crianças em ter uma pessoa estranha na sala e na sua zona de

conforto, estas mostraram-se abertas e disponíveis a participar no estudo e a receberem-me de braços abertos no seu quotidiano escolar. Observou-se que, apesar de algumas dificuldades, como a barreira linguística em alguns casos, as crianças conseguem adaptar-se ao novo ambiente escolar, especialmente quando recebem o devido apoio. Também se pode verificar que a diversidade étnica e cultural nas turmas pode representar um grande desafio, bem como uma oportunidade para promover a inclusão, a compreensão intercultural e uma educação inclusiva.

A experiência adquirida durante o estágio foi extraordinariamente valiosa tanto para o meu desenvolvimento pessoal quanto para o meu desenvolvimento profissional. Com esta experiência aprendi a lidar com a diversidade que atualmente está presente nas escolas, a compreender as necessidades específicas que cada aluno têm e a desenvolver estratégias eficazes para promover a inclusão. Além disso, as competências que foram adquiridas em pesquisa e análise de dados foram fundamentais para a minha formação em Sociologia. A interação com professores, alunos e outros profissionais da educação foi enriquecedora e destacou a importância do trabalho em equipa.

Verifiquei a importância de um sociólogo, especialmente um sociólogo da educação, num município. Inicialmente, os sociólogos encontravam-se particularmente no ensino superior, mas com o passar do tempo, expandiram sua atuação para a administração pública, autarquias e empresas de diversos setores, desempenhando uma diversidade de papéis. A Sociologia, sendo uma profissão relativamente nova e desconhecida para muitos, inclusive para os próprios sociólogos, foi construída com base em ferramentas científicas, metodológicas e perspectivas únicas que a disciplina oferece. A profissão tornou-se mais familiar à medida que o número de sociólogos no mercado de trabalho aumentou, ocupando posições públicas e cargos de responsabilidade tanto a nível nacional quanto internacional, além de uma crescente presença na comunicação social.

Com isto, verifiquei que um sociólogo numa Câmara Municipal é uma chave essencial pois podem retirar parte da sobrecarga de uma divisão ou até mesmo de um setor por então fazer uma atividades que seja mais demorada ou que tenha uma menor importância. Também são importantes derivado ao facto de conseguirem identificar certos e determinados problemas que passam despercebidos por o olhar dos outros trabalhadores e assim resolver esse mesmo problema de forma mais rápida e mais eficaz.

Atualmente, os sociólogos estão presentes não só no ensino superior, mas também em centros de investigação, no ensino básico e secundário, nas autarquias, em empresas do setor comercial, em organizações de solidariedade social, associações, empresas de estudos e sondagens, e em diversos organismos públicos. Sua atuação se estende aos setores de educação, saúde, prevenção de dependências, segurança, justiça, ambiente, planeamento e ordenamento do território, e consultoria. Os sociólogos desempenham diversas funções, desde cargos de liderança até serviços administrativos.

Quando consideramos a presença de sociólogos em uma autarquia, falamos de profissionais capazes de trabalhar numa equipa multidisciplinar. Um sociólogo da educação num município tem um papel crucial no desenvolvimento de projetos de planeamento educativo a nível local. Este profissional pode realizar intervenções educativas que envolvem diagnósticos sociodemográficos e educativos do território, especialmente quando se trata de investimentos relacionados à ampliação de escolas, construção de novos espaços educativos ou a reorganização e encerramento de escolas. Assim, a atuação do sociólogo é fundamental para a promoção de uma educação inclusiva e de qualidade.

Em suma, o presente estágio não apenas confirmou a relevância da Sociologia no contexto educacional, mas também destacou a necessidade de uma abordagem contínua e adaptativa para enfrentar os desafios da integração de alunos migrantes. As competências adquiridas e as reflexões desenvolvidas durante o período do estágio serão de grande valor para a minha carreira futura. Espero continuar a contribuir para a promoção de uma educação mais inclusiva e com uma maior qualidade.

## 6. Bibliografia

- Bourdieu, P., & Passeron, J.-C. (2008). *A reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino* (13ª ed.). Editora Vozes.
- Bueno, A. M., & Pereira, E. K. (s.d.). Educação, escola Didática: uma análise dos conceitos das alunas do curso de pedagogia do terceiro ano-UEL. Obtido em 2024 de Junho de 15, de <https://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/II%20Jornada%20de%20Didatica%20e%20I%20Seminar%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD%20-%20Docencia%20na%20educacao%20Superior%20caminhos%20para%20uma%20praxi%20transformadora/EDUCACAO%20ESCOLA%20E%20DID>
- Calleja, J. M. (2008). Os professores deste século. pp. 109-117. Obtido em 2024 de junho de 15, de [https://www.academia.edu/62869219/Os\\_Professores\\_Deste\\_S%C3%A9culo\\_Alguas\\_Reflex%C3%B5es](https://www.academia.edu/62869219/Os_Professores_Deste_S%C3%A9culo_Alguas_Reflex%C3%B5es)
- Carneiro, C. (s.d.). *O estudo de casos múltiplos: estratégia de pesquisa em psicanálise e educação*. Obtido em 5 de Julho de 2024, de <https://www.scielo.br/j/pusp/a/7gFBf3bL9XnZn5JnxdChXNH/?format=pdf>
- Cascais, M. d., & Terán, A. F. (2014). Ciência em Tela. *Educação formal, informal e não formal na educação em ciências*, 7(2). Obtido em 3 de Outubro de 2024, de <http://www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br/artigos/0702enf.pdf>
- Costa, R. P. (s.d.). RIDENDO CASTIGAT MORES. A TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTAS E A (RE)CONSTRUÇÃO. Obtido em 7 de outubro de 2024, de [https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/13403/1/RidendoCastigatMoresCOM0622\\_VIIICPS\\_RCosta2014.pdf](https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/13403/1/RidendoCastigatMoresCOM0622_VIIICPS_RCosta2014.pdf)
- Cunha, P. (2024). *Inclusão de Alunos Migrantes em Meio Educativo*. Loures Gráfica. Obtido em 18 de Junho de 2024, de [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/EBasico/PLNM/inclusao\\_de\\_alunos\\_migrantes\\_em\\_meio\\_educativo.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/EBasico/PLNM/inclusao_de_alunos_migrantes_em_meio_educativo.pdf)
- Desconhecido. (s.d.). *Educação Não formal*. Obtido em 3 de Outubro de 2024, de Mais: <https://pt.nonformal-education.eu/o-que-e-a-educacao-nao-formal/>
- educação, M. (s.d.). *Tipos de migração*. Obtido em 14 de Junho de 2024, de Mundo educação: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/tipos-migracao.htm>
- Durkheim, É. (2011). *Educação e Sociologia*. Edições 70
- Estremoz, A. d. (s.d.). *Agrupamento de Escolas*. Obtido em 11 de Junho de 2024, de <https://aeezt.edu.gov.pt/site/index.php/documentos-do-agrupamento>
- Estremoz, C. M. (s.d.). *Educação Educação - Um desafio permanente, um esforço gratificante!* Obtido em 20 de Junho de 2024, de Municipio de Estremoz: <https://www.cm-estremoz.pt/pagina/camara-municipal/educacao>

- Eurydice. (s.d.). *Integração de alunos de origem migrante da Europa: Políticas e Medidas Nacionais*. Obtido em 17 de Junho de 2024, de <https://www.dgeec.medu.pt/api/ficheiros/657c36d523f9758986a7d47e>
- Freire, P. (1970). *Pedagogia do oprimido*. Paz e Terra
- Freitas, G. R., Macêdo, K. N., & Alves, C. R. (2006). Entrevista como técnica de pesquisa qualitativa. *Online Brazilian Journal of Nursing*, 5(2), 246-257. Obtido em 5 de Julho de 2024, de <https://www.redalyc.org/pdf/3614/361453972028.pdf>
- Gil, A. C. (s.d.). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. Atlas. Obtido em 10 de Julho de 2024, de <https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>
- Ginicolo, M. d. (s.d.). *Um lugar para chamar de seu: Integração, participação cívica e política e cidadania ativa de alunos imigrantes numa escola de Educação Básica em Portugal*. Universidade do Porto. Obtido em 13 de dezembro de 2023, de [file:///C:/Users/Win10/Downloads/Dissertacao\\_Maria\\_de\\_Fatima\\_Ginicolo.pdf](file:///C:/Users/Win10/Downloads/Dissertacao_Maria_de_Fatima_Ginicolo.pdf)
- Gomes, C. M. (s.d.). *Para que serve um sociólogo? Experiências profissionais que comprovam a relevância da formação em sociologia*. Obtido em 21 de Junho de 2022, de *Jornal de Sociologia da Educação*: <https://jornalsoedu.wordpress.com/para-que-serve-um-sociologo-experiencias-profissionais-que-comprovam-a-relevancia-da-formacao-em-sociologia/>
- Gonçalves, P. T. (2023). *Percepções de Mães Imigrantes da Europa de Leste Acerca da Inclusão Educativa e Social e Aprendizagem dos seus Filhos no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Dissertação. Obtido em 13 de dezembro de 2023
- Madeira, D. M. (2022). *As crianças migrantes e/ou refugiadas como fator promotor de inclusão escolar*. Dissertação. Obtido em 13 de dezembro de 2023
- Migrações, A. C. (s.d.). *Kit intercultural Escolas*. Obtido em 17 de Junho de 2022, de Alto Comissariado para as migrações: <https://www.acm.gov.pt/pt/-/kit-intercultural?inheritRedirect=true>
- Migrações, A. C. (s.d.). *Planos Municipais para a Integração de migrantes*. Obtido em 16 de Junho de 2024, de ACM Alto Comissariado para as Migrações.
- ministros, P. d. (2018). *Decreto-Lei 54/2018*. Decreto-lei. Obtido em 13 de dezembro de 2023, de [https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/55-2018-115652962?\\_ts=1702487204800](https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/55-2018-115652962?_ts=1702487204800)
- Nolasco, C. (2016). *Migrações internacionais : Conceitos, tipologias e teorias*. Obtido em 14 de Junho de 2024, de [https://ces.uc.pt/publicacoes/oficina/ficheiros/14615\\_Oficina\\_434.pdf](https://ces.uc.pt/publicacoes/oficina/ficheiros/14615_Oficina_434.pdf)
- Pereira, A. R. (2021). *A inclusão das populações migrantes em contexto escolar – análise da experiência de estágio curricular numa divisão autárquica de Educação*. Universidade do Porto. Obtido em 13 de dezembro de 2021, de <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/134775/2/482285.pdf>
- Pereira, A. r. (2021). *A inclusão das populações migrantes em contexto escolar- análise da experiência de estágio curricular numa divisão autárquica de educação*. Universidade

do Porto. Obtido em 14 de Janeiro de 2023, de <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/134775/2/482285.pdf>

Portuguesa, R. (29 de Setembro de 2023). *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*. Obtido em 16 de Junho de 2024, de Direção Geral da Educação: <https://www.dge.mec.pt/noticias/estrategia-nacional-de-educacao-para-cidadania>

portuguesa, R. (s.d.). *Cidadania e Desenvolvimento*. Obtido em 16 de Junho de 2024, de Direção Geral da Educação: [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/cidadania\\_e\\_desenvolvimento.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/cidadania_e_desenvolvimento.pdf)

Ramos, D. R. (2011). *O sujeito pedagógico na configuração social da atualidade: análise sobre educação a partir da Pátio*. Obtido em 15 de Junho de 2024, de <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/e94a3dce-62ab-4a67-8f6f-6c29e4f841a4/content>

Ramos, M., Capucha, L., & Tavares, I. (2018). *Quem são e o que fazem os sociólogos em Portugal?* Mundos Sociais. Obtido em 22 de Julho de 2024, de [https://www.mundossociais.com/temps/livros/07\\_06\\_18\\_29\\_sociologosffindiceintrod.pdf](https://www.mundossociais.com/temps/livros/07_06_18_29_sociologosffindiceintrod.pdf)

Rodrigues, C. (s.d.). *Sociólogo da Educação num município*. Obtido em 20 de Junho de 2024, de Jornal de Sociologia da Educação: <https://jornalsocedu.wordpress.com/sociologo-da-educacao-num-municipio/>

Santos, L., Mineiro, J. P., Batalha, J., & Reis, J. (2022). *Recomendação sobre o acolhimento de migrantes e a construção de uma escola mais inclusiva*. Obtido em 13 de dezembro de 2023

Souza, M. F. (12 de Janeiro de 2022). *Como as escolas garantem a inclusão de crianças e jovens imigrantes?* (Observador, Editor) Obtido em 16 de Janeiro de 2023, de Observador: <https://observador.pt/opiniao/como-as-escolas-garantem-a-inclusao-de-criancas-e-jovens-imigrantes/>

## 7. Apêndices

### **Guião de Entrevistas**

#### **Texto de Apresentação**

Boa tarde, meninos.

O meu nome é Carolina Carneiro, sou aluna de Mestrado de Sociologia na Universidade de Évora. No âmbito do estágio e da Unidade Curricular Seminário de Investigação II estou a desenvolver um estudo com o objetivo de conhecer um pouco melhor a vossa visão da inclusão e integração dos colegas estrangeiros, bem como a visão dos colegas estrangeiros em relação ao acolhimento na vossa turma.

É neste contexto que agradeço, desde já, a vossa disponibilidade para colaborar comigo. Em concreto, o que vos vou pedir é que respondam a um conjunto de questões que vos irei colocar em torno deste tema.

A informação recolhida através desta entrevista destina-se apenas e exclusivamente à realização de um trabalho de natureza académica e garanto-vos que nunca o vosso nome será associado a qualquer informação que me venham a transmitir, ou seja não vão ser identificados.

É importante também que saibam que não existem respostas certas ou erradas. A entrevista tem uma duração pré-definida de 45 minutos. O meu objetivo é que se sintam o mais à vontade possível durante esta entrevista, que sejam sinceros e verdadeiros nas vossas respostas.

Finalmente, informo que vou gravar as vossas respostas para depois poder fazer o meu trabalho, porque não conseguiria memorizar tudo o que vocês irão dizer, este procedimento facilitará bastante o tratamento e a análise posterior dos dados.

Podemos começar?

Secção 0 → Perfil dos entrevistados

1. És menino ou menina?
2. Quantos anos tens?
3. Onde moras?
4. Quantas pessoas moram na tua casa?
5. Quem são?

Secção 1 → Imigração (para os alunos estrangeiros)

1. Em que país nasceste?
2. Há quanto tempo estás em Portugal?
3. Sabes qual a razão de teres vindo para Portugal?
4. Com quem vieste para Portugal? E depois veio mais alguém da tua família?
5. Qual o trabalho dos teus pais?

Secção 2 → Integração (para os alunos estrangeiros)

10. O que mais gostaste quando chegaste a Portugal?
11. Qual foi a melhor experiência que já tiveste na tua turma?
12. Qual foi a pior experiência que tiveste na tua turma?
13. Quantos amigos novos já fizeste na tua turma? E na escola?
14. Quantos amigos novos fizeste fora da escola?
15. Os teus amigos novos são portugueses? (se a resposta for negativa perguntar de que nacionalidade são?)
16. Qual a maior diferença que esta escola tem em relação à do teu país?
17. Gostavas de ficar em Portugal ou de regressar ao teu país?
18. O que fazes quando não tens escola? (tens alguma atividade extra: futebol, ginástica, música, ...)

Secção 3 → A visão integrante dos portugueses

9. Como é que te sentes em ter amigos de outros países na turma?
10. És amigo de alguém de outro país? Se sim, de qual?
11. E brincas com ele?
12. Como é que são as vossas brincadeiras?
13. Como é que se cumprimentam? (aperto de mão, um beijinho, um abraço, ...)
14. O que mais gostas nos teus amigos?
15. Tiveste alguma dificuldade em fazer amigos com meninos de outros países? Se sim, quais?
16. E agora tens alguma dificuldade? Se sim, quais?

### **Texto Conclusivo**

Muito obrigada meninos e meninas pela vossa ajuda neste projeto e neste entrevista, foram uma grande ajuda, sem mais nada a dizer, até amanhã.

## Transcrição de entrevistas 1

Aluno 1

E: Olá, pronta? Bem vamos começar com umas perguntinhas mais fáceis, pode ser meu amor? És menino ou menina?

e: Menina

E: Quantos anos tens?

e: 6

E: Ondes moras? Moras cá? Moras fora?

e: Moro cá

E: Em Estremoz?

e: (abana a cabeça que sim)

E: Quantas pessoas moram na tua casa? Podes contar pelos teus dedos.

e: 6

E: E quem são essas 6 pessoas que moram na tua casa?

e: O meu irmão, a minha irmã, a minha mãe, o meu pai e os meus avós.

E: E agora umas perguntinhas sobre os teus colegas pode ser?

e: (abana a cabeça que sim)

E: Como te sentes em ter amigos de outros países na tua turma?

e: Bem

E: Gostas?

e: ( abana a cabeça que sim)

E: És amigo de alguém de outro país?

e: Do Alex

E: Sabes de onde é que ele é? De onde é?

e: Do Brasil

E: E brincas com ele?

e: Sim

E: Muito? E como são as brincadeiras com ele? Podes me explicar?

e: Às vezes brincamos ao lencinho da botica.

E: E mais? Brinca ao mais quê?

e: À apanhada

E: E como se cumprimentam? Com um passou-bem, um beijinho, um abraço, como é que vocês se cumprimentam?

e: Com um abraço

E: E o que é que gostas mais nos teus amigos?

e: Que eles brinquem comigo

E: E tiveste alguma dificuldade em fazer amigos de outros países?

e: (dá a indicação com o dedo que sim)

E: Sim? Quais foram essas dificuldades?

e: Primeiro porque não sabia falar inglês e depois já sabia.

E: E agora tens algumas dificuldades? Em brincar em fazer novos amigos?

e: Não

E: Não?

e: (abana a cabeça a concordar)

E: Olha muito bem, muito obrigada por teres participado

e: (Levantasse e dá um abraço)

Aluno 2

E: Olá, desde já agradeço por participares. E vamos começar por umas perguntinhas mais simples, tá bem? És menino ou menina?

e: Menino

E: E quantos anos tens?

e: 6

E: Onde moras? Moras aqui em Estremoz? Moras numa aldeia?

e: Moro aqui em Estremoz

E: E quantas pessoas moram na tua casa?

e: 3

E: E quem são?

e: O meu pai, minha mãe e eu.

E: E agora umas perguntinhas mais sobre ti. Em que país é que nasceste?

e: aaaa, acho que no Brasil

E: E há quanto tempo é que tás cá em Portugal?

e: 1 mês

E: E sabes qual é a razão por teres vindo para Portugal? Ou os papás não disseram?

e: Acho que .... Não disseram.

E: Não disseram? E com quem vieste para Portugal? Só com os pais?

e: Com o meu pai e com a minha mãe vim primeiro.

E: E depois veio mais alguém da tua família para cá?

e: Sim (pausa) Acho que veio os tios e tias da minha família. É meu tio e minha tia.

E: E qual é o trabalho dos teus papás?

e: O meu pai trabalha em construir casa ou prédios e a minha mãe trabalha no café.

E: E o que é que mais gostaste quando chegaste cá a Portugal?

e: Aaaa, de ficar com a minha família.

E: Qual é que foi a melhor experiência que tiveste aqui na turma?

e: Brincar com os colegas.

E: Brincar?

e: Sim

E: E qual é que foi pior?

e: Aaaa, eu. Aaaa, não sei

E: Ahm, e quantos amigos fizeste na turma? Na tua turma?

e: Ahm, 3

E: E na escola toda?

e: Acho que todo o mundo

E: E quantos amigos novos fizeste fora da escola? Quando saís da escola tens outros amigos?

e: Aaaa, ali no pátio?

E: Não amor, saís da escola, quando saíste da escola fizeste algum amigo novo?

e: Aaa, da minha sala ou da outra sala? Da minha sala?

E: Fora, fora. Fora da escola

e: O Duarte

E: E os teus amigos são portugueses?

e: Sim.

E: E qual foi a maior diferença tem em relação onde tu tavas no Brasil?

e: Humm, aham. Aqui, não sei.

E: Não faz mal. Gostavas de ficar cá ou de voltar para o Brasil?

e: Acho que ficar cá.

E: E porquê?

e: Porque gosto muito daqui

E: E o que fazes quando não tens escola? Por exemplo tens alguma atividade, como futebol, dança, música?

e: Futebol

E: Futebol. Pronto, é isso, obrigada por participares

e: De nada

Aluno 3

E: Obrigada por participares. Vamos fazer umas perguntinhas mias fáceis?

e: Sim.

E: És menino ou menina?

e: Menina

E: Quantos anos tens?

e: 6

E: Onde moras? Moras cá em Estremoz? Ou fora de Estremoz?

e: Estremoz

E: E quantas pessoas moram na tua casa?

e: 4

E: E quem são?

e: Pai, mãe e irmão.

E: E que país nasceste?

e: Brasil (muito baixo)

E: Brasil?

e: ( abanada a cabeça que sim)

E: Há quanto tempo estás cá em Portugal?

e: 10 meses

E: Sabes qual é a razão de teres vindo para Portugal? Ou os papás não disseram?

e: Não disseram

E: E com quem vieste para Portugal?

e: Mãe, pai e irmã.

E: E depois veio mais alguém da tua família?

e: Não

E: E quais são os trabalhos dos papás?

e: Na frente da minha casa e Uber.

E: E o que mais gostaste quando chegaste a Portugal?

e: A escola

E: E qual foi a melhor experiência cá na escola?

e: Pintura

E: E a pior?

e: Baterem-me

E: Quantos amigos fizeste na tua turma?

e: 4

E: E na escola?

e: 5

E: 5?

e: Sim

E: E quantos amigos novos fizeste fora da escola? Quando saís da escola fizeste algum amigo novo?

e: (abana a cabeça que sim)

E: Quantos?

e: 7

E: E os teus amigos novos são portugueses?

e: (abana a cabeça que sim)

E: E qual é a maior diferença desta escola com a escola do teu país?

e: Não sei

E: E gostavas de ficar cá em Portugal ou de voltar para o Brasil?

e: Ficar cá em Portugal

E: E porquê?

e: Porque gosto de fazer novos amigos.

E: E o que é que tu fazes fora da escola? Vais ao futebol, à ginástica, música?

e: Música

E: Música?

e: Sim

E: Pronto, obrigada por participares.

Aluno 4

E: Obrigada por participares. Vamos fazer umas perguntinhas mais fáceis pode ser?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Menino

E: E quantos anos tens?

e: 7

E: E onde moras? Moras cá em Estremoz?

e: Moro cá em Estremoz é só descer a rua e chego à minha casa

E: Quantas pessoas moram na tua casa?

e: 4

E: E quem são?

e: Eu, a mãe, o P e o S.

E: Como é que te sentes em teres amigos de outros países?

e: Humm, bem.

E: Bem? Gostas dos teus amigos?

e: Sim

E: E és amigo de alguém de outro país?

e: Quando estava na pré já tinha tido um amigo da Roménia

E: E aqui nesta turma?

e: Sim, dois

E: E eles são de que países sabes?

e: Um é da Nicarágua e o outro do Nepal

E: E brincas com eles?

e: (abana a cabeça que sim)

E: E como são as vossas brincadeiras? Podes-me contar?

e: Jogamos à bola

E: E mais?

e: E jogamos à apanhada

E: E como é que vocês se cumprimentam? Com um aperto de mão, um beijinho, um abraço?

e: Um abraço.

E: E o que mais gostas nos teus amigos?

e: Como assim?

E: O que mais gostas neles? Que eles te façam rir, que eles brinquem contigo?

e: Brinquem comigo

E: E tiveste alguma dificuldade em fazer com os meninos de outros países?

e: Não

E: E agora tens alguma dificuldade?

e: Também não

E: Pronto obrigada.

e: De nada.

Aluno 5

E: Olá meu amor, vamos começar com umas perguntinhas mais fáceis, pode ser?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Menino

E: Quantos anos tens?

e: 7

E: E onde moras? Moras cá em Estremoz ou fora?

e: Cá em Estremoz

E: Quantas pessoas moram na tua casa?

e: Só três

E: E quem são?

e: A minha mana, a minha mãe e o meu pai

E: E como te sentes em teres amigos de outros países na tua turma?

e: Feliz

E: É? E gostas dos teus amigos?

e: Sim

E: E és amigo de alguém de outro país?

e: Sim

E: E de onde são? De onde é o teu amigo?

e: Brasil

E: E brincas com ele?

e: Sim

E: E como são as vossas brincadeiras podes-me dizer?

e: À apanhada e escondidas eu acho

E: E como é que vocês se cumprimentam? Dão um aperto de mão, um abraço, um beijinho?

e: Um aperto de mão.

E: E o que é que mais gostas nos teus amigos? Que eles gostem de ti? Que brinquem contigo? Que te façam rir?

e: Que me façam rir

E: E tiveste alguma dificuldade em fazer amigos com os meninos de outros países?

e: Não

E: E agora tens alguma dificuldade?

e: Não

E: Obrigas por me ajudares.

Aluno 6

E: Obrigada por participares, vamos começar por umas perguntinhas mais fáceis pode ser?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Menino

E: E quantos anos tens?

e: 6

E: E onde moras? Cá em Estremoz ou numa freguesia?

e: Em Estremoz num campo

E: E quantas pessoas moram na tua casa?

e: 4

E: E quem são?

e: A mãe, o pai e a N, a minha mana.

E: E como te sentes em ter amigos de outros países na tua turma?

e: Feliz

E: E és amigo de alguém de outro país?

e: Não, só aqui da escola.

E: Mas na tua turma tens meninos de outros países. És amigo de algum deles?

e: De todos

E: De todos? E sabes de onde é que eles são?

e: Brasil, da Angola, da Nicarágua e do Nepal.

E: E brincas com eles?

e: Sim

E: E como são as vossas brincadeiras? Podes-me contar?

e: Aaaa, jogos

E: Brincam ao quê? Jogam à apanhada?

e: Sim

E: E como é que vocês se cumprimentam? Um aperto de mão, um beijinho, um abraço?

e: Um abraço

E: E o que mais gostas nos teus amigos? Que eles brinquem contigo? Que te façam rir?

e: Que brinquem comigo

E: E tiveste alguma dificuldade em fazer amigos de outros países?

e: Não

E: E agora tens alguma dificuldade?

e: Não

E: E pronto já acabámos obrigada.

Aluno 7

E: Obrigada, vamos começara com uma perguntinhas mais fáceis pode ser?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Menino

E: Quantos anos tens?

e: 6

E: Onde moras? Cá em Estremoz ou fora de Estremoz?

e: Cá em Estremoz

E: E quantas pessoas moram na tua casa?

e: Eu, o meu manos, o meu pai e a minha mãe. Os 4

E: E em que país nasceste?

e: Em Angola

E: Há quanto tempo estás cá em Portugal?

e: Não sei

E: E sabes qual é a razão de teres vindo para Portugal ou os papás não disseram?

e: Não disseram

E: Com quem vieste para Portugal?

e: Como mano, com a mãe e com o pai

E: E depois veio mais alguém da tua família para cá?

e: Não

E: E qual trabalho dos papás?

e: O pai não trabalha e a mãe trabalha no quartel.

E: E o que é mais gostaste quando chegaste cá a Portugal?

e: Não sei

E: E qual foi a melhor experiência que já tiveste aqui na tua turma?

e: Não sei

E: E a pior? Tens alguma?

e: (abana a cabeça que não)

E: Não?

e: Não

E: E quantos amigos novos fizeste na tua turma?

e: Muitos

E: E na escola?

e: Muitos

E: E quantos amigos novos fizeste fora da escola? Quando saís daqui da escola fizeste algum amigo novo?

e: Sim

E: E os teus amigos novos são portugueses?

e: Alguns são outros não

E: E os que não são portugueses de que nacionalidade são?

e: Alguns são brasileiros

E: Muito bem, e qual é a maior diferença desta escola com a do teu país?

e: (silêncio)

E: Não sabes?

e: (abana a cabeça que não)

E: Gostavas de ficar cá em Portugal ou gostavas de voltar para a Angola?

e: Isso eu não sei, os dois são melhores.

E: E o que fazes quando não tens escola? Vais para o futebol? Tens música? Tens patinagem? Fazes alguma coisa?

e: Eu vou à rua com o pai e a mãe

E: É? Muito bem, obrigada por participares.

Aluno 8

E: Obrigada por participares, vamos começar por perguntinhas mais fáceis, pode ser?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Menino

E: Quantos anos tens?

e: 7

E: E onde moras? Moras cá em Estremoz ou fora?

e: Estremoz

E: Quantas pessoas moram na tua cas?

e: 4

E: E quem são?

e: A M, o R, o G e eu

E: O pai, a mãe e o mano?

e: Sim e eu

E: E tu. E como te sentes em teres amigos de outros países aqui na tua turma?

e: Muito feliz

E: E gostas deles?

e: Sim

E: E és amigos de alguém de outro país?

e: Sim

E: E de onde são? Que nacionalidades é que eles têm?

e: Do Nepal, do Brasil.

E: E brincas com eles?

e: Sim

E: E como são as vossas brincadeiras?

e: Apanhada

E: Só à apanha ou brincam a mais alguma coisa?

e: Apanha e á apanhada gorila

E: E como é que sem cumprimentam? Aperto de mão?

e: Aperto de mão

E: E o que é que masi gostas nos teus amigos?

e: Muita coisa

E: E tiveste alguma dificuldade em fazer amigos de outros países?

e: Não

E: E agora tens alguma dificuldade?

e: Não

E: E obrigada por participares.

Aluno 9

E: Obrigada por participares, vamos começar por umas perguntinhas mais fáceis pode ser?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Menino

E: Quantos anos tens?

e: 7

E: E onde moras? Moras cá em Estremoz ou fora?

e: Cá em Estremoz

E: Quantas pessoas moram na tua casa?

e: 5

E: Quem são?

e: Minha mãe, meu irmão, minha irmã, meu outro irmão.

E: E o pai não?

e: Sim

E: Assim são 6 contigo

e: (risos)

E: E em que país nasceste?

e: Brasil

E: E há quanto tempo estás cá em Portugal?

e: Muito tempo

E: Sabes qual a razão de teres vindo para cá ou os papás não disseram?

e: Não disseram

E: Aaaa, e com quem vieste para Portugal?

e: Com a minha mãe, com o meu pai, e com os meus dois manos

E: E depois veio mais alguém da tua família?

e: Não

E: E qual é o trabalho dos pais?

e: A minha mãe trabalha ajuda os idosos

E: O que é que mais gostaste quando chegaste a Portugal?

e: Gostei da escola

E: E qual é que foi a tua melhor experiência aqui na turma e na escola?

e: Fazer trabalho, muitos trabalhos

E: E qual foi a pior?

e: (fica pensativo)

E: Não sabes?

e: Não sei

E: Quantos amigos novos fizeste na turma?

e: Alguns eu fiz.

E: E na escola?

e: Na escola eu fiz o Duarte, o Guilherme e a Beatriz

E: E quantos amigos novos fizeste fora da escola? Quando saís daqui fizeste algum amigo novo?

e: Não

E: E os teus amigos novos são Portugueses?

e: São brasileiros

E: E qual é a maior diferença desta escola com a do teu país?

e: A do meu país tem balanço e esta daqui não

E: E gostavas de ficar em Portugal ou de voltar para o Brasil?

e: Ficar aqui em Portugal

E: Porquê?

e: Porque aqui faço novas coisas e faço novos amigos

E: E quando não estás na escola fazes o quê? Vais para a patinagem para o futebol, para música?

e: Eu fico em casa.

E: Pronto meu amor já está, obrigada.

Aluno 10

E: Olá meu amor, vamos começar com perguntas mais fáceis?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Um menino

E: Quantos anos tens?

e: 7

E: Onde moras? Onde é a tua casa? Aqui na cidade? Ou fora da cidade?

e: Na cidade

E: Quem vem na tua casa? Quantas pessoas?

e: 6

E: Quem são?

e: A minha mãe, o meu pai, eu, as minhas duas irmãs e o meu irmão

E: Em que país nasceste?

e: Nepal

E: Há quanto tempo estás em Portugal?

e: 14 meses

E: Qual é a razão porque viestes?

e: Não sei

E: Quando vieste quem veio contigo?

e: A minha mãe

E: Depois de ti e da tua mãe, quem veio da tua família?

e: Ninguém

E: Qual é o trabalho dos papás?

e: Não sei

E: A mãe trabalha num restaurante?

e: Sim

E: E o pai?

e: Não sei

E: O que mais gostaste quando vieste para Portugal? Do tempo? Das pessoas? Da escola?

e: De tudo.

E: Qual é a melhor experiência que tiveste na tua turma?

e: Os amigos

E: E a pior experiência? A língua?

e: Sim, a língua

E: Quantos amigos novos fizeste na turma?

e: Dois

E: E na escola?

e: Dois

E: Quantos amigos fizeste fora da escola?

e: Nenhum

E: Os teus amigos são portugueses?

e: Sim, são portugueses

E: Os dois?

e: Sim

E: Qual é a maior diferença entre aqui e o Nepal? Ou não sabes? É maior, mais pequena?

e: É maior

E: Gostavas de ficar em Portugal ou ir para o Nepal?

e: Gostava de ficar em Portugal

E: O que fazes depois da escola? Música, patinagem, futebol ou ficas em casa?

e: Fico em casa

E: Ok, obrigada por participares

e: Adeus

Aluno 11

E: Obrigada por participares, vamos começar por perguntinhas mais fáceis pode ser?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Menina

E: Quantos anos tens?

e: 6

E: Onde moras? Aqui em Estremoz ou fora?

e: Em Estremoz

E: Quantas pessoas moram na tua casa?

e: 3

E: Quem são?

e: A minha mãe, o meu pai e eu

E: E como te sentes em teres amigos de outros países na tua turma?

e: Bem

E: Gostas deles?

e: Gosto

E: És amiga de alguém de outro país?

e: Sim

E: E de onde são?

e: Brasil

E: E brincas com eles?

e: Às vezes

E: E como são as vossas brincadeiras?

e: Apanhada

E: E como se cumprimentam? Com um beijinho, com um abraço, um aperto de mão?

e: Um aperto de mão

E: E o que mais gostas nos teus amigos? Que eles brinquem contigo? Que gostem de ti?  
Que eles te façam rir?

e: Que brinquem comigo

E: E tiveste alguma dificuldade em fazer amigos de outros países?

e: Às vezes

E: E quais são essas dificuldade?

e: A conhecer

E: E agora tens alguma dificuldade?

e: Não

E: Obrigada por participares meu amor

e: De nada

Aluno 12

E: Obrigada por participares, vamos começar por umas perguntinhas mais fáceis pode ser?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Menina

E: Quantos anos tens?

e: 7

E: E onde é que moras? Cá em Estremoz ou fora?

e: Em Estremoz

E: E quantas pessoas moram na tua casa?

e: 4

E: Quem são?

e: O mano, a mãe, o pai e eu

E: E como é que te sentes em ter amigos de outros países na tua turma?

e: Bem

E: E gostas deles?

e: Sim

E: E és amigo de alguém de outro país?

e: Não

E: E brincas com eles?

e: Não

E: Mas cumprimentas?

e: Sim

E: E como cumprimentas? Com um beijinho, com um abraço, um aperto de mão?

e: Um aperto de mão

E: E o que mais gostas nos teus amigos? Brinquem contigo?

e: Brinquem comigo

E: E tiveste alguma dificuldade em fazer amigos novos de outros países?

e: Sim, a língua

E: E agora tens?

e: Não

E: Pronto, já está meu amor, obrigada

Aluno 13

E: Obrigada por participares, vamos começar por perguntas masi fáceis pode ser?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Menino

E: Quantos tens?

e: 6

E: E onde moras? Moras em Estremoz ou fora de Estremoz?

e: Cá em Estremoz?

E: Quantas pessoas moram na tua casa?

e: 4

E: Quem são?

e: Mãe, eu, o meu pai e a minha irmã.

E: E como te sentes em ter amigos de outros países na tua turma?

e: Bem

E: Gostas deles?

e: Sim

E: E és amigo de alguém de outro país?

e: Aaaa, sim

E: E de onde são?

e: Do Brasil

E: E brincas com ele?

e: Sim

E: E como é que são as vossas brincadeiras, podes me contar?

e: Ao apanha

E: E como é que se cumprimentam? Um aperto de mão, um beijinho, um abraço?

e: Abraço

E: E o que é que tu mais gostas nos teus amigos? Que eles brinquem contigo? Que te façam rir?

e: Contarmos piadas

E: E tiveste alguma dificuldade em fazer amigos de outros países?

e: Não

E: E agora tens alguma dificuldade?

e: Não

E: Obrigada por participares

e: De nada

Aluno14

E: Obrigada por participares, vamos começar por umas perguntas mais fáceis pode ser?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Menina

E: Quantos anos tens?

e: 6

E: Onde moras? Cá em Estremoz? Ou fora?

e: Cá em Estremoz

E: Quantas pessoas moram na tua casa?

e: 4

E: Quem são?

e: O meu irmão, eu, a minha mãe, o meu pai e o cão e o meu peixe

E: Como é que te sentes em ter amigos de outros países na tua turma?

e: Fixe

E: E gostas deles?

e: Sim

E: E és amiga de alguém de outro país?

e: Sou

E: De onde são?

e: Brasil

E: E brincas com eles?

e: Sim

E: E como é que são as vossas brincadeiras?

e: É às escondidas e à apanhada

E: E como é que vocês se cumprimentam? Com um beijinho, com um abraço, um aperto de mão?

e: Um aperto de mão

E: E o que é que mais gostas nos teus amigos? Que eles te façam rir, que brinquem contigo?

e: Que me façam rir.

E: E tiveste alguma dificuldade em fazer amigos de outros países?

e: Não

E: E agora tens?

e: Não

E: Obrigada meu amor

e: De nada

Aluno 15

E: Obrigada por participares, vamos começar por perguntinhas mais fáceis, pode ser?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Menino

E: Quantos anos tens?

e: 6

E: E onde moras? Aqui em Estremoz?

e: Sim aqui em Estremoz

E: Quantas pessoas moram na tua casa?

e: Aaa, 5

E: E quem são?

e: A minha mãe, o meu pai, o meu pai, a minha irmã e eu

E: Como é que te sentes em ter amigos de outros países na tua turma?

e: Bem

E: Gostas deles?

e: Sim

E: E és amigo de alguém de outro país?

e: Sou amigo de todos

E: E de onde são os teus amigos? São cá de Portugal? Do Brasil?

e: De cá de Portugal e do Brasil

E: E brincas com eles?

e: Sim

E: E como é que são as vossas brincadeiras?

e: Escondidas, apanhada

E: E como é que vocês se cumprimentam? Com um beijinho, um abraço, um aperto de mão?

e: Com um aperto de mão

E: E o que é mais gostas nos teus amigos? Que eles brinquem contigo? Que gostem de ti?

e: Que brinquem comigo

E: E tiveste alguma dificuldade em fazer amigos novos de outros países?

e: Não

E: E agora tens alguma dificuldade?

e: (abana a cabeça que não)

E: Pronto, obrigada por participares

e: De nada

Aluno 16

E: Obrigada por participares, vamos começar por umas perguntinhas mais fáceis pode ser ?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Menina

E: Quantos anos tens?

e: 7

E: Onde moras? Cá em Estremoz ou fora de Estremoz?

e: Estremoz

E: Quantas pessoas moram na tua casa?

e: Pai, mãe, eu e a mana

E: E como que é te sentes em teres amigos de outros países na tua turma?

e: Feliz

E: Gostas dos teus amigos?

e: Sim

E: És amiga de alguém de outro país?

e: Humm.

E: És?

e: (abana a cabeça que sim)

E: E de que países é que são os teus amigos?

e: Do Brasil

E: E brincas com eles?

e: Sim

E: E como é que são as vossas brincadeiras?

e: Brincamos só ao esconde-esconde à apanhada

E: E como é que se cumprimentam? Com um aperto de mão, um beijinho, um abraço?

e: Aperto de mão

E: O que é que mais gostas nos teus amigos? Que eles brinquem contigo? Que te façam rir?

e: Não são amigos são primos do Brasil

E: É? E o que gostas neles?

e: (tosse) Que brinquem comigo

E: E tiveste alguma dificuldade em fazer novos de outros países?

e: Não

E: E agora?

e: Não

E: Então obrigada por me ajudares

e: De nada.

Aluno 17

E: Obrigada por participares, vamos começar por perguntinhas mais fáceis pode ser?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Menino

E: Quantos anos tens?

e: 6

E: Onde moras? Cá em Estremoz ou fora?

e: Eu moro na Venda da Porca

E: Quantas pessoas moram na tua casa?

e: 4

E: Quem são?

e: O pai, a mãe, a minha mana e eu

E: E como é que te sentes em teres amigos de outros países na tua turma?

e: Fico animado

E: E gostas desses teus amigos?

e: Sim

E: E és amigo de alguém de outro país?

e: Sim

E: E de onde são?

e: Do Brasil

E: E brincas com ele?

e: Sim

E: E como é que são as vossas brincadeiras?

e: Brincamos a várias coisas, a apanhada e assim. E também inventamos uma brincadeira para quando estou chateado, que sou a pessoa que está chateada e ele faz-me rir.

E: E como é que vocês se cumprimentam? Com um beijinho, um abraço, um aperto de mão?

e: Um abraço

E: E o que é que mais gostas nos teus amigos? Que brinquem contigo? Que te façam rir?

e: Eu gosto que eles brinquem comigo

E: Tiveste alguma dificuldade em fazer novos amigos de outros países?

e: Não

E: E agora tens alguma dificuldade?

e: Não

E: Obrigada por participares meu amor

e: Posso tirar um rebuçado?

E: Podes

Aluno 18

E: Obrigada por participares e por me ajudares, vamos começar por umas perguntinhas mais fáceis pode ser?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Menino

E: Quantos anos tens?

e: 6

E: Onde moras? Em Estremoz ou fora?

e: Em Santa Vitória

E: Quantas pessoas moram na tua casa?

e: 4

E: Quem são?

e: Eu, o meu pai, a minha irmã e a minha mãe

E: Muito bem. Como te sentes em ter amigos de outros países?

e: Feliz

E: E gostas deles?

e: Sim

E: És amigo de alguém de outro país?

e: Não, porque não sei falar de outras línguas

E: Mas Brincas com eles?

e: Sim

E: Como são as vossas brincadeiras?

e: À apanhada, às escondidas

E: Como é que vocês se cumprimentam? Com um aperto de mão, com um beijinho, com um abraço?

e: Um abraço

E: E o que é que tu mais gostas nesses teus amigos?

e: Brincar com eles e que sejam meus amigos

E: Tiveste dificuldade em fazer amigos de outros países?

e: Sim

E: E quais foram as dificuldades?

e: Não sabia falar a língua

E: E agora tens?

e: Agora não, porque fiz um novo amigo

E: Obrigada por participares

Aluno 19

E: Obrigada por participares e por me ajudares, vamos começar por umas perguntinhas masi fáceis pode ser?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Menina

E: Quantos anos tens?

e: 6

E: E onde moras? Moras cá em Estremoz ou fora?

e: Em Estremoz

E: Quantas pessoas moram na tua casa?

e: 6

E: Quem são?

e: A mãe, o pai, a mana, a outra mana, eu e a minha cadela

E: E como te sentes em ter amigos de outros países na tua turma?

e: Bem

E: Gostas deles?

e: Sim

E: E és amiga de alguém de outro país?

e: Sim, do Samuel

E: E de onde é que ele é?

e: Do Nepal

E: E brincas com ele?

e: Sim

E: E como é que são as vossas brincadeiras?

e: À apanhada, brincamos no escorrega

E: E como é que vocês se cumprimentam? Com um aperto de mão, com um beijinho, com um abraço?

e: Com um abraço

E: E o que é tu gostas mais nos teus amigos?

e: Com a Beatriz

E: E o que é que tu gostas mais nos teus amigos? Que eles brinquem contigo? Que te façam rir?

e: Humm, brincar comigo

E: E tiveste alguma dificuldade em fazer amigos de outros países?

e: Não

E: E agora tens alguma dificuldade?

e: Não

E: Obrigada meu amor

e: De nada

Aluno 20

E: Obrigada por participares e por me ajudares, vamos começar por umas perguntinhas mais fáceis pode ser?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Menino

E: Quantos anos tens?

e: 7

E: E onde moras? Moras cá em Estremoz ou fora?

e: Eu moro cá em Estremoz e em Lisboa também

E: Quantas pessoas moram na tua casa?

e: Do meu pai, eu o meu pai, o meu avô e a minha avó. Na da minha mãe, tou eu, a minha mãe, a minha irmã, o meu irmão e o meu padrasto.

E: E como te sentes em ter amigos de outros países na tua turma?

e: Feliz, porque eles me ajudam e dizem-me coisas que estão erradas

E: E és amigo de alguém de outro país?

e: Sim, sou amigo de alguns

E: E de onde é que eles são?

e: Então, alguns brasileiros, outros da Nicarágua, e uns do Nepal e os outros são portugueses

E: E brincas com ele?

e: Sim

E: Como é que são as vossas brincadeiras?

e: Apanhada, escondidas, jogamos muitos jogos

E: Como é que vocês se cumprimentam? Com um beijinho, um aperto de mão, um aperto de mão?

e: Com um abraço

E: O que é que mais gostas nos teus amigos? Que brinquem contigo? Que te façam rir?

e: Que brinquem comigo e que gostem e que me ajudem

E: Tiveste alguma dificuldade em fazer amigos de outros países?

e: Não

E: E agora?

e: Não

E: Obrigada por participares

e: De nada

Aluno 21

E: Obrigada por participares, vamos começar por perguntinhas mais fáceis, pode ser?

e: Sim

E: És menina ou menino?

e: Menina

E: Quantos anos tens?

e: 7

E: Onde moras? Moras cá em Estremoz ou fora?

e: Em Estremoz

E: Quantas pessoas moram na tua casa?

e: 2

E: Quem são?

e: Meu pai e minha mãe

E: Em que país nasceste?

e: Angola

E: Há quanto tempo moras em Portugal?

e: Não sei

E: Sabes a razão de teres vindo para Portugal? Ou os papás não disseram?

e: Não disseram

E: Com quem vieste para Portugal?

e: Com a minha mãe

E: E veio mais alguém da tua família?

e: Não, a minha irmã ficou em Angola

E: Qual o trabalho dos papás?

e: O meu pai trabalha na obra e a minha mãe no café.

E: O que mais gostaste quando chegaste cá a Portugal?

e: Gostei de andar no avião

E: Qual foi a melhor experiência que já tiveste na tua turma?

e: Matemática

E: E a pior?

e: Português

E: Quantos amigos novos fizeste na turma?

e: Não sei

E: E na escola?

e: Na escola fiz só dois

E: Quantos amigos fizeste fora da escola? Quando saís da escola fizeste algum amigo novo?

e: A I e a C

E: Os teus amigos novos são portugueses?

e: Sim

E: Qual foi a maior diferença desta escola para a do teu país?

e: A minha não era uma escola era uma creche e era mais pequena e eu dormia.

E: Gostavas de ficar cá em Portugal ou de voltar para a Angola?

e: Queria só ficar em Angola para ir buscar a mana.

E: O que fazes quando não estás na escola? Vais para a dança, música, ginástica, dança, ou ficas em casa?

e: Música

E: Obrigada meu amor por participares

e: De nada

E: Obrigada por participares e por me ajudares, vamos começar por perguntinhas mais fáceis pode ser?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Menino

E: Quantos anos tens?

e: 6

E: Onde moras? Moras cá em Estremoz ou fora?

e: Em Estremoz

E: Quantas pessoas moram na tua casa?

e: Da minha mãe 3, do meu pai 2

E: Quem são?

e: A mãe, eu e a minha mana, da outra casa, é o meu pai, a minha avó e o meu avô.

E: Como te sentes em teres amigos de outros países na tua turma?

e: Feliz

E: És amigo de alguém de outro país?

e: Sim

E: De onde é?

e: Não sei

E: E brincas com eles?

e: Sim

E: Como é que são as coisas brincadeiras?

e: Jogar e brincar

E: Como é que vocês se cumprimentam? Com um beijinho, aperto de mão, um abraço?

e: Um abraço

E: O que mais gostas nos teus amigos? Que gostem de ti, que brinquem contigo?

e: Que brinquem comigo

E: Tiveste alguma dificuldade em fazer amigos de outros países?

e: Sim

E: Quais foram essas dificuldades?

e: A língua

E: E agora?

e: Não

E: Obrigada por participares

e: De nada

Aluno 23

E: Obrigada por me ajudares e participares vamos começar por umas perguntinhas mais fáceis pode ser?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Menino

E: Quantos anos tens?

e: 7

E: Onde moras? Moras cá em Estremoz ou fora?

e: Em Estremoz

E: Quantas pessoas moram na tua casa?

e: 4

E: Quem são?

e: Eu, o pai, a mãe e o irmão.

E: Como te sentes em teres amigos de outros países na tua turma?

e: Feliz

E: És amigo de alguém de outro país?

e: Não

E: Brincas com os teus amigos?

e: Sim

E: Como é que são as vossas brincadeiras?

e: Apanhada, esconde e cavar buracos

E: Como é que vocês se cumprimentam? Com um beijinho, com um abraço, um aperto de mão?

e: Com um aperto de mão

E: O que mais gostas nos teus amigos? Que brinquem contigo, que gostem de ti?

e: Que brinquem comigo

E: Tiveste alguma dificuldade em fazer amigos de outros países?

e: Não

E: E agora?

e: Não

E: Obrigada meu amor

e: De nada

Aluno 24

E: Obrigada por participares, vamos começar por umas perguntinhas mais fáceis poder ser?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Menino

E: Quantos anos tens?

e: 7

E: Onde moras? Moras cá em Estremoz ou fora?

e: Aqui em Estremoz

E: Quantas pessoas moram na tua casa?

e: 5

E: Quem são?

e: Eu, mãe, o pai, o R, a T

E: Como te sentes em teres amigos de outros países na tua turma?

e: Bem

E: És amigo de alguém de outro país?

e: Não

E: E brincas com eles?

e: Sim

E: Como é que são as vossas brincadeiras? Podes contar?

e: À apanhada, ao esconde

E: Como é que vocês se cumprimentam? Com um beijinho, um aperto de mão, com um abraço?

e: Aperto de mão

E: O que mais gostas nos teus amigos? Que brinquem contigo, que gostem de ti?

e: Brinquem comigo

E: Tiveste alguma dificuldade em fazer amigos de outros países?

e: Não

E: E agora?

e: Não

E: Obrigada meu amor

e: De nada

Aluno 25

E: Obrigada por participares, vamos começar por umas perguntas masi fáceis, pode ser?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Menino

E: Quantos anos tens?

e: 7

E: Onde moras? Moras cá em Estremoz ou fora?

e: Aqui em Estremoz

E: Quantas pessoas moram na tua casa?

e: 2

E: Quem são?

e: O pai e a madrasta

E: Em que país nasceste?

e: Brasil

E: Há quanto tempo estás em Portugal?

e: 4 meses

E: Sabes a razão de teres vindo para Portugal? Ou os papás não disseram?

e: Não disseram

E: Com quem vieste para Portugal?

e: Com o pai

E: Veio mais alguém da tua família?

e: Não

E: Sabes o trabalho dos papás?

e: A madrasta trabalha com velhinhos e o pai trabalha soldando

E: O que mais gostaste quando chegaste a Portugal?

e: Ver a mãe

E: Qual foi a melhor experiência que tiveste na tua turma?

e: Não sei

E: E a pior?

e: Nenhuma

E: Quantos amigos novos fizeste na turma?

e: 3

E: E na escola?

e: Todos

E: E quantos amigos novos fizestes fora da escola? Quando saís da escola fizeste algum amigo novo?

e: 3

E: Esses teus amigos são portugueses?

e: Alguns são outros não

E: Os que não são, são de onde?

e: São do Brasil

E: Qual foi a maior diferença que esta escola tem da do teu país?

e: Lá a gente tinha que fazer fichas na pré

E: Gostavas de ficar cá em Portugal ou de voltar para o Brasil?

e: Voltar para o Brasil

E: Porquê?

e: A mãe está lá.

E: O que fazes quando saís da escola? Vais para a patinagem, para o hóquei, para a música, para o futebol, ou ficas em casa?

e: Jogar à bola

E: Obrigada meu amor

e: De nada

Aluno 26

E: Obrigada por participares, vamos começar por umas perguntas mais fáceis pode ser?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Menino

E: Quantos anos tens?

e: 6

E: Onde moras? Cá em Estremoz ou fora?

e: Numa aldeia

E: Quantas pessoas moram na tua casa?

e: 3

E: Quem são?

e: A mãe, o Ruca e eu

E: Como é que te sentes em teres amigos de outros países na tua turma?

e: Feliz

E: És amigo de alguém de outro país?

e: Sim

E: De onde é?

e: Brasil

E: E brincas com ele?

e: Sim

E: Como é que são as vossas brincadeiras podes contar?

e: Apanhada, escondidas

E: Como é que vocês se cumprimentam? Com um beijinho, com um abraço, com um aperto de mão?

e: Com um abraço

E: O que mais gostas nos teus amigos? Que brinquem contigo, que gostem de ti?

e: Que brinquem comigo e que gostem de mim

E: Tiveste alguma dificuldade em fazer amigos de outros países?

e: Às vezes

E: Porquê?

e: Porque não me deixavam brincar

E: E agora?

e: Não

E: Obrigada meu amor

e: De nada

Aluno 27

E: Obrigada por participares, vamos começar por umas perguntas mais fáceis pode ser?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Menina

E: Quantos anos tens?

e: 6

E: Onde moras? Cá em Estremoz ou fora?

e: Cá em Estremoz

E: Quantas pessoas moram na tua casa?

e: 4

E: Quem são?

e: A mãe, o pai, eu e a mana

E: Como é que te sentes em teres amigos de outros países na tua turma?

e: Bem

E: És amigo de alguém de outro país?

e: Não

E: E brincas com os outros amigos?

e: Sim

E: Como é que são as vossas brincadeiras podes contar?

e: Vamos ao infantário, brincadeira de médicos ou de escolas

E: Como é que vocês se cumprimentam? Com um beijinho, com um abraço, com um aperto de mão?

e: Com abraço

E: O que mais gostas nos teus amigos? Que brinquem contigo, que gostem de ti?

e: Que brinquem comigo

E: Tiveste alguma dificuldade em fazer amigos de outros países?

e: Não

E: E agora?

e: Não

E: Obrigada meu amor

e: De nada

Aluno 28

E: Obrigada por participares, vamos começar por umas perguntas mais fáceis pode ser?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Menino

E: Quantos anos tens?

e: 6

E: Onde moras? Cá em Estremoz ou fora?

e: Estremoz

E: Quantas pessoas moram na tua casa?

e: 6

E: Quem são?

e: A minha prima, a minha irmã, o meu pai, a minha mãe e o meu tio e eu.

E: Como é que te sentes em teres amigos de outros países na tua turma?

e: Sinto-me bem.

E: És amigo de alguém de outro país?

e: Sou, do I e do G

E: De onde é?

e: Da Nicarágua, do Nepal e da Angola

E: E brincas com ele?

e: Sim

E: Como é que são as vossas brincadeiras podes contar?

e: São divertidas, mas às vezes a gente discute por muitos serem mais velhos

E: Como é que vocês se cumprimentam? Com um beijinho, com um abraço, com um aperto de mão?

e: Abraços

E: O que mais gostas nos teus amigos? Que brinquem contigo, que gostem de ti?

e: De jogar à bola

E: Tiveste alguma dificuldade em fazer amigos de outros países?

e: Sim

E: Quais?

e: Tinha dificuldade na língua

E: E agora?

e: Não, já não

E: Obrigada meu amor

e: De nada

Alunos 29

E: Obrigada por participares, vamos começar por umas perguntas mais fáceis pode ser?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Menina

E: Quantos anos tens?

e: 7

E: Onde moras? Cá em Estremoz ou fora?

e: Em Estremoz

E: Quantas pessoas moram na tua casa?

e: 4

E: Quem são?

e: Meu pai, o meu irmão, eu e a minha mãe

E: Como é que te sentes em teres amigos de outros países na tua turma?

e: Bem

E: És amigo de alguém de outro país?

e: Sim

E: De onde é?

e: É de França

E: E brincas com ele?

e: Às vezes

E: Como é que são as vossas brincadeiras podes contar?

e: Brincamos às escolas

E: Como é que vocês se cumprimentam? Com um beijinho, com um abraço, com um aperto de mão?

e: Abraço

E: O que mais gostas nos teus amigos? Que brinquem contigo, que gostem de ti?

e: Ele brinca comigo e os meus amigos gostem de mim.

E: Tiveste alguma dificuldade em fazer amigos de outros países?

e: Não

E: E agora?

e: Não

E: Obrigada meu amor

e: De nada

Aluno 30

E: Obrigada por participares, vamos começar por umas perguntas mais fáceis pode ser?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Menina

E: Quantos anos tens?

e: 7

E: Onde moras? Cá em Estremoz ou fora?

e: Sim mor cá em Estremoz

E: Quantas pessoas moram na tua casa?

e: 1

E: Quem são?

e: Ou a mãe ou pai

E: Como é que te sentes em teres amigos de outros países na tua turma?

e: Bem

E: És amigo de alguém de outro país?

e: Sim

E: De onde é?

e: Não sei

E: E brincas com ele?

e: Sim

E: Como é que são as vossas brincadeiras podes contar?

e: Bonitas, brincamos às creches

E: Como é que vocês se cumprimentam? Com um beijinho, com um abraço, com um aperto de mão?

e: Damos sempre um abraço

E: O que mais gostas nos teus amigos? Que brinquem contigo, que gostem de ti?

e: Gosto que brinquem comigo

E: Tiveste alguma dificuldade em fazer amigos de outros países?

e: Não

E: E agora?

e: Não

E: Obrigada meu amor

e: De nada

Aluno 31

E: Obrigada por participares, vamos começar por umas perguntas mais fáceis pode ser?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Menino

E: Quantos anos tens?

e: 6

E: Onde moras? Cá em Estremoz ou fora?

e: Sim

E: Quantas pessoas moram na tua casa?

e: 4

E: Quem são?

e: A minha mãe, a mana, o G e eu

E: Como é que te sentes em teres amigos de outros países na tua turma?

e: Bem

E: És amigo de alguém de outro país?

e: Sim

E: De onde é?

e: Não sei

E: E brincas com ele?

e: Sim

E: Como é que são as vossas brincadeiras podes contar?

e: À apanha e também e com o Sonic

E: Como é que vocês se cumprimentam? Com um beijinho, com um abraço, com um aperto de mão?

e: Com um passou-bem

E: O que mais gostas nos teus amigos? Que brinquem contigo, que gostem de ti?

e: Que brinquem comigo

E: Tiveste alguma dificuldade em fazer amigos de outros países?

e: (abana a cabeça que não)

E: E agora?

e: Não

E: Obrigada meu amor

e: De nada.

## **Transcrição de entrevistas 2**

Aluno 1

E: Olá, pronta? Bem vamos começar com umas perguntinhas mais fáceis, pode ser meu amor? És menino ou menina?

e: Menina

E: Quantos anos tens?

e: 7

E: Ondes moras? Moras cá? Moras fora?

e: Moro cá

E: Em Estremoz?

e: (abana a cabeça que sim)

E: Quantas pessoas moram na tua casa? Podes contar pelos teus dedos.

e: 7

E: E quem são essas 6 pessoas que moram na tua casa?

e: O meu irmão, a minha irmã, a minha mãe, o meu pai, os meus avós e eu

E: E agora umas perguntinhas sobre os teus colegas pode ser?

e: (abana a cabeça que sim)

E: Como te sentes em ter amigos de outros países na tua turma?

e: Bem

E: Gostas?

e: ( abana a cabeça que sim)

E: És amigo de alguém de outro país?

e: Do Alex

E: Sabes de onde é que ele é? De onde é?

e: Do Brasil

E: E brincas com ele?

e: Sim

E: Muito? E como são as brincadeiras com ele? Podes me explicar?

e: Às vezes brincamos ao lencinho da botica.

E: E mais? Brinca ao mais quê?

e: À apanhada e às escondidas

E: E como se cumprimentam? Com um passou-bem, um beijinho, um abraço, como é que vocês se cumprimentam?

e: Com um aperto de mão.

E: E o que é que gostas mais nos teus amigos?

e: Que eles brinquem comigo

E: E tiveste alguma dificuldade em fazer amigos de outros países?

e: Não

E: E agora tens algumas dificuldades? Em brincar em fazer novos amigos? Ou nem por isso?

E: (abana a cabeça que não)

E: Não?

e: (abana a cabeça a concordar)

E: Olha muito bem, muito obrigada por teres participado

e: (Levantasse e dá um abraço)

Aluno 2

E: Olá, desde já agradeço por participares. E vamos começar por umas perguntinhas mais simples, tá bem? És menino ou menina?

e: Menino

E: E quantos anos tens?

e: 6

E: Moras aqui em Estremoz ou fora?

e: Moro aqui em Estremoz

E: E quantas pessoas moram na tua casa?

e: 3

E: E quem são?

e: O meu pai, minha mãe e eu.

E: E agora umas perguntinhas mais sobre ti. Em que país é que nasceste?

e: Brasil

E: E há quanto tempo é que tás cá em Portugal?

e: 3 mês

E: E sabes qual é a razão por teres vindo para Portugal? Ou os papás não disseram?

e: Não disseram.

E: Não disseram? E com quem vieste para Portugal? Só com os pais?

e: Com o meu pai e com a minha mãe vim primeiro.

E: E depois veio mais alguém da tua família para cá?

e: Não

E: E qual é o trabalho dos teus papás?

e: O meu pai trabalha em construir casa ou prédios e a minha mãe trabalha no café.

E: E o que é que mais gostaste quando chegaste cá a Portugal?

e: Aaaa, vim para a escola

E: Qual é que foi a melhor experiência que tiveste aqui na turma?

e: Não sei

E: E qual é que foi pior?

e: Aaaa, eu. Aaaa, não sei

E: Ahm, e quantos amigos fizeste na turma? Na tua turma?

e: Ahm, 4

E: E na escola toda?

e: Aaaaa,20

E: E quantos amigos novos fizeste fora da escola? Quando saís da escola tens outros amigos?

e: São todos cá da escola.

E: E os teus amigos são portugueses?

e: Sim.

E: E qual foi a maior diferença esta escola e a que estavas no Brasil?

e: Humm, aham. Esta aqui é maior.

E: Não faz mal. Gostavas de ficar cá ou de voltar para o Brasil?

e: Acho que ficar cá.

E: E porquê?

e: Porque gosto muito daqui

E: E o que fazes quando não tens escola? Por exemplo tens alguma atividade, como futebol, dança, música?

e: Futebol

E: Pronto, é isso, obrigada por participares

e: De nada

Aluno 3

E: Obrigada por participares. Vamos fazer umas perguntinhas mais fáceis?

e: Sim.

E: És menino ou menina?

e: Menina

E: Quantos anos tens?

e: 7

E: Onde moras? Moras cá em Estremoz? Ou fora de Estremoz?

e: Estremoz

E: E quantas pessoas moram na tua casa?

e: 4

E: E quem são?

e: Pai, mãe, irmã e eu.

E: E que país nasceste?

e: Brasil (muito baixo)

E: Brasil?

e: ( abanada a cabeça que sim)

E: Há quanto tempo estás cá em Portugal?

e: 13 meses

E: Sabes qual é a razão de teres vindo para Portugal? Ou os papás não disseram?

e: Não disseram

E: E com quem vieste para Portugal?

e: Mãe

E: E depois veio mais alguém da tua família?

e: Sim.

E: Quem?

e: O pai e a irmã

E: E quais são os trabalhos dos papás?

e: Na frente da minha casa e Uber.

E: E o que mais gostaste quando chegaste a Portugal?

e: A escola

E: E qual foi a melhor experiência cá na escola?

e: Pintura

E: E a pior?

e: Não sei.

E: Quantos amigos novos fizeste na tua turma?

e: 2

E: E na escola toda?

e: Na escola toda 2 também

E: E quantos amigos novos fizeste fora da escola? Quando saís da escola fizeste algum amigo novo?

e: (abana a cabeça que sim)

E: Quantos?

e: 3

E: E os teus amigos novos são portugueses?

e: (abana a cabeça que sim)

E: E qual é a maior diferença desta escola com a escola do teu país?

e: Lá fazem mais coisas.

E: E gostavas de ficar cá em Portugal ou de voltar para o Brasil?

e: Ficar cá em Portugal

E: E porquê?

e: Porque é mais legal.

E: E o que é que tu fazes fora da escola? Vais ao futebol, à ginástica, música?

e: Patinagem

E: Pronto, obrigada por participares.

Aluno 4

E: Obrigada por participares. Vamos fazer umas perguntinhas mais fáceis pode ser?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Menino

E: E quantos anos tens?

e: 7

E: E onde moras? Moras cá em Estremoz ou fora?

e: O meu pai mora em Cano e a minha mãe mora.

E: Quantas pessoas moram na tua casa?

e: 4

E: E quem são?

e: Eu, a mãe, o P, o S e agora nas férias a minha irmã a I.

E: Como é que te sentes em teres amigos de outros países?

e: Humm, bem.

E: Bem? Gostas dos teus amigos?

e: Sim

E: E és amigo de alguém de outro país?

e: Eu sou de todos.

E: E eles são de que países sabes?

e: Um é da Nicarágua, o outro do Nepal, da Angola e do Brasil.

E: E brincas com eles?

e: Sim

E: E como são as vossas brincadeiras? Podes-me contar?

e: Jogamos à bola

E: E mais?

e: E jogamos à apanhada

E: E como é que vocês se cumprimentam? Com um apeto de mão, um beijinho, um abraço?

e: Às vezes com um abraço e outras vezes com um apeto de mão

E: O que mais gostas neles? Que eles te façam rir, que eles brinquem contigo?

e: Brinquem comigo e que gostem de mim.

E: E tiveste alguma dificuldade em fazer com os meninos de outros países?

e: Por acaso até não

E: E agora tens alguma dificuldade?

e: Também não

E: Pronto obrigada.

e: De nada.

Aluno 5

E: Olá meu amor, vamos começar com umas perguntinhas mais fáceis, pode ser?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Menino

E: Quantos anos tens?

e: 7

E: E onde moras? Moras cá em Estremoz ou fora?

e: Cá em Estremoz

E: Quantas pessoas moram na tua casa?

e: Só 4

E: E quem são?

e: A minha mana, a minha mãe, meu pai e o G

E: E como te sentes em teres amigos de outros países na tua turma?

e: Sinto me bem.

E: E és amigo de alguém de outro país?

e: Sim

E: E de onde são? De onde é o teu amigo?

e: Brasil

E: E brincas com ele?

e: Sim

E: E como são as vossas brincadeiras podes-me dizer?

e: A muita coisa, que não me lembro.

E: E como é que vocês se cumprimentam? Dão um aperto de mão, um abraço, um beijinho?

e: Um aperto de mão e com um abraço

E: E o que é que mais gostas nos teus amigos? Que eles gostem de ti? Que brinquem contigo? Que te façam rir?

e: Que me façam rir e que gostem de mim.

E: E tiveste alguma dificuldade em fazer amigos com os meninos de outros países?

e: Não

E: E agora tens alguma dificuldade?

e: Não

E: Obrigada por me ajudares.

Aluno 6

E: Obrigada por participares, vamos começar por umas perguntinhas mais fáceis poder ser?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Menino

E: E quantos anos tens?

e: 6

E: E onde moras? Cá em Estremoz ou numa freguesia?

e: Em Estremoz num campo

E: E quantas pessoas moram na tua casa?

e: 4

E: E quem são?

e: A mãe, o pai, minha mana e eu.

E: E como te sentes em ter amigos de outros países na tua turma?

e: Feliz e bem.

E: E és amigo de alguém de outro país?

e: Sim.

E: Mas na tua turma tens meninos de outros países. És amigo de algum deles?

e: De todos

E: De todos? E sabes de onde é que eles são?

e: Brasil, da Angola, da Nicarágua e do Nepal.

E: E brincas com eles?

e: Sim

E: E como são as vossas brincadeiras? Podes-me contar?

e: Aaaa, jogos

E: Brincam ao quê? Jogam à apanhada?

e: À bola

E: E como é que vocês se cumprimentam? Um aperto de mão, um beijinho, um abraço?

e: A dizer olá.

E: E o que mais gostas nos teus amigos? Que eles brinquem contigo? Que te façam rir?

e: Que brinquem comigo.

E: E tiveste alguma dificuldade em fazer amigos de outros países?

e: Não

E: E agora tens alguma dificuldade?

e: Não

E: E pronto já acabámos obrigada.

Aluno 7

E: Obrigada, vamos começara com uma perguntinhas mais fáceis pode ser?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Menino

E: Quantos anos tens?

e: 6

E: Onde moras? Cá em Estremoz ou fora de Estremoz?

e: Cá em Estremoz

E: E quantas pessoas moram na tua casa?

e: Eu, o meu mano, o meu pai e a minha mãe. Os 4

E: E em que país nasceste?

e: Em Angola

E: Há quanto tempo estás cá em Portugal?

e: Não sei

E: E sabes qual é a razão de teres vindo para Portugal ou os papás não disseram?

e: Não disseram

E: Com quem vieste para Portugal?

e: Como mano, com a mãe e com o pai

E: E depois veio mais alguém da tua família para cá?

e: Não

E: E qual trabalho dos papás?

e: O pai não trabalha e a mãe trabalhava no quartel e agora meteu a carta de despedida e está no desemprego.

E: E o que é mais gostaste quando chegaste cá a Portugal?

e: De tudo.

E: E qual foi a melhor experiência que já tiveste aqui na tua turma?

e: A contar com os abacos

E: E a pior? Tens alguma?

e: Não sei

E: E quantos amigos novos fizeste na tua turma?

e: Muitos

E: E na escola?

e: Muitos

E: E quantos amigos novos fizeste fora da escola? Quando saís daqui da escola fizeste algum amigo novo?

e: Sim, fiz alguns

E: E os teus amigos novos são portugueses?

e: Alguns são outros não

E: E os que não são portugueses de que nacionalidade são?

e: Alguns são brasileiros, da Nicarágua e de Angola.

E: Muito bem, e qual é a maior diferença desta escola com a do teu país?

e: Em Angola ainda não estava na escola

E: Gostavas de ficar cá em Portugal ou gostavas de voltar para a Angola?

e: Isso eu não sei, os dois são melhores.

E: E o que fazes quando não tens escola? Vais para o futebol? Tens música? Tens patinagem? Fazes alguma coisa?

e: Eu vou à rua com o pai e a mãe e às vezes vou à igreja no domingo.

E: É? Muito bem, obrigada por participares.

Aluno 8

E: Obrigada por participares, vamos começar por perguntinhas mais fáceis, pode ser?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Menino

E: Quantos anos tens?

e: 7

E: E onde moras? Moras cá em Estremoz ou fora?

e: Estremoz

E: Quantas pessoas moram na tua casa?

e: 4

E: E quem são?

e: A M, o R, o G e eu

E: O pai, a mãe e o mano?

e: Sim e eu

E: E tu. E como te sentes em teres amigos de outros países aqui na tua turma?

e: Muito feliz

E: E gostas deles?

e: Sim

E: E és amigo de alguém de outro país?

e: Sim

E: E de onde são? Que nacionalidades é que eles têm?

e: Do Nepal, do Brasil e da Nicarágua.

E: E brincas com eles?

e: Sim

E: E como são as vossas brincadeiras?

e: Apanhada

E: Só à apanha ou brincam a mais alguma coisa?

e: Apanha e á apanhada gorila

E: E como é que se cumprimentam? Aperto de mão?

e: Com um abraço

E: E o que é que mais gostas nos teus amigos?

e: Que gostem de mim.

E: E tiveste alguma dificuldade em fazer amigos de outros países?

e: Não

E: E agora tens alguma dificuldade?

e: Não

E: E obrigada por participares.

Aluno 9

E: Obrigada por participares, vamos começar por umas perguntinhas mais fáceis poder ser?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Menino

E: Quantos anos tens?

e: 7

E: E onde moras? Moras cá em Estremoz ou fora?

e: Fora

E: Quantas pessoas moram na tua casa?

e: 5

E: Quem são?

e: Minha mãe, meu irmão, minha irmã, meu outro irmão.

E: E o pai não?

e: Sim

E: Assim são 6 contigo

e: (risos)

E: E em que país nasceste?

e: Brasil

E: E há quanto tempo estás cá em Portugal?

e: Muito tempo

E: Sabes qual a razão de teres vindo para cá ou os papás não disseram?

e: Não disseram

E: Aaaa, e com quem vieste para Portugal?

e: Com a minha mãe, com o meu pai, e com os meus dois manos

E: E depois veio mais alguém da tua família?

e: Não

E: E qual é o trabalho dos pais?

e: A minha mãe trabalha ajuda os idosos e o meu pai construi avião.

E: O que é que mais gostaste quando chegaste a Portugal?

e: Gostei da escola

E: E qual é que foi a tua melhor experiência aqui na turma e na escola?

e: Brincar com os amigos

E: E qual foi a pior?

e: Quando um amigo briga comigo

E: Quantos amigos novos fizeste na turma?

e: Alguns eu fiz.

E: E na escola?

e: Todos

E: E quantos amigos novos fizeste fora da escola? Quando saís daqui fizeste algum amigo novo?

e: Não

E: E os teus amigos novos são portugueses?

e: Sim

E: E qual é a maior diferença desta escola com a do teu país?

e: A do meu país tem balanço e esta daqui não

E: E gostavas de ficar em Portugal ou de voltar para o Brasil?

e: Ficar aqui em Portugal

E: Porquê?

e: Porque aqui faço novas coisas, faço novos amigos e faz mais calor que lá

E: E quando não estás na escola fazes o quê? Vais para a patinagem para o futebol, para música?

e: Eu faço patinagem.

E: Pronto meu amor já está, obrigada.

Aluno 10

E: Olá meu amor, vamos começar com perguntas mais fáceis?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Um menino

E: Quantos anos tens?

e: 7

E: Onde moras? Onde é a tua casa? Aqui na cidade? Ou fora da cidade?

e: Na cidade

E: Quem vive na tua casa? Quantas pessoas?

e: 6

E: Quem são?

e: A minha mãe, o meu pai, eu, as minhas duas irmãs e o meu irmão

E: Em que país nasceste?

e: Nepal

E: Há quanto tempo estás em Portugal?

e: 19 meses

E: Qual é a razão porque viestes?

e: Não sei

E: Quando vieste quem veio contigo?

e: A minha mãe

E: Depois de ti e da tua mãe, quem veio da tua família?

e: Ninguém

E: Qual é o trabalho dos papás?

e: Não sei

E: A mãe trabalha num restaurante?

e: Não, ela trabalha na limpeza.

E: E o pai?

e: Trabalha em contruir prédios e casas.

E: O que mais gostaste quando vieste para Portugal? Do tempo? Das pessoas? Da escola?

e: Das pessoas.

E: Qual é a melhor experiência que tiveste na tua turma?

e: Ler

E: E a pior experiência? A língua?

e: Sim, a língua e ler demasiado.

E: Quantos amigos novos fizeste na turma?

e: Dois

E: E na escola?

e: Dois

E: Quantos amigos fizeste fora da escola?

e: Dois.

E: Os teus amigos são portugueses?

e: Sim, são portugueses.

E: Qual é a maior diferença entre aqui e o Nepal? Ou não sabes? É maior, mais pequena?

e: É maior

E: Gostavas de ficar em Portugal ou ir para o Nepal?

e: Gostava de ficar em Portugal

E: O que fazes depois da escola? Música, patinagem, futebol ou ficas em casa?

e: Fico em casa

E: Ok, obrigada por participares

e: Adeus

Aluno 11

E: Obrigada por participares, vamos começar por perguntinhas mais fáceis pode ser?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Menina

E: Quantos anos tens?

e: 6

E: Onde moras? Aqui em Estremoz ou fora?

e: Em Estremoz

E: Quantas pessoas moram na tua casa?

e: 3

E: Quem são?

e: A minha mãe, o meu pai e eu

E: E como te sentes em teres amigos de outros países na tua turma?

e: Bem

E: Gostas deles?

e: Gosto

E: És amiga de alguém de outro país?

e: Sim

E: E de onde são?

e: Brasil

E: E brincas com eles?

e: Às vezes

E: E como são as vossas brincadeiras?

e: Apanhada

E: E como se cumprimentam? Com um beijinho, com um abraço, um aperto de mão?

e: Um abraço.

E: E o que mais gostas nos teus amigos? Que eles brinquem contigo? Que gostem de ti?  
Que eles te façam rir?

e: Que brinquem comigo e que gostem de mim

E: E tiveste alguma dificuldade em fazer amigos de outros países?

e: Sim

E: E quais são essas dificuldade?

e: A conhecer

E: E agora tens alguma dificuldade?

e: Não

E: Obrigada por participares meu amor

e: De nada

Aluno 12

E: Obrigada por participares, vamos começar por umas perguntinhas mais fáceis pode ser?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Menina

E: Quantos anos tens?

e: 7

E: E onde é que moras? Cá em Estremoz ou fora?

e: Em Estremoz

E: E quantas pessoas moram na tua casa?

e: 4

E: Quem são?

e: O mano, a mãe, o pai e eu

E: E como é que te sentes em ter amigos de outros países na tua turma?

e: Bem

E: E gostas deles?

e: Sim

E: E és amigo de alguém de outro país?

e: Não

E: E brincas com eles?

e: Sim

E: E como é que são as vossas brincadeiras?

e: Às vezes aos pais e às mães

E: Mas cumprimentas?

e: Sim

E: E como cumprimentas? Com um beijinho, com um abraço, um aperto de mão?

e: Um aperto de mão

E: E o que mais gostas nos teus amigos? Brinquem contigo?

e: Brinquem comigo

E: E tiveste alguma dificuldade em fazer amigos novos de outros países?

e: Não

E: E agora tens?

e: Não

E: Pronto, já está meu amor, obrigada

Aluno 13

E: Obrigada por participares, vamos começar por perguntas masi fáceis pode ser?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Menino

E: Quantos tens?

e: 7

E: E onde moras? Moras em Estremoz ou fora de Estremoz?

e: Cá em Estremoz

E: Quantas pessoas moram na tua casa?

e: 4

E: Quem são?

e: Mãe, eu, o meu pai e a minha irmã.

E: E como te sentes em ter amigos de outros países na tua turma?

e: Bem

E: E és amigo de alguém de outro país?

e: Aaaa, sim

E: E de onde são?

e: Do Brasil

E: E brincas com ele?

e: Sim

E: E como é que são as vossas brincadeiras, podes me contar?

e: Ao apanha ao esconde- esconde.

E: E como é que se cumprimentam? Um aperto de mão, um beijinho, um abraço?

e: Aperto de mão

E: E o que é que tu mais gostas nos teus amigos? Que eles brinquem contigo? Que te façam rir?

e: Que brinquem comigo

E: E tiveste alguma dificuldade em fazer amigos de outros países?

e: Não

E: E agora tens alguma dificuldade?

e: Não

E: Obrigada por participares

e: De nada

Aluno14

E: Obrigada por participares, vamos começar por umas perguntas mais fáceis pode ser?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Menina

E: Quantos anos tens?

e: 6

E: Onde moras? Cá em Estremoz? Ou fora?

e: Cá em Estremoz

E: Quantas pessoas moram na tua casa?

e: 4

E: Quem são?

e: O meu irmão, eu, a minha mãe, o meu pai e o cão e o meu peixe

E: Como é que te sentes em ter amigos de outros países na tua turma?

e: Fixe

E: E gostas deles?

e: Sim

E: E és amiga de alguém de outro país?

e: Sou

E: De onde são?

e: Brasil

E: E brincas com eles?

e: Sim

E: E como é que são as vossas brincadeiras?

e: É às escondidas e à apanhada

E: E como é que vocês se cumprimentam? Com um beijinho, com um abraço, um aperto de mão?

e: Um abraço

E: E o que é que mais gostas nos teus amigos? Que eles te façam rir, que brinquem contigo?

e: Que me façam rir e que sejam meus amigos

E: E tiveste alguma dificuldade em fazer amigos de outros países?

e: Não

E: E agora tens?

e: Não

E: Obrigada meu amor

e: De nada

Aluno 15

E: Obrigada por participares, vamos começar por perguntinhas mais fáceis, pode ser?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Menino

E: Quantos anos tens?

e: 6

E: E onde moras? Aqui em Estremoz?

e: Sim aqui em Estremoz

E: Quantas pessoas moram na tua casa?

e: Aaa, 5

E: E quem são?

e: A minha mãe, o meu pai, a minha irmã, eu e o meu irmão

E: Como é que te sentes em ter amigos de outros países na tua turma?

e: Bem

E: Gostas deles?

e: Sim

E: E és amigo de alguém de outro país?

e: Sou amigo de todos

E: E de onde são os teus amigos? São cá de Portugal? Do Brasil?

e: De cá de Portugal e do Brasil

E: E brincas com eles?

e: Sim

E: E como é que são as vossas brincadeiras?

e: Escondidas, apanhada

E: E como é que vocês se cumprimentam? Com um beijinho, um abraço, um aperto de mão?

e: Com um aperto de mão

E: E o que é mais gostas nos teus amigos? Que eles brinquem contigo? Que gostem de ti?

e: Que brinquem comigo

E: E tiveste alguma dificuldade em fazer amigos novos de outros países?

e: Tive, na forma como eles falam

E: E agora tens alguma dificuldade?

e: Não

E: Pronto, obrigada por participares

e: De nada

Aluno 16

E: Obrigada por participares, vamos começar por umas perguntinhas mais fáceis pode ser ?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Menina

E: Quantos anos tens?

e: 7

E: Onde moras? Cá em Estremoz ou fora de Estremoz?

e: Estremoz

E: Quantas pessoas moram na tua casa?

e:4

E: Quem são?

e: Pai, mãe, eu e a mana

E: E como que é te sentes em teres amigos de outros países na tua turma?

e: Feliz

E: Gostas dos teus amigos?

e: Sim

E: És amiga de alguém de outro país?

e: Humm.

E: És?

e: (abana a cabeça que sim)

E: E de que países é que são os teus amigos?

e: Do Brasil

E: E brincas com eles?

e: Sim

E: E como é que são as vossas brincadeiras?

e: Brincamos só ao escode-escode à apanhada

E: E como é que se cumprimentam? Com um aperto de mão, um beijinho, um abraço?

e: Aperto de mão

E: O que é que mais gostas nos teus amigos? Que eles brinquem contigo? Que te façam rir?

e: Não são amigos são primos do Brasil?

E: É? E o que gostas neles?

e: (tosse) Que brinquem comigo

E: E tiveste alguma dificuldade em fazer novos de outros países?

e: Não

E: E agora?

e: Não

E: Então obrigada por me ajudares

e: De nada.

Aluno 17

E: Obrigada por participares, vamos começar por perguntinhas mais fáceis pode ser?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Menino

E: Quantos anos tens?

e: 6

E: Onde moras? Cá em Estremoz ou fora?

e: Eu moro em Venda da Porca

E: Quantas pessoas moram na tua casa?

e: 4

E: Quem são?

e: O pai, a mãe, a minha mana e eu

E: E como é que te sentes em teres amigos de outros países na tua turma?

e: Fico feliz e amado

E: E gostas desses teus amigos?

e: Sim

E: E és amigo de alguém de outro país?

e: Sim

E: E de onde são?

e: Do Brasil

E: E brincas com ele?

e: Sim

E: E como é que são as vossas brincadeiras?

e: Brincamos a várias coisas, a apanhada e assim. E também inventamos uma brincadeira para quando estou chateado, que sou a pessoa que está chateada e ele faz-me rir. E brincadeiras assustadoras.

E: E como é que vocês se cumprimentam? Com um beijinho, um abraço, um aperto de mão?

e: Um abraço

E: E o que é que mais gostas nos teus amigos? Que brinquem contigo? Que te façam rir?

e: Eu gosto que eles brinquem comigo e que gostem de mim.

E: Tiveste alguma dificuldade em fazer novos amigos de outros países?

e: Não

E: E agora tens alguma dificuldade?

e: Não

E: Obrigada por participares meu amor

e: De nada

Aluno 18

E: Obrigada por participares e por me ajudares, vamos começar por umas perguntinhas mais fáceis pode ser?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Menino

E: Quantos anos tens?

e: 6

E: Onde moras? Em Estremoz ou fora?

e: Em Santa Vitória

E: Quantas pessoas moram na tua casa?

e: 4

E: Quem são?

e: Eu, o meu pai, a minha irmã e a minha mãe

E: Muito bem. Como te sentes em ter amigos de outros países na turma?

e: Feliz

E: E gostas deles?

e: Sim

E: És amigo de alguém de outro país?

e: Não, porque não sei falar de outras línguas

E: Mas brincas com eles?

e: Sim

E: Como são as vossas brincadeiras?

e: À apanhada, às escondidas

E: Como é que vocês se cumprimentam? Com um aperto de mão, com um beijinho, com um abraço?

e: Um abraço

E: E o que é que tu mais gostas nesses teus amigos?

e: Brincar com eles e que sejam meus amigos

E: Tiveste dificuldade em fazer amigos de outros países?

e: Sim

E: E quais foram as dificuldades?

e: Não sabia falar a língua

E: E agora tens?

e: Agora não, porque fiz um novo amigo

E: Obrigada por participares

Aluno 19

E: Obrigada por participares e por me ajudares, vamos começar por umas perguntinhas masi fáceis pode ser?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Menina

E: Quantos anos tens?

e: 6

E: E onde moras? Moras cá em Estremoz ou fora?

e: Em Estremoz

E: Quantas pessoas moram na tua casa?

e: 5

E: Quem são?

e: A mãe, o pai, a mana, a outra mana, eu.

E: E como te sentes em ter amigos de outros países na tua turma?

e: Bem

E: E és amiga de alguém de outro país?

e: Sim

E: E de onde é que ele é?

e: Do Nepal.

E: E brincas com eles?

e: Sim

E: E como é que são as vossas brincadeiras?

e: À apanhada, brincamos no escorrega

E: E como é que vocês se cumprimentam? Com um aperto de mão, com um beijinho, com um abraço?

e: Com um abraço

E: E o que é que tu gostas mais nos teus amigos? Que eles brinquem contigo? Que te façam rir?

e: Humm, brincar comigo e que gostem de mim

E: E tiveste alguma dificuldade em fazer amigos de outros países?

e: Não

E: E agora tens alguma dificuldade?

e: Não

E: Obrigada meu amor

e: De nada

Aluno 20

E: Obrigada por participares e por me ajudares, vamos começar por umas perguntinhas mais fáceis pode ser?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Menino

E: Quantos anos tens?

e: 7

E: E onde moras? Moras cá em Estremoz ou fora?

e: Eu moro cá em Estremoz e em Lisboa também

E: Quantas pessoas moram na tua casa?

e: Do meu pai, eu o meu pai, o meu avô e a minha avó. Na da minha mãe, tou eu, a minha mãe, a minha irmã, o meu irmão e o meu padrasto.

E: E como te sentes em ter amigos de outros países na tua turma?

e: Feliz, porque eles me ajudam e dizem-me coisas que estão erradas

E: E és amigo de alguém de outro país?

e: Sim, sou amigo de alguns

E: E de onde é que eles são?

e: Então, alguns brasileiros, outros da Nicarágua, e uns do Nepal, os outros são portugueses e Angola.

E: E brincas com ele?

e: Sim

E: Como é que são as vossas brincadeiras?

e: Apanhada, escondidas, jogamos muitos jogos

E: Como é que vocês se cumprimentam? Com um beijinho, um aperto de mão, um aperto de mão?

e: Com um abraço e aperto de mão.

E: O que é que mais gostas nos teus amigos? Que brinquem contigo? Que te façam rir?

e: Que brinquem comigo e que gostem e que me ajudem

E: Tiveste alguma dificuldade em fazer amigos de outros países?

e: Não

E: E agora?

e: Não

E: Obrigada por participares

e: De nada

Aluno 21

E: Obrigada por participares, vamos começar por perguntinhas mais fáceis, pode ser?

e: Sim

E: És menina ou menino?

e: Menina

E: Quantos anos tens?

e: 7

E: Onde moras? Moras cá em Estremoz ou fora?

e: Em Estremoz

E: Quantas pessoas moram na tua casa?

e: 3

E: Quem são?

e: Meu pai, minha mãe e eu.

E: Em que país nasceste?

e: Angola

E: Há quanto tempo moras em Portugal?

e: Não sei

E: Sabes a razão de teres vindo para Portugal? Ou os papás não disseram?

e: Não disseram

E: Com quem vieste para Portugal?

e: Com a minha mãe

E: E veio mais alguém da tua família?

e: Não, a minha irmã ficou em Angola, mas vai vir.

E: Qual o trabalho dos papás?

e: O meu pai trabalha na obra e a minha mãe no café.

E: O que mais gostaste quando chegaste cá a Portugal?

e: De brincar com a minha primeira amiga.

E: Qual foi a melhor experiência que já tiveste na tua turma?

e: Brincar

E: E a pior?

e: Português

E: Quantos amigos novos fizeste na turma?

e: 3

E: E na escola?

e: Na escola fiz 4

E: Quantos amigos fizeste fora da escola? Quando saís da escola fizeste algum amigo novo?

e: 3

E: Os teus amigos novos são portugueses?

e: Não.

E: De onde são?

e: Do Brasil.

E: Qual foi a maior diferença desta escola para a do teu país?

e: A minha não era uma escola era uma creche e era mais pequena e eu dormia.

E: Gostavas de ficar cá em Portugal ou de voltar para a Angola?

e: Ficar em Portugal

E: Porquê?

e: Gosto mais e ficar aqui

E: O que fazes quando não estás na escola? Vais para a dança, música, ginástica, dança, ou ficas em casa?

e: Não faço nada fico em casa.

E: Obrigada meu amor por participares

e: De nada

Aluno 22

E: Obrigada por participares e por me ajudares, vamos começar por perguntinhas mais fáceis pode ser?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Menino

E: Quantos anos tens?

e: 6

E: Onde moras? Moras cá em Estremoz ou fora?

e: Em Estremoz

E: Quantas pessoas moram na tua casa?

e: Da minha mãe 3, do meu pai 2

E: Quem são?

e: A mãe, eu e a minha mana, da outra casa, é o meu pai, a minha avó e o meu avô.

E: Como te sentes em teres amigos de outros países na tua turma?

e: Feliz

E: És amigo de alguém de outro país?

e: Sim

E: De onde é?

e: Não sei

E: E brincas com eles?

e: Sim

E: Como é que são as coisas brincadeiras?

e: Jogar e brincar

E: Como é que vocês se cumprimentam? Com um beijinho, aperto de mão, um abraço?

e: Um abraço

E: O que mais gostas nos teus amigos? Que gostem de ti, que brinquem contigo?

e: Que brinquem comigo

E: Tiveste alguma dificuldade em fazer amigos de outros países?

e: Sim

E: Quais foram essas dificuldades?

e: A língua

E: E agora?

e: Não

E: Obrigada por participares

e: De nada

Aluno 23

E: Obrigada por me ajudares e participares vamos começar por umas perguntinhas mais fáceis pode ser?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Menino

E: Quantos anos tens?

e: 7

E: Onde moras? Moras cá em Estremoz ou fora?

e: Em Estremoz

E: Quantas pessoas moram na tua casa?

e: 4

E: Quem são?

e: Eu, o pai, a mãe e o irmão.

E: Como te sentes em teres amigos de outros países na tua turma?

e: Feliz

E: És amigo de alguém de outro país?

e: Não

E: Brincas com os teus amigos?

e: Sim

E: Como é que são as vossas brincadeiras?

e: Apanhada, esconde e cavar buracos

E: Como é que vocês se cumprimentam? Com um beijinho, com um abraço, um aperto de mão?

e: Com um aperto de mão

E: O que mais gostas nos teus amigos? Que brinquem contigo, que gostem de ti?

e: Que brinquem comigo

E: Tiveste alguma dificuldade em fazer amigos de outros países?

e: Não

E: E agora?

e: Não

E: Obrigada meu amor

e: De nada

Aluno 24

E: Obrigada por participares, vamos começar por umas perguntinhas mais fáceis pode ser?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Menino

E: Quantos anos tens?

e: 7

E: Onde moras? Moras cá em Estremoz ou fora?

e: Aqui em Estremoz

E: Quantas pessoas moram na tua casa?

e: 5

E: Quem são?

e: Eu, mãe, o pai, o R, a T

E: Como te sentes em teres amigos de outros países na tua turma?

e: Bem

E: És amigo de alguém de outro país?

e: Não

E: E brincas com eles?

e: Sim

E: Como é que são as vossas brincadeiras? Podes contar?

e: À apanhada, ao esconde

E: Como é que vocês se cumprimentam? Com um beijinho, um aperto de mão, com um abraço?

e: Aperto de mão

E: O que mais gostas nos teus amigos? Que brinquem contigo, que gostem de ti?

e: Brinquem comigo

E: Tiveste alguma dificuldade em fazer amigos de outros países?

e: Não

E: E agora?

e: Não

E: Obrigada meu amor

e: De nada

Aluno 25

E: Obrigada por participares, vamos começar por umas perguntas masi fáceis, pode ser?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Menino

E: Quantos anos tens?

e: 7

E: Onde moras? Moras cá em Estremoz ou fora?

e: Aqui em Estremoz

E: Quantas pessoas moram na tua casa?

e: 3

E: Quem são?

e: O pai, a madrasta e eu.

E: Em que país nasceste?

e: Brasil

E: Há quanto tempo estás em Portugal?

e: 4 meses

E: Sabes a razão de teres vindo para Portugal? Ou os papás não disseram?

e: Não disseram

E: Com quem vieste para Portugal?

e: Com o pai

E: Veio mais alguém da tua família?

e: Não

E: Sabes o trabalho dos papás?

e: A madrastra trabalha com velhinhos e o pai trabalha soldando

E: O que mais gostaste quando chegaste a Portugal?

e: Ver a mãe.

E: Qual foi a melhor experiência que tiveste na tua turma?

e: Nenhuma

E: E a pior?

e: Nenhuma também.

E: Quantos amigos novos fizeste na turma?

e: 5

E: E na escola?

e: Todos

E: E quantos amigos novos fizestes fora da escola? Quando saís da escola fizeste algum amigo novo?

e: 3

E: Esses teus amigos são portugueses?

e: Alguns são outros não

E: Os que não são, são de onde?

e: São do Brasil

E: Qual foi a maior diferença que esta escola tem da do teu país?

e: Lá a gente tinha que fazer fichas na pré

E: Gostavas de ficar cá em Portugal ou de voltar para o Brasil?

e: Ficar cá

E: Porquê?

e: Fiz novos amigos

E: O que fazes quando saís da escola? Vais para a patinagem, para o hóquei, para a música, para o futebol, ou ficas em casa?

e: Jogar à bola com o pai

E: Obrigada meu amor

e: De nada

Aluno 26

E: Obrigada por participares, vamos começar por umas perguntas mais fáceis pode ser?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Menino

E: Quantos anos tens?

e: 6

E: Onde moras? Cá em Estremoz ou fora?

e: Numa aldeia

E: Quantas pessoas moram na tua casa?

e: 3

E: Quem são?

e: A mãe, o Ruca e eu

E: Como é que te sentes em teres amigos de outros países na tua turma?

e: Feliz

E: És amigo de alguém de outro país?

e: Sim

E: De onde é?

e: Brasil

E: E brincas com ele?

e: Sim

E: Como é que são as vossas brincadeiras podes contar?

e: Apanhada, escondidas

E: Como é que vocês se cumprimentam? Com um beijinho, com um abraço, com um aperto de mão?

e: Com um abraço

E: O que mais gostas nos teus amigos? Que brinquem contigo, que gostem de ti?

e: Que brinquem comigo e que gostem de mim

E: Tiveste alguma dificuldade em fazer amigos de outros países?

e: Às vezes

E: Porquê?

e: Porque não me deixavam brincar

E: E agora?

e: Não

E: Obrigada meu amor

e: De nada

E: Obrigada por participares, vamos começar por umas perguntas mais fáceis pode ser?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Menina

E: Quantos anos tens?

e: 6

E: Onde moras? Cá em Estremoz ou fora?

e: Cá em Estremoz

E: Quantas pessoas moram na tua casa?

e: 4

E: Quem são?

e: A mãe, o pai, eu e a mana

E: Como é que te sentes em teres amigos de outros países na tua turma?

e: Bem

E: És amigo de alguém de outro país?

e: Sim

E: De onde são?

e: Brasil

E: E brincas com eles?

e: Sim

E: Como é que são as vossas brincadeiras podes contar?

e: Vamos ao infantário, brincadeira de médicos ou de escolas e às vezes um é o cão e outro é o dono

E: Como é que vocês se cumprimentam? Com um beijinho, com um abraço, com um aperto de mão?

e: Com abraço e a dizemos olá

E: O que mais gostas nos teus amigos? Que brinquem contigo, que gostem de ti?

e: Que brinquem comigo

E: Tiveste alguma dificuldade em fazer amigos de outros países?

e: Não

E: E agora?

e: Não

E: Obrigada meu amor

e: De nada

Aluno 28

E: Obrigada por participares, vamos começar por umas perguntas mais fáceis pode ser?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Menino

E: Quantos anos tens?

e: 6

E: Onde moras? Cá em Estremoz ou fora?

e: Estremoz

E: Quantas pessoas moram na tua casa?

e: 6

E: Quem são?

e: A minha prima, a minha irmã, o meu pai, a minha mãe e o meu tio e eu.

E: Como é que te sentes em teres amigos de outros países na tua turma?

e: Sinto-me bem.

E: És amigo de alguém de outro país?

e: Sou.

E: De onde é?

e: Da Nicarágua, do Nepal e da Angola

E: E brincas com ele?

e: Sim

E: Como é que são as vossas brincadeiras podes contar?

e: São divertidas, mas às vezes a gente discute por muitos serem mais velhos, jogamos à bola.

E: Como é que vocês se cumprimentam? Com um beijinho, com um abraço, com um aperto de mão?

e: Abraços e beijinhos

E: O que mais gostas nos teus amigos? Que brinquem contigo, que gostem de ti?

e: Que brinquem comigo e que gostem.

E: Tiveste alguma dificuldade em fazer amigos de outros países?

e: Sim

E: Quais?

e: Tinha dificuldade na língua

E: E agora tens alguma dificuldade?

e: Sim, ainda um pouco na língua.

E: Obrigada meu amor

e: De nada

E: Obrigada por participares, vamos começar por umas perguntas mais fáceis pode ser?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Menina

E: Quantos anos tens?

e: 7

E: Onde moras? Cá em Estremoz ou fora?

e: Em Estremoz

E: Quantas pessoas moram na tua casa?

e: 4

E: Quem são?

e: Meu pai, o meu irmão, eu e a minha mãe

E: Como é que te sentes em teres amigos de outros países na tua turma?

e: Bem

E: És amigo de alguém de outro país?

e: Sim

E: De onde é?

e: Do Brasil

E: E brincas com ele?

e: Às vezes

E: Como é que são as vossas brincadeiras podes contar?

e: Brincamos às escolas, ao macaquinho do chinês e a outra coisa que não sei o nome.

E: Como é que vocês se cumprimentam? Com um beijinho, com um abraço, com um aperto de mão?

e: Com um mais 5

E: O que mais gostas nos teus amigos? Que brinquem contigo, que gostem de ti?

e: Ele brinca comigo e os meus amigos gostem de mim.

E: Tiveste alguma dificuldade em fazer amigos de outros países?

e: Não

E: E agora?

e: Não

E: Obrigada meu amor

e: De nada

Aluno 30

E: Obrigada por participares, vamos começar por umas perguntas mais fáceis pode ser?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Menina

E: Quantos anos tens?

e: 7

E: Onde moras? Cá em Estremoz ou fora?

e: Cá em Estremoz

E: Quantas pessoas moram na tua casa?

e: 1

E: Quem é?

e: Ou a mãe ou pai

E: Como é que te sentes em teres amigos de outros países na tua turma?

e: Bem

E: És amigo de alguém de outro país?

e: Não

E: E brincas com ele?

e: Sim

E: Como é que são as vossas brincadeiras podes contar?

e: Bonitas, brincamos às creches e brincamos na casinha pequena do escorrega

E: Como é que vocês se cumprimentam? Com um beijinho, com um abraço, com um aperto de mão?

e: Damos sempre um abraço

E: O que mais gostas nos teus amigos? Que brinquem contigo, que gostem de ti?

e: Gosto que brinquem comigo

E: Tiveste alguma dificuldade em fazer amigos de outros países?

e: Não

E: E agora?

e: Não

E: Obrigada meu amor

e: De nada

Aluno 31

E: Obrigada por participares, vamos começar por umas perguntas mais fáceis pode ser?

e: Sim

E: És menino ou menina?

e: Menino

E: Quantos anos tens?

e: 6

E: Onde moras? Cá em Estremoz ou fora?

e: Aqui em Estremoz

E: Quantas pessoas moram na tua casa?

e: 4

E: Quem são?

e: A minha mãe, a mana, o mano e eu

E: Como é que te sentes em teres amigos de outros países na tua turma?

e: Bem

E: És amigo de alguém de outro país?

e: Sim

E: De onde é?

e: Brasil

E: E brincas com ele?

e: Sim

E: Como é que são as vossas brincadeiras podes contar?

e: À apanhada e às escondidas

E: Como é que vocês se cumprimentam? Com um beijinho, com um abraço, com um aperto de mão?

e: Com um passou-bem

E: O que mais gostas nos teus amigos? Que brinquem contigo, que gostem de ti?

e: Que brinquem comigo.

E: Tiveste alguma dificuldade em fazer amigos de outros países?

e: Nem por isso

E: E agora?

e: Não

E: Obrigada meu amor

e: De nada

## Análise de Conteúdos das entrevistas feitas pela primeira vez

### Bloco 0

#### Problemática: Perfil do entrevistado

És menino ou menina?	Menina	Menino	Menina	Menino	Menino	Menino	Menino	Menino	Menino	Menino	Um menino	Menina	Menina	Menino	Menina	
Quantos anos tens?	6	6	7	7	7	6	6	7	7	7	7	6	7	7	6	
Onde moras?	Morocá	Moro aqui em Estremoz	Estremoz	O meu vive em cano e a minha mãe cá	Cá em Estremoz	Em Estremoz num campo	Cá em Estremoz	Estremoz	Fora	Na cidade	Em Estremoz	Em Estremoz	Cá em Estremoz	Cá em Estremoz		
Quantas pessoas moram na tua casa?	7	3	4	4	4	4	4	4	5	6	3	4	4	4	4	
Quem são?	O meu irmão, a minha irmã, a minha mãe, o meu pai e os meus avós.	O meu pai, minha mãe e eu.	Pai, mãe irmão e eu	Eu, a mãe, os meus irmãos e a minha irmã	A minha mana, a minha mãe, meu pai e o G	A mãe, o pai, minha mana e eu.	Eu, o meu manos, o meu pai e a minha mãe. Os 4	A M, o R, o G e eu	Minha mãe, meu irmão, minha irmã, meu outro irmão.	A minha mãe, o meu pai, eu, as minhas duas irmãs e o meu irmão	A minha mãe, o meu pai e eu	O mano, a mãe, o pai e eu	Mãe, eu, o meu pai e a minha irmã.	O meu irmão, eu, a minha mãe, o meu pai e o cão e o meu peixe		

Questões	Aluno 15	Aluno 16	Aluno 17	Aluno 18	Aluno 19	Aluno 20	Aluno 21	Aluno 22	Aluno 23	Aluno 24	Aluno 25	Aluno 26	Aluno 27	Aluno 28
És menino ou menina?	Menino	Menina	Menino	Menino	Menina	Menino	Menina	Menino	Menino	Um menino	Menina	Menino	Menina	Menino
Quantos anos tens?	6	7	6	6	6	7	7	6	7	7	6	6	6	6
Onde moras?	Morocá	Moro aqui em Estremoz	Venda da Porca	Em Santa Vitória	Em Estremoz	Eu moro cá em Estremoz e em Lisboa	Em Estremoz	Em Estremoz	Cá em Estremoz	Em Estremoz	Em Estremoz	Numa aldeia	Cá em Estremoz	Estremoz
Quantas pessoas moram na tua casa?	5	4	4	4	5	4 e 6	3	3 e 2	4	5	3	3	4	6
Quem são?	A minha mãe, o meu	Pai, mãe, eu e a mana	Pai, mãe, a mana e eu	Eu, o meu pai, a minha	A mãe, o pai, a	Do meu pai, eu o	Meu pai, minha	A mãe, eu e a minha	Eu o pai, a mãe e	Eu, mãe, o pai,	A minha mãe, o meu	A mãe, o Ruca e eu	A mãe, o pai,	A minha prima, a

	pai, a minha irmã, eu e o meu irmão			irmã e a minha mãe	mana, a outra mana, eu.	meu pai, o meu avô e a minha avó. Na da minha mãe, tou eu, a minha mãe, a minha irmã, o meu irmão e o meu padra sto.	mãe e eu.	mana, da outra casa, é o meu pai, a minha avó e o meu avô.	o irmão	o R, a T	pai e eu		eu e a mana	minha irmã, o meu pai, a minha mãe e o meu tio e eu.
--	-------------------------------------	--	--	--------------------	-------------------------	--	-----------	--	---------	----------	----------	--	-------------	--

Questões	Aluno 29	Aluno 30	Aluno 31
És menino ou menina?	<b>Menina</b>	<b>Menina</b>	<b>Menino</b>
Quantos anos tens?	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>6</b>
Onde moras?	<b>Estremoz</b>	<b>Cá em Estremoz</b>	<b>Aqui em Estremoz</b>
Quantas pessoas moram na tua casa?	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>4</b>
Quem são?	<b>Meu pai, o meu irmão, eu e a minha mãe</b>	<b>Ou o pai ou a mãe</b>	<b>A minha mãe , a mana, o mano e eu</b>

*Tabela 13 bloco 0 perguntas sociodemográficas primeira entrevista*

## Bloco 1

### Problemática: Imigração

Questões	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 7	Aluno 10	Aluno 21	Aluno 25
Em que país nasceste?	aaaa, <b>acho que no Brasil</b>	<b>Brasil</b>	<b>Em Angola</b>	<b>Nepal</b>	<b>Angola</b>	<b>Brasil</b>
Há quanto tempo estás em Portugal?	<b>1 mês</b>	<b>10 meses</b>	<b>Não sei</b>	<b>14 meses</b>	<b>Não sei</b>	<b>4 meses</b>
Sabes qual a razão de teres vindo para Portugal?	Acho que .... <b>Não disseram.</b>	<b>Não disseram</b>	<b>Não disseram</b>	<b>Não sei</b>	<b>Não disseram</b>	<b>Não disseram.</b>

Tabela 14 Dados sobre alunos imigrantes primeira entrevista

## Bloco 2

### Problemática: Integração

Questões	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 7	Aluno 10	Aluno 21	Aluno 25
O que mais gostaste quando chegaste a Portugal?	Aaaa, de <b>ficar com a minha família.</b>	<b>A escola</b>	<b>Não sei</b>	<b>De tudo.</b>	<b>Gostei de andar no avião</b>	<b>Ver a mãe</b>
Qual foi a melhor experiência que tiveste na turma?	<b>Brincar com os colegas.</b>	<b>Pintura</b>	<b>Não sei</b>	<b>Os amigos</b>	<b>Matemática</b>	<b>Não sei</b>
Qual foi a pior experiência que tiveste na turma?	<b>Aaaa, eu. Aaaa, não sei</b>	<b>Baterem-me</b>	<b>Não tenho</b>	<b>Sim, a língua</b>	<b>Português</b>	<b>Nenhuma</b>
Qual é a maior diferença que esta escola tem em relação à do teu país?	<b>Humm, aham. Aqui, não sei.</b>	<b>Não sei</b>	<b>(abana a cabeça que não)</b>	<b>É maior</b>	<b>A minha não era uma escola era uma creche e era mais pequena e eu dormia.</b>	<b>Lá a gente tinha que fazer fichas na pré</b>
Gostavas de ficar em Portugal ou voltares para o teu país?	<b>Acho que ficar cá.</b>	<b>Ficar cá em Portugal</b>	<b>Isso eu não sei, os dois são melhores.</b>	<b>Gostava de ficar em Portugal</b>	<b>Queria só ficar em Angola para ir buscar a mana.</b>	<b>Voltar para o Brasil</b>

Tabela 15 Integração dos alunos imigrantes primeira entrevista

### Bloco 3

#### Problemática: Relações familiares e sociais

Questões	Aluno 1	Aluno 4	Aluno 5	Aluno 6	Aluno 8	Aluno 11	Aluno 12	Aluno 13
Como é que sentes em ter amigos de outros países na turma?	Bem	Bem	Feliz	Feliz	Muito feliz	Bem	Bem	Bem
És amigo de alguém de outro país? De onde são?	Do Alex Do Brasil	Quando estava na pré já tinha um amigo na Roménia. Um é da Nicarágua e outro do Nepal	Sim Brasil	Sim Brasil, da Angola, da Nicarágua e do Nepal	Sim Do Brasil, do Nepal	Sim Do Brasil	Não	Sim Do Brasil
E brincas com eles?	Sim	(abana a cabeça que sim)	Sim	Sim	Sim	Às vezes	Não	Sim
Tiveste alguma dificuldade em fazer amigos de outros países?	(dá a indicação com o dedo que sim) Primeiro porque não sabia falar inglês e depois já sabia.	Não	Não	Não	Não	Às vezes. A conhecer	Sim, a língua	Não
E agora tens alguma dificuldade?	Não	Não	Não	Não	Não	Agora não, porque fiz um novo amigo	Não	Não

Questões	Aluno 14	Aluno 15	Aluno 16	Aluno 17	Aluno 18	Aluno 19	Aluno 20	Aluno 22
Como é que sentes em ter amigos de outros países na turma?	Fixe	Bem	Feliz	Fico animado	Feliz	Bem	Feliz, porque eles me ajudam e dizem-me coisas que estão erradas	Feliz
És amigo de alguém de outro país? De onde são?	Sou Brasil	Sim Brasil	(abana a cabeça que sim) Brasil	Sim Brasil	Não, porque não sei falar de outras línguas	Sim, do Samuel. Do Nepal	Sim, sou algum de alguns. Então, alguns brasileiros, outros da Nicarágua e uns do Nepal e outros são portugueses	Sim Não sei

E brincas com eles?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Tiveste alguma dificuldade em fazer amigos de outros países?	Não	Não	Não	Não	Sim Não sabia falar a língua	Não	Não	Sim A língua
E agora tens alguma dificuldade?	Não	(abana a cabeça que não)	Não	Não	Agora não, porque fiz um novo amigo	Não	Não	Não

Questões	Aluno 23	Aluno 24	Aluno 26	Aluno 27	Aluno 28	Aluno 29	Aluno 30	Aluno 31
Como é que sentes em ter amigos de outros países na turma?	Feliz	Bem	Feliz	Bem	Sinto-me	Bem	Bem	Bem
És amigo de alguém de outro país? De onde são?	Não	Não	Sim Brasil	Não	Sou Da Nicarágua, do Nepal e da Angola	Sim França	Sim Não sei	Sim Não sei
E brincas com eles?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Às vezes	Sim	Sim
Tiveste alguma dificuldade em fazer amigos de outros países?	Não	Não	Às vezes Porque não me deixavam brincar	Não	Sim. Tinha dificuldade na língua	Não	Não	(abana a cabeça que não)
E agora tens alguma dificuldade?	Não	Não	Não	Não	Não, já não	Não	Não	Não

Tabela 16 Bloco 3 Relações sociais e familiares primeira entrevista

## Análise de Conteúdos das entrevistas feitas pela segunda vez

### Bloco 0

#### Problemática: Perfil do entrevistado

Questões	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4	Aluno 5	Aluno 6	Aluno 7	Aluno 8	Aluno 9	Aluno 10	Aluno 11	Aluno 12	Aluno 13	Aluno 14
És menino ou menina?	Menina	Menino	Menina	Menino	Menino	Menino	Menino	Menino	Menino	Um menino	Menina	Menina	Menino	Menina
Quantos anos tens?	6	6	7	7	7	6	6	7	7	7	6	7	7	6
Onde moras?	Morocá	Moro aqui em Estremoz	Estremoz	O meu vive em cano e a minha mãe cá	Cá em Estremoz	Em Estremoz num campo	Cá em Estremoz	Estremoz	Fora	Na cidade	Em Estremoz	Em Estremoz	Cá em Estremoz	Cá em Estremoz
Quantas pessoas moram na tua casa?	7	3	4	4	4	4	4	4	5	6	3	4	4	4
Quem são?	O meu irmão, a minha irmã, a minha mãe, o meu pai e os meus avós.	O meu pai, minha mãe e eu.	Pai, mãe irmão e eu	Eu, a mãe, os meus irmãos e a minha irmã	A minha mana, a minha mãe, meu pai e o G	A mãe, o pai, minha mana e eu.	Eu, o meu mano, o meu pai e a minha mãe. Os 4	A M, o R, o G e eu	Minha mãe, meu irmão, minha irmã, meu outro irmão.	A minha mãe, o meu pai, eu, as minhas duas irmãs e o meu irmão	A minha mãe, o meu pai e eu	O mano, a mãe, o pai e eu	Mãe, eu, o meu pai e a minha irmã.	O meu irmão, eu, a minha mãe, o meu pai e o cão e o meu peixe

Questões	Aluno 15	Aluno 16	Aluno 17	Aluno 18	Aluno 19	Aluno 20	Aluno 21	Aluno 22	Aluno 23	Aluno 24	Aluno 25	Aluno 26	Aluno 27	Aluno 28
És menino ou menina?	Menino	Menina	Menino	Menino	Menina	Menino	Menina	Menino	Menino	Um menino	Menina	Menino	Menina	Menino
Quantos anos tens?	6	7	6	6	6	7	7	6	7	7	6	6	6	6
Onde moras?	Morocá	Moro aqui em Estremoz	Venda da Porca	Em Santa Vitória	Em Estremoz	Eu moro cá em Estremoz e em Lisboa	Em Estremoz	Em Estremoz	Cá em Estremoz	Em Estremoz	Em Estremoz	Numa aldeia	Cá em Estremoz	Estremoz
Quantas pessoas moram na tua casa?	5	4	4	4	5	4 e 6	3	3 e 2	4	5	3	3	4	6
Quem são?	A minha	Pai, mãe, eu	Pai, mãe, a	Eu, o meu	A mãe,	Do meu	Meu pai,	A mãe,	Eu o pai, a	Eu, mãe,	A minha	A mãe,	A mãe,	A minha

Questões	Aluno 29	Aluno 30	Aluno 31
És menino ou menina?	<b>Menina</b>	<b>Menina</b>	<b>Menino</b>
Quantos anos tens?	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>6</b>
Onde moras?	<b>Estremoz</b>	<b>Cá em Estremoz</b>	<b>Aqui em Estremoz</b>
Quantas pessoas moram na tua casa?	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>4</b>
Quem são?	<b>Meu pai, o meu irmão, eu e a minha mãe</b>	<b>Ou o pai ou a mãe</b>	<b>A minha mãe, a mana, o mano e eu</b>

mãe, o meu pai, a minha irmã, eu e o meu irmão	e a mana	mana e eu	pai, a minha irmã e a minha mãe	o pai, a mana, a outra mana, eu.	pai, eu o meu pai, o meu avô e a minha avó. Na da minha mãe, tou eu, a minha mãe, a minha irmã, o meu irmão e o meu padra sto.	minha mãe e eu.	eu e a minha mana, da outra casa, é o meu pai, a minha avó e o meu avô.	mãe e o irmão	o pai, o R, a T	mãe, o meu pai e eu	o Ruca e eu	o pai, eu e a mana	prima, a minha irmã, o meu pai, a minha mãe e o meu tio e eu.
--	----------	-----------	---------------------------------	----------------------------------	--	-----------------	---	---------------	-----------------	---------------------	-------------	--------------------	---

Tabela 17 Bloco 0 Perguntas sociodemográficas segundas entrevistas

## Bloco 1

### Problemática: Imigração

Questões	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 7	Aluno 10	Aluno 21	Aluno 25
Em que país nasceste?	<b>Brasil</b>	<b>Brasil</b>	<b>Em Angola</b>	<b>Nepal</b>	<b>Angola</b>	<b>Brasil</b>
Há quanto tempo estás em Portugal?	<b>3 mês</b>	<b>13 meses</b>	<b>Não sei</b>	<b>19 meses</b>	<b>Não sei</b>	<b>4 meses</b>
Sabes qual a razão de teres vindo para Portugal?	<b>Não disseram.</b>	<b>Não disseram</b>	<b>Não disseram</b>	<b>Não sei</b>	<b>Não disseram</b>	<b>Não disseram.</b>

Tabela 18 Bloco 1 Dados sobre alunos imigrantes segundas entrevistas

## Bloco 2

### Problemática: Integração

Questões	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 7	Aluno 10	Aluno 21	Aluno 25
O que mais gostaste quando chegaste a Portugal?	Vim para a escola	A escola	De tudo	Das pessoas	De brincar com a minha primeira amiga	Ver a mãe
Qual foi a melhor experiência que tiveste na turma?	Não sei	Pintura	A contar com os abacos	Ler	Brincar	Nenhuma
Qual foi a pior experiência que tiveste na turma?	Aaaa, eu. Aaaa, não sei	Não sei	Não tenho	A língua e ler demasiado	Português	Nenhuma
Qual é a maior diferença que esta escola tem em relação à do teu país?	Humm, aham. Esta aqui é maior	Lá fazem mais coisas	Em Angola ainda não estava na escola	É maior	A minha não era uma escola era uma creche e era mais pequena e eu dormia.	Lá a gente tinha que fazer fichas na pré
Gostavas de ficar em Portugal ou voltares para o teu país?	Acho que ficar cá.	Ficar cá em Portugal	Isso eu não sei, os dois são melhores.	Gostava de ficar em Portugal	Ficar em Portugal	Ficar cá

Tabela 19 Bloco 2 Integração de dados sobre integração segundas entrevistas

## Bloco 3

### Problemática: Relações familiares e sociais

Questões	Aluno 1	Aluno 4	Aluno 5	Aluno 6	Aluno 8	Aluno 11	Aluno 12	Aluno 13
Como é que sentes em ter amigos de outros países na turma?	Bem	Bem	Sinto me bem	Feliz e bem	Muito feliz	Bem	Bem	Bem
És amigo de alguém de outro país? De onde são?	Do Alex Do Brasil	Sim. Um é da Nicarágua, o outro do Nepal, da Angola e do Brasil	Sim Brasil	Sim Brasil, da Angola, da Nicarágua e do Nepal	Sim Do Nepal, do Brasil e da Nicarágua	Sim Do Brasil	Não	Sim Brasil
E brincas com eles?	Sim	Sim	Sim	Às vezes	Sim	Sim	Sim	Sim
Tiveste alguma dificuldade em fazer amigos de outros países?	Não	Por acaso até não	Não	Não	Não	Sim A conhecer	Não	Não
E agora tens alguma dificuldade?	Não	Também não	Não	Não	Não	Agora não	Não	Não

Questões	Aluno 14	Aluno 15	Aluno 16	Aluno 17	Aluno 18	Aluno 19	Aluno 20	Aluno 22
Como é que sentes em ter amigos de outros países na turma?	Fixe	Bem	Feliz	Fico feliz e amado	Feliz	Bem	Feliz, porque me ajudam e dizem-me coisas que estão erradas	Feliz
És amigo de alguém de outro país? De onde são?	Sou Brasil	Sou amigo de todos. Brasil	(abana a cabeça que sim) Do Brasil	Sim Brasil	Não, porque não sei falar outras línguas	Sim Do Nepal	Não	Sim Não sei
E brincas com eles?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Tiveste alguma dificuldade em fazer amigos de outros países?	Não	Tive, na forma como eles falam	Não	Não	Sim. Não sabia falar a língua	Não	Não	Sim, a língua
E agora tens alguma dificuldade?	Não	Não	Não	Não	Agora não, porque fiz um novo amigo	Não	Não	Não

Questões	Aluno 23	Aluno 24	Aluno 26	Aluno 27	Aluno 28	Aluno 29	Aluno 30	Aluno 31
Como é que sentes em ter amigos de outros países na turma?	Feliz	Bem	Feliz	Bem	Sinto-me bem	Bem	Bem	Bem
És amigo de alguém de outro país? De onde são?	Não	Não	Sim Do Brasil	Sim Brasil	Sou Da Nicarágua, do Nepal e da Angola	Sim Do Brasil	Não	Sim Brasil
E brincas com eles?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Às vezes	Sim	Sim
Tiveste alguma dificuldade em fazer amigos de outros países?	Não	Não	Às vezes Porque não me deixavam brincar	Não	Sim. Tinha dificuldade na língua	Sim Não sabia falar a língua	Não	Nem por isso
E agora tens alguma dificuldade?	Não	Não	Não	Não	Sim. Ainda um pouco na língua	Agora não, porque fiz um novo amigo	Não	Não

Tabela 20 Bloco 3 Relações sociais e familiares segundas entrevistas

O meu nome é Carolina Carneiro, sou aluna da Universidade de Évora do curso de Sociologia. Atualmente estou a desenvolver o estágio curricular no âmbito do meu Mestrado, sob o tema: A integração dos alunos estrangeiros nas escolas do concelho de Estremoz.

Como parte deste estudo, pretendo aplicar inquéritos aos alunos para recolha de informação. Os Inquéritos têm um fim exclusivamente académico e serão anónimos, os nomes dos alunos não serão registados, nem revelados em qualquer momento do estudo.

Assim, solicito autorização para a participação do seu educando neste estudo.

Nome do aluno: \_\_\_\_\_

Assinatura do Encarregado de Educação: \_\_\_\_\_

Autorizo  Não autorizo

Estremoz, 18 de Março de 2024

O meu nome é Carolina Carneiro, sou aluna da Universidade de Évora do curso de Sociologia. Atualmente estou a desenvolver o estágio curricular no âmbito do meu Mestrado, sob o tema: A integração dos alunos estrangeiros nas escolas do concelho de Estremoz.

Como parte deste estudo, pretendo aplicar inquéritos aos alunos para recolha de informação. Os Inquéritos têm um fim exclusivamente académico e serão anónimos, os nomes dos alunos não serão registados, nem revelados em qualquer momento do estudo.

Assim, solicito autorização para a participação do seu educando neste estudo.

Nome do aluno: \_\_\_\_\_

Assinatura do Encarregado de Educação: \_\_\_\_\_

Autorizo  Não autorizo

Estremoz, 18 de Março de 2024

O meu nome é Carolina Carneiro, sou aluna da Universidade de Évora do curso de Sociologia. Atualmente estou a desenvolver o estágio curricular no âmbito do meu Mestrado, sob o tema: A integração dos alunos estrangeiros nas escolas do concelho de Estremoz.

Como parte deste estudo, pretendo aplicar inquéritos aos alunos para recolha de informação. Os Inquéritos têm um fim exclusivamente académico e serão anónimos, os nomes dos alunos não serão registados, nem revelados em qualquer momento do estudo.

Assim, solicito autorização para a participação do seu educando neste estudo.

Nome do aluno: \_\_\_\_\_

Assinatura do Encarregado de Educação: \_\_\_\_\_

Autorizo  Não autorizo

Estremoz, 18 de Março de 2024

O meu nome é Carolina Carneiro, sou aluna da Universidade de Évora do curso de Sociologia. Atualmente estou a desenvolver o estágio curricular no âmbito do meu Mestrado, sob o tema: A integração dos alunos estrangeiros nas escolas do concelho de Estremoz.

Como parte deste estudo, pretendo aplicar inquéritos aos alunos para recolha de informação. Os Inquéritos têm um fim exclusivamente académico e serão anónimos, os nomes dos alunos não serão registados, nem revelados em qualquer momento do estudo.

Assim, solicito autorização para a participação do seu educando neste estudo.

Nome do aluno: \_\_\_\_\_

Assinatura do Encarregado de Educação: \_\_\_\_\_

Autorizo  Não autorizo

Estremoz, de Março de 2024

O meu nome é Carolina Carneiro, sou aluna da Universidade de Évora do curso de Sociologia. Atualmente estou a desenvolver o estágio curricular no âmbito do meu Mestrado, sob o tema: A integração dos alunos estrangeiros nas escolas do concelho de Estremoz.

Como parte deste estudo, pretendo aplicar inquéritos aos alunos para recolha de informação. Os Inquéritos têm um fim exclusivamente académico e serão anónimos, os nomes dos alunos não serão registados, nem revelados em qualquer momento do estudo.

Assim, solicito autorização para a participação do seu educando neste estudo.

Nome do aluno: \_\_\_\_\_

Assinatura do Encarregado de Educação: \_\_\_\_\_

Autorizo  Não autorizo

Estremoz, 19 de Março de 2024

Ex<sup>o</sup> Encarregado de Educação

O meu nome é Carolina Carneiro, sou aluna da Universidade de Évora do curso de Sociologia. Atualmente estou a desenvolver o estágio curricular no âmbito do meu Mestrado, sob o tema: A integração dos alunos estrangeiros nas escolas do concelho de Estremoz.

Como parte deste estudo, pretendo aplicar inquéritos aos alunos para recolha de informação. Os Inquéritos têm um fim exclusivamente académico e serão anónimos, os nomes dos alunos não serão registados, nem revelados em qualquer momento do estudo.

Assim, solicito autorização para a participação do seu educando neste estudo.

Nome do aluno: \_\_\_\_\_

Assinatura do Encarregado de Educação: \_\_\_\_\_

Autorizo  Não autorizo

O meu nome é Carolina Carneiro, sou aluna da Universidade de Évora do curso de Sociologia. Atualmente estou a desenvolver o estágio curricular no âmbito do meu Mestrado, sob o tema: A integração dos alunos estrangeiros nas escolas do concelho de Estremoz.

Como parte deste estudo, pretendo aplicar inquéritos aos alunos para recolha de informação. Os Inquéritos têm um fim exclusivamente académico e serão anónimos, os nomes dos alunos não serão registados, nem revelados em qualquer momento do estudo.

Assim, solicito autorização para a participação do seu educando neste estudo.

Nome do aluno: \_\_\_\_\_

Assinatura do Encarregado de Educação: \_\_\_\_\_

Autorizo  Não autorizo

Estremoz, 19 de Março de 2024

O meu nome é Carolina Carneiro, sou aluna da Universidade de Évora do curso de Sociologia. Atualmente estou a desenvolver o estágio curricular no âmbito do meu Mestrado, sob o tema: A integração dos alunos estrangeiros nas escolas do concelho de Estremoz.

Como parte deste estudo, pretendo aplicar inquéritos aos alunos para recolha de informação. Os Inquéritos têm um fim exclusivamente académico e serão anónimos, os nomes dos alunos não serão registados, nem revelados em qualquer momento do estudo.

Assim, solicito autorização para a participação do seu educando neste estudo.

Nome do aluno: \_\_\_\_\_

Assinatura do Encarregado de Educação: \_\_\_\_\_

Autorizo  Não autorizo

Estremoz, 18 de Março de 2024



O meu nome é Carolina Carneiro, sou aluna da Universidade de Évora do curso de Sociologia. Atualmente estou a desenvolver o estágio curricular no âmbito do meu Mestrado, sob o tema: A integração dos alunos estrangeiros nas escolas do concelho de Estremoz.

Como parte deste estudo, pretendo aplicar inquéritos aos alunos para recolha de informação. Os Inquéritos têm um fim exclusivamente académico e serão anónimos, os nomes dos alunos não serão registados, nem revelados em qualquer momento do estudo.

Assim, solicito autorização para a participação do seu educando neste estudo.

Nome do aluno: \_\_\_\_\_

Assinatura do Encarregado de Educação: \_\_\_\_\_

Autorizo  Não autorizo

Estremoz, 19 de Março de 2024

O meu nome é Carolina Carneiro, sou aluna da Universidade de Évora do curso de Sociologia. Atualmente estou a desenvolver o estágio curricular no âmbito do meu Mestrado, sob o tema: A integração dos alunos estrangeiros nas escolas do concelho de Estremoz.

Como parte deste estudo, pretendo aplicar inquéritos aos alunos para recolha de informação. Os Inquéritos têm um fim exclusivamente académico e serão anónimos, os nomes dos alunos não serão registados, nem revelados em qualquer momento do estudo.

Assim, solicito autorização para a participação do seu educando neste estudo.

Nome do aluno: \_\_\_\_\_

Assinatura do Encarregado de Educação: \_\_\_\_\_

Autorizo  Não autorizo

Estremoz, 21 de Março de 2024

O meu nome é Carolina Carneiro, sou aluna da Universidade de Évora do curso de Sociologia. Atualmente estou a desenvolver o estágio curricular no âmbito do meu Mestrado, sob o tema: A integração dos alunos estrangeiros nas escolas do concelho de Estremoz.

Como parte deste estudo, pretendo aplicar inquéritos aos alunos para recolha de informação. Os Inquéritos têm um fim exclusivamente académico e serão anónimos, os nomes dos alunos não serão registados, nem revelados em qualquer momento do estudo.

Assim, solicito autorização para a participação do seu educando neste estudo.

Nome do aluno: \_\_\_\_\_

Assinatura do Encarregado de Educação: \_\_\_\_\_

Autorizo  Não autorizo

Estremoz, 21 de Março de 2024

Estremoz, 18 de Março de 2024

Estremoz, de Março de 2024

O meu nome é Carolina Carneiro, sou aluna da Universidade de Évora do curso de Sociologia. Atualmente estou a desenvolver o estágio curricular no âmbito do meu Mestrado, sob o tema: A integração dos alunos estrangeiros nas escolas do concelho de Estremoz.

Como parte deste estudo, pretendo aplicar inquéritos aos alunos para recolha de informação. Os Inquéritos têm um fim exclusivamente académico e serão anónimos, os nomes dos alunos não serão registados, nem revelados em qualquer momento do estudo.

Assim, solicito autorização para a participação do seu educando neste estudo.

Nome do aluno: \_\_\_\_\_

Assinatura do Encarregado de Educação: \_\_\_\_\_

Autorizo  Não autorizo

Estremoz, 18 de Março de 2024

O meu nome é Carolina Carneiro, sou aluna da Universidade de Évora do curso de Sociologia. Atualmente estou a desenvolver o estágio curricular no âmbito do meu Mestrado, sob o tema: A integração dos alunos estrangeiros nas escolas do concelho de Estremoz.

Como parte deste estudo, pretendo aplicar inquéritos aos alunos para recolha de informação. Os Inquéritos têm um fim exclusivamente académico e serão anónimos, os nomes dos alunos não serão registados, nem revelados em qualquer momento do estudo.

Assim, solicito autorização para a participação do seu educando neste estudo.

Nome do aluno: \_\_\_\_\_

Assinatura do Encarregado de Educação: \_\_\_\_\_

Autorizo  Não autorizo

Estremoz, 20 de Março de 2024

O meu nome é Carolina Carneiro, sou aluna da Universidade de Évora do curso de Sociologia. Atualmente estou a desenvolver o estágio curricular no âmbito do meu Mestrado, sob o tema: A integração dos alunos estrangeiros nas escolas do concelho de Estremoz.

Como parte deste estudo, pretendo aplicar inquéritos aos alunos para recolha de informação. Os Inquéritos têm um fim exclusivamente académico e serão anónimos, os nomes dos alunos não serão registados, nem revelados em qualquer momento do estudo.

Assim, solicito autorização para a participação do seu educando neste estudo.

Nome do aluno: \_\_\_\_\_

Assinatura do Encarregado de Educação: \_\_\_\_\_

Autorizo  Não autorizo

Estremoz, de Março de 2024

O meu nome é Carolina Carneiro, sou aluna da Universidade de Évora do curso de Sociologia. Atualmente estou a desenvolver o estágio curricular no âmbito do meu Mestrado, sob o tema: A integração dos alunos estrangeiros nas escolas do concelho de Estremoz.

Como parte deste estudo, pretendo aplicar inquéritos aos alunos para recolha de informação. Os Inquéritos têm um fim exclusivamente académico e serão anónimos, os nomes dos alunos não serão registados, nem revelados em qualquer momento do estudo.

Assim, solicito autorização para a participação do seu educando neste estudo.

Nome do aluno: \_\_\_\_\_

Assinatura do Encarregado de Educação: \_\_\_\_\_

Autorizo  Não autorizo

Estremoz, de Março de 2024